

Belém confirmou esta manhã

O Papa celebrará missa campal no alto do Parque Eduardo VIII

Pág. 8

Médico, deputado do PSD

“Sou a favor da despenalização do aborto”



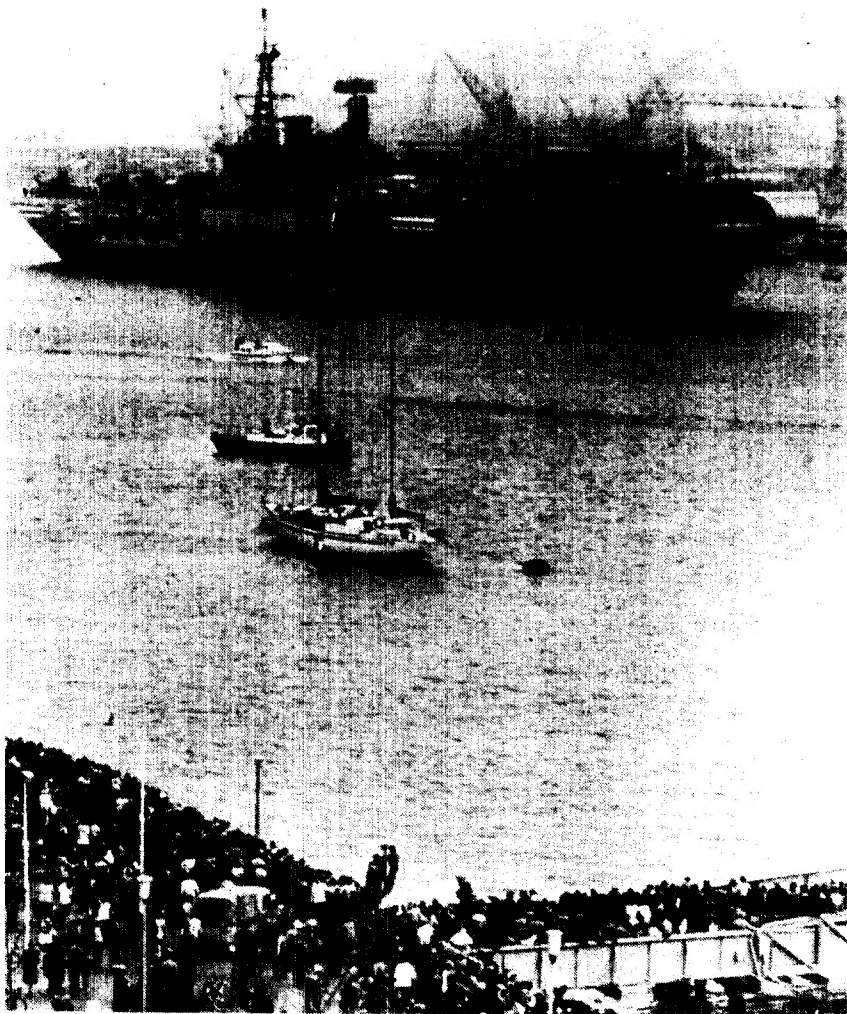
Jaime Ramos na bancada parlamentar do PSD

*—afirmou
Jaime Ramos
em entrevista
ao “DL”*

«Sou a favor da despenalização do aborto» — afirma em entrevista ao «DL» o deputado Jaime Ramos (PSD). No debate, na primeira fila dos sociais-democratas, havia o silêncio, a hesitação. Jaime Ramos tem um «projecto na manga», dizia-se. Nunca o confirmou, mas também não o desmentiu. Médico, Jaime Ramos foi dos primeiros a subscrever um abaixo-assinado (promovido por Helena Roseta) em que pedia à Comissão Política Nacional um debate interno sobre esta questão.

O aborto é um crime? Jaime Ramos entende que «mata» sempre uma «vida em potência», mas que estamos perante conceitos ético-morais, da consciência individual de cada uma, que a Lei não pode limitar ou impor. «Precisamos de ter coragem...» — diz várias vezes Jaime Ramos referindo-se à legalização do aborto. Jaime Ramos representa uma nova geração política do PSD. Que não gosta — como o Governo e o CDS, em particular, pretendem defender — do regresso à moral «Made in Portugal».

Pág. 4



O porta-aviões «Hermes» ao deixar Portsmouth, a caminho das Malvinas

Inglaterra decidida a retomar as Malvinas

*Francis Pym sucede a Carrington
no Foreign Office*

Págs. 10 e 11

O «DL» faz amanhã 61 anos

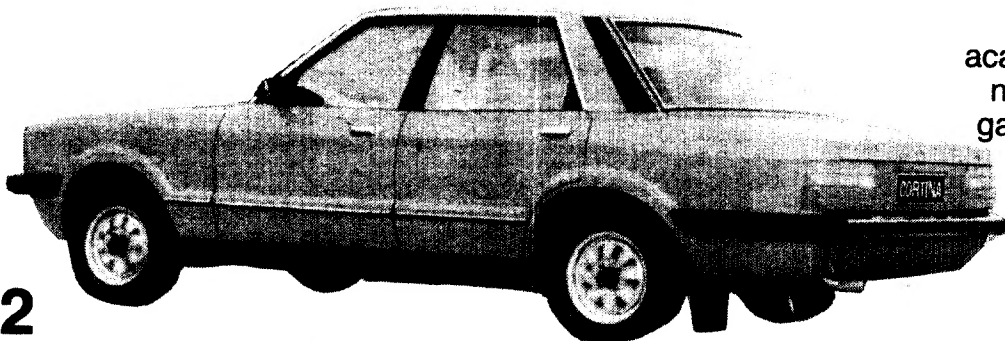
O «Diário de Lisboa» faz amanhã 61 anos e celebra o seu aniversário com uma edição «reforçada»: entrevistas com Krus Abecasis e com um dos homens que a direita utilizou — o antigo comandante adjunto da FNLA de Holden Roberto — «dossiers» sobre a Função Pública, o «Caso do Cfé», legislação comparada sobre o direito ao aborto... Quer dizer: amanhã esteja atento às bancas ou ao seu fornecedor habitual, porque o «DL» pode esgotar cedo... e seria lamentável que os seus leitores habituais não conseguissem encontrá-lo.

Concurso «DL»/82

1.º prémio

FORD CORTINA L (4 portas — 1300)

**Começamos
hoje a apresentar
os magníficos
prémios
do concurso «DL»/82**



Mecânica comprovada,
acabamentos de excep-
cional qualidade, linhas ele-
gantes e modernas, gran-
de espaço interior,
um prazer a
conduzir

**A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, 19 DE ABRIL
COMPRE O «DIÁRIO DE LISBOA» E CONCORRA!**

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

A Cocaína, droga dos ricos

Uma nova moda muito parisiense: a cocaína. Um excitante para o trabalho ou a actividade sexual, um sinal de reconhecimento em certos meios snobs da capital.

Se fosse necessário caracterizar a hipocrisia que reina nos costumes de uma certa parte da «elite» intelectual — «Faz o que eu edito, não faças o que eu faço» — o uso da cocaína, a «coca», forneceria o melhor dos exemplos. É, com efeito surpreendente ver que, hoje em dia em França, — e sobretudo em Paris — os meios «pensantes» — finanças, política, imprensa, espectáculo, editores, cinema, moda... — estão tocados por um fenómeno que se apoia, no essencial, mais na cultura e como meio de reconhecimento, do que na toxicomania propriamente dita.

O silêncio oficial encobre estas práticas. Perturbado apenas, aos acasos duma conversa radiofónica entre duas vedetas das médias ou à volta de uma frase sibilina do retrato de «star» por quaisquer alusões, em forma de um simples piscar de olho, totalmente ininteligível para os que não pertencem ao meio: brincadeiras jornalísticas sobre o termo «Sniff», (1) o tóutou de uma cantora conhecida ou uma anotação sobre o nariz «de sniffer de coca» com que um escritor célebre ridicularizou o director de um jornal.

Os numerosos testemunhos e anedotas que integram este artigo — privados, por razões evidentes, de qualquer referência a nomes ou lugares — mostram que o fenómeno se desenvolve como... um rastilho de pólvora! Desde há uns três anos. «Nota-se» escreve Monique Pelletier no seu relatório sobre a droga aparecido em Janeiro de 1978 «um acréscimo espectacular e recente do uso da cocaína, que parece instalar-se no seio dos meios abastados, como uma toxicomania mundana».

«SPEED»

«Eu sou lenta, mandriona, preguiçosa» explica esta jornalista. «Eu tenho necessidade de coca para trabalhar. Tomo um bocadinho todos os dias, mas só quando tenho que trabalhar mesmo». Eu encontrava-me na Polónia para cobrir um congresso da Solidariedade» explica um outro jornalista. «Não conhecia nada sobre o assunto e todos os dias tinha de fazer várias dezenas de quilómetros

para telefonar para a minha redacção. Sem a minha pequena provisão de coca não sei como teria conseguido suportar a situação». Para estes, aparentemente, a droga não é o prazer, a fuga para paraísos artificiais! «Os efeitos da cocaína são totalmente diferentes dos da heroína», confirma o nosso repórter, angustiado, que declara nunca ter tentado a experiência. «A cocaína» continua ele «é um estimulante, um «speed». E é isso que explica que esta droga custe metade do que custa a heroína» — 600 Francos o grama é o preço da cocaína actualmente em Paris — «e que o seu uso não se desenvolva entre as camadas populares: os proletários não têm necessidade nem desejo de se estimularem quando vão trabalhar para a linha. A «hero» é a fuga em frente, o desejo de esquecer. O jornalista toma coca para passar a noite a fazer melhor um artigo que irá sair com o seu nome».

Para estes trabalhadores do espírito um grande ancestral: Jean-Paul de Sartre e os seus abusos de corydrame, que encurtaram, segundo a sua própria confissão, alguns anos a sua vida. E que ele não deixou de utilizar para escrever a «Crítica da Razão Dialéctica» (2) «A cocaína é a versão mais moderna, mais refinada e menos destruidora das anfetaminas» afirma esse jornalista parisiense que reconhece, e aceita, o risco do envelhecimento prematuro. Trabalhar num jornal diário é trabalhar em velocidade, tão depressa como a actualidade. Com a coca vai-se mais rápido, ganha-se tempo. Ela torna-nos mais espertos, é um condensador de intensidade». Da pequena garrafa de vidro, com rolha graduada, que os amigos lhe ofereceram, ele tira uma dose, no fim da tarde, para apagar o «coup de pompe» e uma outra, à noite, para escrever a toda a pressa o seu editorial, antes do «fecho».

Ele consome assim um grama de pó branco por semana. O prazer não está ausente deste consumo regular de cocaína. «É uma droga de paixão intelectual que obriga a ir até ao fundo de si próprio».

Das grandes redacções às equipas mais reduzidas, nume-

rosos jornais e revistas estão tocados pela cocaína com o seu cortejo, piadas cheias de subentendidos, de «dealers» — fornecedores — bem conhecidos, dos pequenos tráficos no vaivém das

always be a space on my parking lot — when you need little coke and sympathy» (3). «Com um traço de coca, antes de subir à cena, tu ficas seguro de que vais estar bem» canta um célebre



casas de banho das redacções onde o liberalismo ainda não chegou. Toda a gente se conhece e troca de aquele jornalista de uma redacção mais conservadora que vitupera nos seus artigos os progressos da coca e que enche dela o nariz para escrever os seus panfletos vingadores.

Despesas Anexas

Mas não é a imprensa o meio onde a cocaína está mais difundida: o mundo da música — e o do rock em particular — está, segundo todos os testemunhos, à cabeça do consumo do «champanhe das drogas». Em 1970, os Rolling Stones cantavam em LET IT BLEED: «And there will

cantor de rock. E quando se conhece o ritmo e a fadiga de uma tournée de concertos, compreende-se que esta preocupação de «estar bem» todas as noites chegue a tornar-se numa obsessão. A tal ponto que a maioria dos managers dos grupos prevêem, nos seus contratos, uma soma destinada a «despesas anexas» destinadas particularmente ao aprovisionamento regular de cocaína. E não é raro que, num estúdio de gravação, o vidro e a lâmina de barbear (4) façam parte dos acessórios correntes. A hora de gravação custa cara, é preciso andar depressa e dar o melhor de si mesmo. «Eu nunca tinha tomado antes de ir aos Estados Unidos fazer este disco» conta um muito jovem grupo de rock francês. «Logo que chegámos, o tipo que se ocupava de nós contactou o seu vendedor. No fim chegávamos a tomar uma linha todos os quartos de hora».

A cocaína, droga de trabalho: um realizador de cinema, célebre pelos seus filmes de «grande público», matiza o seu julgamento: «Com a coca, eu escrevo um guião em três dias. Fica excecível. Seguramente a cocaína estimula, mas não dá inteligência: o que dá é coragem aos cretinos». E cita o exemplo daquele cantor, normalmente muito tímido, que numa noite, no decorrer de uma reunião social, lhe arengou longamente sobre o tema de um filme insípido, mas que o seu autor considerava genial. Na sua opinião, a cocaína é antes uma droga de prazer, propicia às relações amorosas, dando segurança e coragem àqueles que habitualmente não as têm. «É um desinibidor que faz falar abundantemente e permite beber muito, tendo a sensação de que se não está tocado».

Mas, mais do que a procura de um efeito qualquer, a cocaína tornou-se numa forma de reconhecimento, um sinal de que se pertence a um certo meio. É a imagem do homem que tem «punch», do trabalhador infati-

gável, do habituê das medias que prepara as suas emissões, escreve um livro, dirige uma colecção e passa as noites nos lugares — caros parisienses. A cocaína torna-se pretexto para reuniões, encontros, novas relações. O snobismo chega a raiar o ridículo: «Dás-lhes um pó que não contém uma onça de cocaína e eles voltam dizendo: «Super, a última que me vendeste» conta um vendedor batido».

Uma pequena linha

«As pessoas acabam por não falar de outra coisa» explica o nosso realizador de cinema. «Comparam as qualidades, repetem os últimos boatos, contam os resultados que, supostamente, ela lhes permitiu alcançar. E isto torna-se verdadeiramente penível». A tal ponto, que no dia em que ele decidiu parar — hoje em dia ele não toma qualquer droga, álcool e tabaco inclusive — algumas portas se lhe fecharam: «Tornei-me um tipo maçador com quem já não se podiam discutir estas coisas».

O uso da cocaína pode também tornar-se num duvidoso jogo de sociedade. «Transformou-se no nosso divertimento favorito», conta-nos um empregado de imprensa: «Vamos, não vamos» dizem-se eles com um meio sorriso, antes de, discretamente, se encaminharem para as casas de banho para «fazer uma pequena linha». Prisioneiros do ambiente, excitados pelos perigos da ilegalidade, todos os seus colegas de trabalho acabam por ir, desfalcando algumas contas bancárias.

Como muitas outras modas, esta voga da cocaína chega-nos directamente das grandes metrópoles norte-americanas. «Lá, isto está completamente integrado nos costumes de uma certa sociedade, a dos que trabalham muito, saem muito, fazem uma espécie de duplo dia de trabalho» explica um jornalista que fez diversas estadas nos Estados Unidos e que usa regularmente a cocaína.

«Numa recente viagem a New York» relata o dr. Claude Olivenstein» tornei a ver um médico muito conhecido, que, quando de um anterior encontro sete anos antes, se afirmava um feroz adversário de todas as drogas. Recebeu-me uma noite em sua casa dizendo-me que, para a cocaína, era ir à cozinha! Para esta banalização da cocaína nas cidades americanas o dr. Olivenstein encontra várias explicações. «O haxixe perdeu o seu papel ideológico de «drop out» (marginalização) que teve no passado. A heroína é a droga das minorias raciais». Fica a cocaína cuja expansão, ainda segundo o dr. Olivenstein, tem que ver com uma «esquisofrenia sexual» advinda da liberalização dos costumes: «a cocaína tem uma forte tonalidade sexual; as pessoas querem todo o prazer e de imediato».

Veiculada pelos habitués das viagens de avião, esta moda galgou o oceano e, desde há dois ou três anos, faz parte das festas parisienses de ponta. Já não há uma reunião verdadeiramente «na onda» em que, além da «liga» haxixe — álcool, não haja algumas «linhas» de cocaína propostas pelo previdente anfitrião.

As anedotas formam legião. Aquela do grande costureiro parisiense que se arruinou em dois anos por aquilo que se transformou na sua paixão exclusiva. Na véspera da passagem da sua colecção de «pronto-a-vestir» uma marca de alta costura tinha no seu cofre um estoque de 25 gramas para manter o moral das suas tropas. Antes de entrar no palco da televisão, um apresen-

tador muito conhecido aspira uma «linha» para se entregar de todo o coração à sua obra. Ou aquele conselheiro da presidência que a usa para poder suportar o ritmo da sua actividade de forçado. E as anedotas são em igual número, sobre a antiga maioria.

Os nomes dos lugares públicos parisienses onde pode ser procurada andam à flor dos lábios. Naquele grande café «encontra-se arranhando a bacia das mãos da casa de banho» circula livremente. E, numa boite muito em moda, ela é mesmo oferecida generosamente a convidados muito jovens, para fins pouco confessáveis. Chega a pensar-se que a cocaína deixou de ser uma droga ilegal! «É verdade que nem por sombras alguma vez senti estar na ilegalidade» explica um jornalista que, de regresso de uma reportagem no estrangeiro, se recordou bruscamente, no momento de passar pela alfândega, de que tinha cocaína na carteira. «Tinha a impressão de estar protegido».

«Protegido» a palavra fez sobressaltar o comissário Marcel Morin, chefe da Brigada de Estupradores de Paris. Entretanto, é forçado a reconhecer que, na sua acção de repressão «a cocaína não tem a prioridade. É completamente ultrapassada pela heroína. A cocaína não se vende nas ruas: como é que nos poderemos infiltrar em tais meios; ninguém dá qualquer informação» apesar de algumas celebridades que foram dar ao Quai des Orfèvres por terem sido apanhadas na posse da substância proibida. No entanto, a polícia diz continuar vigilante: «as redes continuam estendidas para os traficantes» e, sobretudo ela faz pesar pesadas ameaças sobre esses estabelecimentos que toda a gente conhece: «Já lhes li a cartilha. Já os preveni. Os que tolerarem a circulação serão encerrados. Em caso de tráfico haverá lugar a sanções penais».

Seja como for, a repressão não deu ainda provas da sua eficácia. É que a cocaína, ao contrário da heroína, não arrasta esse cortejo de delinquência que acompanha forçosamente os toxicómanos sem dinheiro. Quando a «falta» se torna demasiado pesada o heroinomaniaco rouba farmácias ou assalta estações de serviço, para arranjar com que pagar a sua dose. No mundo da cocaína, a «falta» não atinge senão uma minoria infima e o nível sociocultural e financeiro da clientela abrangida põe-na ao abrigo desta delinquência de necessidade.

Em resumo, a cocaína desempenha o papel que o utilizador lhe queira atribuir. Substância que facilita o trabalho, suplemento de uma excitação para uma sexualidade decadente, euforizante para os tímidos ou simples sinal de reconhecimento num meio ávido de snobismo: ela raramente está presente nos discursos que são feitos sobre as toxicomanias. A hipocrisia que reina sobre este assunto embralha ainda um pouco mais as cartas, num debate sobre a droga, já de si razoavelmente confuso.

Notas:

- (1) «Sniffer» — fungar
- (2) In «A Cerimónia dos Adeuses», Simone de Beauvoir
- (3) «Deixa sangrar»: «E haverá sempre em mim um lugar — Quando tu tiveres necessidade de um pouco de coca e simpatia»
- (4) A «linha» de cocaína de alguns centímetros reduzida a pó fino, com a ajuda de uma lâmina de barbear, é formada sobre um vidro — para nada se perder — e aspirada pelo nariz com uma palha.

Tradução de Olga Santos Reis

CAMPISMO

CANADIANAS; TENDAS; CARAVANAS;
MOCHILAS; SACOS-CAMA; CAMPING-GAZ
E OUTRO MATERIAL DE CAMPISMO

DESDE
3260\$00

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL
DE PESCA DESPORTIVA
OLYMPIC

MOTOPESÇAS YAMAHA

Rua António Enes, 23-C (À Av. Duque D'Ávila)
Telefs. 55 96 20-56 06 56 66 teleg. MOTORIN
Telex 14066 YAMOTO P — 1000 LISBOA

O desespero dos gorilas de El Salvador

Luís Vasconcelos

Morreram mais quatro jornalistas no exercício da profissão. Quanto vale a morte de quatro jornalistas? Em El Salvador. Vale, talvez, oxalá valha, talvez, a mais gritante denúncia da monstruosidade que há muito avassala aquela sacrificada região. Já houve e continua havendo a morte de gente humilde sem conta, de um arcebispo, professores, freiras, operários às dezenas de milhares. Esse horror, que só pode ter o endosso das confrarias de assassinos, deve acabar.

El Salvador e outras nações centro-americanas, paradigmas das «banana republics», são velhos balcos de uma violência que custa a descrever. Quem esteve nessas paragens pôde avaliar bem a crueldade da vida, por lá. Os desniveis mais gritantes. Os descendentes dos Maias dominados pelos descendentes dos conquistadores, mais o bando que neste último século se impôs como potentado colonialista na exploração dos trabalhadores do campo, iniciada a industrialização da cidade. Nomes de som espanhol, anglo-saxónico, francês. Donos de palácios com pouso para helicóptero privativo, piscinas deslumbrantes, mulheres vestidas em Paris e Los Angeles, meninos formados em Yale e Oxford, mestres do pólo e do golfo. Nas ruas, a miséria com o seu estendal de tristeza, a doença, a mendicância, a bebedeira do pobre, o medo.

Poucos anos atrás, um Napoleão Duarte tomava foros de «avançado» perante a infame gorilhada que punha e dispunha sem apelação. Esgotada a areia na ampulheta desses torpes executantes do mando das cem famílias, Napoleão saltou à ribalta como homem de consenso. O consenso está aí à vista. Simples figurante da derradeira etapa de um drama secular. Os 30.000 mortos da guerra civil dos anos 30 alimentaram com a sua recordação a revolta popular vibrante e nunca calada na terra dos vulcões. Como na Guatemala, onde tantos e tantos caíram e uma primeira experiência de governo progressista foi es-

magada com a cumplicidade da CIA, nos tempos da «política do domínio» (se o povo vence numa das repúblicas as outras se seguem) com forma e rosto de Foster Dulles. Guatemala da descoberta quase diária — já nas décadas de '60 e '70 — de cadáveres mutilados pelo terrorismo da «Mano Blanca». País onde os automóveis tinham de circular à noite de luzes acesas, pois a polícia de grandes pistolas à cinta e chapéu de «cowboy» atirava a matar nos carros às escuras.

Mas deu-se uma vitória histórica na Nicarágua. Foi ali que se quebrou o elo do terror. Nesse presente dos Deuses da guerrilha — mais um a juntar a outros presentes divinos espalhados pela Terra em tão pouco tempo! — a América Central começou a ter outras perspectivas. Para a ruptura a dominação dos feudais e da burguesia boçal nacional e gringa havia quem apostasse mais na Guatemala em relação à Nicarágua ou mesmo a El Salvador. Chegava-se a incluir no páreo da libertação, o Panamá explosivo e Honduras com seus aspectos de Farwest onde militares menos reacionários acederam ao trono em certas ocasiões. Na Costa Rica, de mais brandos costumes, a tradição revolucionária mantinha-se acesa, porém sem enfrentar contradições comparáveis às das repúblicas irmãs e com uma classe dominante que não canibalizava tão impiedosamente os seus opositores.

A Nicarágua de Somoza, do sargento labrego matador de Sandino, era um extravagante feudo imenso do ditador seu filho e de uma clique de familiares e clientes. O último Somoza em exercício tinha de uma forma ou outra participação em praticamente todos os negócios estabelecidos no país.

Quiseram os céus que ele acabasse por ficar isolado, graças aos coices que deu em todas

as direcções; que caísse estrondosamente, não sem antes lançar o país numa guerra destruidora que causou dezenas de milhares de mortos, restando-lhe depois, a sua nunca desmentida dedicação à luxúria, primeiro em Miami, em seguida em Asunción de Paraguay, onde os santos ou os diabos o chamaram, finalmente, para o outro lado do espelho. Assim como Sandino é o símbolo da resistência armada, Somoza o é da prepotência globalizante com rasgos populistas que de nada lhe serviram.

Pelo que vemos, as intelectualizações com espírito de capataz dos assessores de Foster Dulles ainda estão bem vivas. O que tem faltado é a possibilidade de derrubar governos e abafar as coisas tranquilamente. Não há dúvida que os tempos mudaram.

Até as personalidades são de outro estofo. Contraste-se a frieza de Dulles com a lamentável exibição de Haig no mês passado, aceitando com uma levandade de pasmar uma fotografia safadamente legendada pelo «Figaro», que ele expôs na televisão, como «prova» de atrocidades dos sandinistas, para mais tarde ter de confessar envergonhadamente que se tratava de foto velha de três anos tirada a uma «bela» acção de tropas de Somoza! Que escândalos mais frequentes — e não apenas por aqueles quadrantes — dos homens públicos deste bravo mundo novo. Ministros precipitados. Mentiras deslavadas. Opiniões para cá e para lá, incoerentes a coberto de um mesmo esquema de governo. Manipulações dos mass media. Uma decadência, enfim, que entra pelos olhos de todos.

O povo centro-americano não aguentou mais. A calma do substrato Maia que lhe está na origem ajudou-o a suportar a tirania e contou muito para esgotar gradualmente a força desta. Preparou-se melhor. Pegou no-

vamente em armas, nas armas que pôde, e decidiu-se à luta como gente grande naquela pequeno território quatro vezes menor que Portugal. Procura limpar o país dos vermes perigosos e vingar os muitos que caíram. Referia há pouco uma publicação americana que os guerrilheiros salvadoreños cantam desafiadoramente ao infiltrarem-se entre os soldados do sr. Napoleon.

Napoleon como os sandinistas e, estes, como todos os demais que se afirmaram na história da liberdade em tentativas que venceram, umas, mirraram, outras (por algum tempo apenas).

Os que mataram os jornalistas holandeses não cantam assim. Uivam de medo. Enquanto vão assassinando. São da mesma raça cilindrada dos que se fizeram filmar disparando no ouvido de mais um vietnamita, dos que antes retalharam gente de uma maneira ignobil queimaram operários nas caldeiras das locomotivas, metralharam comepones nas praças de touros, enterraram vivos estudantes no Chile. São netinhos dos que fuzilaram os Communards.

Quem está com eles?

Sem ir mais longe sabemos que a esmagadora maioria da humanidade não está. Mas há uns quantos que estão. Sempre os mesmos incansáveis apostadores nas corridas da exploração e da morte, onde aliás, jogam e perdem. Jogarão e perderão. E vão descendo na escala. Do grande ao pequeno, prendem-se agora ao El Salvador heróico. Os já clássicos treinamentos da tática antiguerilha, os helicópteros venenosos, os «conselheiros», os dólares aos milhares. A fantochada despuída de eleições anunciadas em tal clima.

Tudo isso em favor dos mata-estudante, mata-jornalista, mata-trabalhador, mata-padre (progressista). Não fosse o sangue espesso daria até para ver com clareza que ponto chegou o desespero de tal gente. Sinal de que a roda do destino — certamente comandada pelos Deuses — lhes é cada vez mais adversa.

ponto a ponto



● **Ramalho Eanes** deslocar-se-á ao distrito de Castelo Branco, logo após a sua visita a Angola programada para os dias 15 a 19 deste mês. O Presidente da República visitará o concelho de Penamacor, no dia 22, a convite da Câmara Municipal local, de maioria AD. Depois da última deslocação de Eanes àquele distrito ocorreram divergências no seio das estruturas locais do PSD que culminaram, nos últimos dias, com a demissão da comissão política social-democrata de Castelo Branco.



● **Oliveira Dias**, presidente da Assembleia da República, recebeu ontem em S. Bento, o embaixador da China em Lisboa. No Parlamento esteve também ontem o governador do estado de S. Paulo, Maluff, actualmente a visitar Portugal à frente de uma missão de empresários brasileiros.



● **Pinto Balsemão** visita amanhã a cidade de Coimbra antes de iniciar um período de férias no Norte do País. Por este motivo, a habitual audiência semanal do Primeiro-Ministro com o Presidente da República, que normalmente tem lugar às sextas-feiras, foi antecipada para hoje à tarde. Balsemão preside antes a uma reunião do Conselho de Ministros, esta também antecipada devido aos feriados relacionados com a Semana Santa.

● **Lucas Pires** ainda não respondeu a um pedido de audiência ao vice-ministro da Cultura da URSS, Guergui Ivanov, formulado pela Embaixada soviética em Lisboa. Ivanov chega na próxima madrugada a Lisboa a fim de assinar o acordo bienal de intercâmbio cultural e científico entre as Associações URSS-Portugal e Portugal-URSS. Durante a sua permanência em Lisboa o vice-ministro soviético tem já garantido um encontro com membros da comissão parlamentar de cultura da Assembleia da República.



● **Hocine Djoudi**, embaixador da Argélia em Lisboa, foi ontem recebido pelo general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea. A visita integrou-se nos contactos diplomáticos normais com estruturas políticas e militares.

● **Nascimento Rodrigues**, vice-presidente do PSD, encontra-se no Canadá, de onde regressa na quinta-feira. A visita, que teve a duração de uma semana, realizou-se a convite do núcleo social-democrata de Ontário. Durante a sua estada naquele país Nascimento Rodrigues participou em comícios e sessões de esclarecimento em Toronto, Otava, Montreal, London e Chatham.



Gentes e paisagens

Contente como um cherne

Dias de Melo

Arrastava-se o Inverno há muitos dias já com aquele tempo assim. Era uma negridão que tombava do céu, encobria os pináculos dos cabeços do mato, as encostas da ilha, mascarava as faixas, mascarava os incensos, e mais as urzes e os álamos também de fantasmas de cinza, rolava, cá mais abaixo, pelos cerrados sem milho e pelas velgas sem batatas, na beira d'água pelos campos pedregosos das vinhas sem folhas e sem frutos. Uma negridão no escuro da noite povoada de pavores, uma negridão na claridade enfarruscada do dia pardacento. E era o vento, e era a chuva, e era a neve, e era o frio. Neve... grânizo. A gente é que chama neve.

Raro se nos deparava a alegria pequenina de um canário, de um tentilhão, de um tauto, de um melro.

O vento rouquejava pelas penedias da costa, uivava pelos campos, azuniava pelas franças dos arvoredos, por vezes arrancava-os rente pelas raízes, guinchava e entrava pelas frestas das portas e das paredes mal calafetadas, trovejava pelos tectos, que sacudia, a que arrancava telhas. O mar ribombava ao longe. A chuva caía do céu em catadupas de dilúvio, chorava pelos vidros das vidraças fechadas lágrimas de raiva, minava pelas frinchas das madeiras sem tintas ou de tintas velhas, ensopeava as terras, corria, era uma ribeira, pelos caminhos de pedregulhos ásperos. A neve repenicava pelos telhados, salpi-

cava de pontinhos brancos a lama escura, amontoava-se pelos cantos dos balcões, pelas conchas fundas dos eirados dos tanques. Se levantasse aquela negridão e viesse a luz do sol, logo se veriam as encostas da ilha luzidas de humidade, os montes do mato todos revestidos de brancura — e não se alcançaria o manto luminoso e alvo da montanha, só porque, lá no meu lugar, a montanha, por trás da rocha do Arrife, se não consegue enxergar. Mas não. Não levantava aquela negridão, antes cada vez mais se espapassava sobre a terra e sobre o mar. Quem, durante o dia, se pusesse à janela ou entreabrisse a porta e espreitasse para fora, mal vislumbria meia dúzia de palmos adiante do nariz, num círculo estreito de terra desolada e mar enfurecido, que arremetia, em torres gigantes de labaredas de espuma, contra as penedias negras da costa negra, dos Cavacos, do Morrocoão, ali em frente, da ponta da Feiteira, além. E por mais quente que fosse a roupa que se vestisse, o frio, mesmo dentro de casa, lambia-nos a pele, trespassava-nos as carnes, chegava-nos aos ossos. Durante o dia. Durante a noite.

E raro se nos deparava a alegria pequenina de um canário, de um tentilhão, de um tauto, de

um melro, e os poucos que apareciam era uma dor de alma vellos, depenadinhos, molhadinhos, a pipiar, arripiados, numa aflição, por aqueles campos tristes.

Ora, com aquele tempo assim, com toda aquela chuva e com toda aquela neve por tantos e tantos dias a cair, o curral do nosso porco era uma lagoa de lama imunda. Meu pai, quando, de manhã, lhe ia deitar a gamelada, vinha sempre a lamentar-se:

— Era preciso ir buscar um feixe de rama pra deitar ali, mas, com um tempo destes... — E punha-se a olhar, preocupado, aquela negridão dos ares, aquele vento, aquela chuva, aquela neve.

Todas as manhãs, depois de deixar a gamelada na pia, entrando em casa a correr, fugido à chuva, ao vento, à neve, repetia a mesma coisa, «era preciso ir buscar um feixe de rama pra deitar ali, mas com um tempo destes...», até que, sem nada lhe dizer, acabei por me decidir. E um dia, quando ele se foi para o botequim, de que era dono, vender chitas e cotins, meios quilos de sabão e meias quartas de açúcar, copázios de vinho do Cais do Galego, da adega do Manuel Jacinto, e muitos dezas-seis de aguardente da Fronteira, do alambique do Calote (que

nome que haviam de dar ao homem!), a quem se quisesse aquecer por dentro, ensaquei-me em roupa, albarias de enjarroba nos pés calçados com meias de lã de ovelhas criadas na serra, alvacouto pesado, que minha tia me mandara da América, enfiado no corpo, boné de casimira barata enterrado na cabeça, entrei na atafona, peguei nas ferramentas, o machado e a a foice, peguei na corda de nervos de baleia, de fabrico doméstico, enrolada e dependurada num pau metido num buraco da parede, minha mãe deu comigo naqueles preparos, «pra onde é que vás?», «vou buscar um feixe de rama pra curral do porco ali ao cerrado de Dentro» ao pé dos moinhos, o de baixo do João Machadinho, já nada resta dele, o de cima da ti Filomena do João Alves, lá está desmantelado com as paredes a esborralharem-se, e fui. Fui, ferramentas ao ombro, corda metida no braço, aquela negridão do céu a esborrachar-se sobre a terra e sobre o mar, a chuva a cair, a neve a cair, a vardascar-me a cara, os olhos, as orelhas, a ponta do nariz, e gotas de chuva e bagos de neve a deslizarem-me pelo pescoço, e entrarem-me pelo colarinho, a enregelarem-me o corpo, e a água a correr no caminho que nem uma torrente tumultuosa e a dar-me por meia perna. Deixei para trás esta casa, aquela, e mais aquela, a do ti Leal, a do ti António Ferreira, a do ti José Lu-

Continua na pág. 6

entrevista

JAIME RAMOS



«Precisamos de ter coragem...» — foi uma das expressões mais utilizadas pelo deputado Jaime Ramos (PSD) nesta entrevista sobre o projecto de legalização do aborto. Uma movimentação dentro do Grupo Parlamentar social-democrata, liderada por Helena Roseta, no próprio dia da apresentação do projecto do PCP, conseguiria abrir um debate interno dentro do PSD. Arrasta-se, morno, nas páginas do jornal oficial do partido. Enquanto isso, a Comissão Política Nacional, reafirma a sua oposição à legalização da Interrupção Voluntária da Gravidez. Indiferente à maioria do seu próprio Grupo Parlamentar, o Governo e o ministro da Justiça impõem a sua vontade pessoal, as próprias convicções morais: aprovaram o

«Diário de Lisboa» — Os sociais-democratas, no Parlamento, demonstraram uma hesitação — com um silêncio comprometedor — no debate de apresentação do projecto do PCP sobre a legalização do aborto. A irritação de alguns deputados por essa atitude era evidente. Porque é que ninguém falou?

Jaime Ramos — Estava-se no discurso de apresentação de um projecto. Não era necessário que os partidos apresentassem a sua posição definitiva. É sabido que o PSD tem uma certa dificuldade nesta matéria, porque defendendo no seu Programa, a despenalização do aborto, não tem ainda uma decisão sobre os limi-

tes dessa despenalização. Como sabe, um grupo de deputados do PSD procurou que houvesse dentro do partido um grande debate com a finalidade que se pudesse tomar uma posição esclarecida. Como tal, não deveríamos, naquele momento, ir mais longe. Para já, o que lhe posso garantir, é que por decisão da Comissão Política Nacional do PSD. Vamos lutar contra o projecto do PCP. Não, porque vem do PCP, mas porque pensamos que é um projecto que não se adapta à realidade social portuguesa.

«DL» — Só no debate, apresentarão uma posição definitiva, mas acaba de anunciar o voto contra o projecto do PCP. Os

projecto do Código Penal em que se mantém a incriminação do aborto.

Com um projecto de Lei de Bases de Família, retrógrado, um projecto de lei sobre o nudismo um convite à denúncia, a teimosia em penalizar o aborto (mesmo o terapêutico), leva a que a AD regressa à moral «Made in Portugal». Mas mesmo na AD há aqueles que «estão fartos das lições que me dão os que têm a vantagem de ter um discurso mais rectilíneo do que a vida que evitam» (Novas Cartas Portuguesas). «Sou a favor da alteração do Código Penal. Sou a favor da despenalização» — diz Jaime Ramos, deputado social-democrata. Médico. Uma nova geração na política. Uma pedrada...

sociais-democratas nunca pensaram nesta questão? Nunca pensaram nesse debate antes do surgimento do projecto de lei do PCP?

J.R. — Os sociais-democratas, como todos os outros partidos, sentem dificuldades num assunto de extrema relevância social: o aborto existe e a sua condenação não evita que ele se faça. Mas nenhum partido tem claramente no seu Programa a posição que defende em relação ao aborto; nenhuma campanha eleitoral foi feita, nenhum debate nacional foi feito, para saber a vontade da população. Critica-se o facto do PSD não ter sentido a necessidade de, internamente, ter esse debate. Mas sempre se pensou que o Código Penal estava ultrapassado que era necessário revê-lo, e na altura dessa revisão, deveria ser discutido o assunto. E esse debate não pode ser clandestino, escondido dentro das paredes do partido, mas nacional. Para isso, era necessário um facto que desencadeasse a discussão. É a grande virtude do projecto do PCP. Não tendo sido o primeiro (houve o da UDP, por exemplo), conseguiu, no entanto, esse debate nacional.

«DL» — É contra o projecto de Código Penal do ministro da Justiça e membro do PSD sobre esta matéria?

J.R. — Bem, eu posso dizer-lhe que não concordo com o projecto de Código Penal que vai ser apresentado pelo Governo, pelo menos como foi difundido nos órgãos de Comunicação Social. Penso que há, claramente, uma falta de coragem da parte do Governo nesta matéria, ao não assumir as realidades sociais e tem em demasiada consideração conceitos morais que não devem ser, por muito valor que tenham, confundidos com conceitos legais.

«DL» — Significa isso que é a favor da legalização do aborto?

J.R. — Sou a favor da alteração do Código Penal. Que seja feita a despenalização do aborto. E isto não significa estar a favor ou contra o aborto. O aborto é sempre algo de condenável, num plano estritamente ético-moral. Em certas circunstâncias, porém, quando há confronto de valores, é necessário que a sociedade pense nisso. Por isso aceito que o aborto não seja punido quando estamos perante um aborto eugénico, quando a mãe é uma grande deficiente e em certos escalões etários, com menos de 16 e mais de 40 anos...

«DL» — Falou numa mãe «grande deficiente». E as grandes deficiências económicas da mãe?

J.R. — Para isso o Estado tem de encontrar soluções económicas e dar à mãe a hipótese de assumir uma maternidade responsável. É evidente que há casos co, no a mulher desempregada, a mulher estudante ou a mãe-solteira em que essa situa-

ção é mais premente. Mas a sociedade...

«DL» — É, portanto, contra o chamado aborto «social»?

J.R. — Sou contra o aborto como forma de resolução de problemas sociais. Agora, uma pessoa tem de ser compreensiva para algumas necessidades sociais. E o problema põe-se em termos económicos quando a sociedade não é capaz de resolver, por outras vias, os problemas económicos. Ao Estado, porém, caberá aceitar o desafio de resolver esses problemas económicos, e não com a fórmula fácil de liberalização do aborto. Para além disso, o Estado deverá incrementar, aceitar o Planeamento Familiar...

Outro projecto?

«DL» — Já lá vamos ao Planeamento. Mas diga-me em que é que o projecto de lei do PCP não se adapta às realidades sociais, como disse logo no início? Vão apresentar alterações? Outro projecto?

J.R. — Vamos fazer, para já, um debate interno e daí pode sair ou não um projecto alternativo. Essa é a solução que eu perfilho. Que nós tenhamos a coragem de aparecer com um projecto que esteja mais adequado à situação actual da sociedade portuguesa...

«DL» — Mas qual é, afinal, a situação da sociedade portuguesa?

J.R. — Estamos numa fase, do ponto de vista intelectual e mental, evolutiva — e não me pronuncio se para melhor ou para pior — mais atrasada do que as sociedades europeias mais desenvolvidas. E para essas, com outros valores éticos e morais, esta discussão não se põe. Para nós, é razão suficiente para meditar e não podemos agredir esses valores.

«DL» — Mas em que é que o projecto do PCP agride esses valores?

J.R. — Se pensarmos nas sociedades europeias mais desenvolvidas, como os países nórdicos ou mesmo a França, poderá considerar-se mesmo o projecto do PCP de moderado. Mas com o povo português, que tem um Código Penal com mais de um século, é demasiado partir da proibição para a liberalização absoluta, que é o que defende o PCP. Recentes sondagens demonstram que a maioria da população é contra o aborto e só o admitem em certas circunstâncias. A classe política deve respeitar essa vontade. Só lamento que isso não possa ser resolvido pelo referendo...

«DL» — Está a falar da sondagem ao «Expresso»?

J.R. — Estava a referir-me a essa...

«DL» — Mas aí fala-se em 71 por cento favorável ao aborto em «certas circunstâncias»...

J.R. — Em «certas circunstâncias»...

Deputado social-democrata e a legalização do aborto

“Há uma falta de coragem do Governo...”



«DL» — Uma pessoa só faz um aborto «em certas circunstâncias»...

J.R. — É verdade que só faz em certas circunstâncias. Uma das causas principais que leva uma mulher ao aborto é a ausência do Planeamento Familiar eficaz e aí é que o Estado tem de desenvolver toda a sua acção.

16 semanas — o limite?

«DL» — Mas senhor deputado, ainda não me fez duas ou três críticas ao projecto de lei do PCP. Por exemplo, acha bem o limite das 12 semanas?

J.R. — As 12 semanas é o limite temporal defendido em quase todas as legislações europeias. Em termos médicos e com consciência da realidade sanitária e cobertura médica do País, tenho a certeza que, com a aprovação do projecto do PCP, iria aumentar o aborto clandestino. E explico-lhe porquê: a partir do momento em que ele fosse aprovado, criar-se-ia uma liberalização para que os serviços médicos-sociais e hospitalares do Estado não estavam preparados para resolver nas 12 semanas. Como sabe, é preciso diagnosticar a gravidez, fundamentar as razões e aí teriam passado as 12 semanas. Para além disso, e sobretudo nos meios rurais não gostam da solução pública e recorrem sempre à clandestinidade. Isto aconteceu, aliás, noutros países onde o aborto foi legalizado...

«DL» — Apontaria para mais de 12 semanas?

J.R. — Se o Estado alguma vez decidisse assumir, no quadro hospitalar, uma completa responsabilidade para garantir as necessidades do aborto, seria mais aconselhável irmos até às 16 semanas. Isto, para que houvesse capacidade de resposta e para que uma mulher pudesse abortar dentro do prazo legal sem recorrer à clandestinidade. Mas isto, a aceitar o padrão defendido pelo Partido Comunista que, como lhe disse, recuso a aceitar, porque seria uma liberalização completa e um fomento do aborto.

E a AD?

«DL» — Defende, portanto, um projecto alternativo ao do PCP? É apenas uma demarcação política?

J.R. — Não, não, acho que devemos apresentar um projecto alternativo, apenas se entendermos que essa é a solução.

«DL» — E a AD?

J.R. — Bem, como sabe, a AD é uma coligação governamental.

Penso que qualquer dos partidos deverá dar alguma autonomia nesta matéria. É um problema que toca com a consciência individual de cada um e, por isso, a disciplina partidária não poderá ser rígida, o que aliás acontecerá no PSD. Ou não estivéssemos no partido mais democrático...

«DL» — Suponha que o debate sobre o projecto do PCP era feito antes do final da discussão interna dentro do PSD, como será?

J.R. — Se o PCP apresentar o projecto antes do fim desta sessão legislativa, votaremos contra e não teremos tempo de apresentar um projecto alternativo. O nosso debate interno, lembre-se, começou há pouco mais de um mês e deverá prolongar-se durante alguns meses. É um problema sério para ser tratado a correr...

Planeamento essa «fuga»...

«DL» — Ao longo de toda a entrevista, sempre que pôde, referiu-se ao Planeamento Familiar. Mas foi o Governo AD, que proibiu o Planeamento Familiar aos adolescentes...

J.R. — Sabe...

«DL» — Não acha isso um pouco de hipocrisia...

J.R. — Vou dizer-lhe o que não gosta de ouvir. O PSD foi o partido responsável pelo lançamento em Portugal do Planeamento Familiar...

«DL» — ... Que depois foi fechando...

J.R. — Pelo então secretário de Estado, do PSD, Albino Aroso. Quanto à proibição a que faz referência, trata-se de um parecer superior que aponta que o actual quadro legal — e isso é da responsabilidade do PS — não permite que os jovens possam, ser acompanhados pelos pais, aos Centros de Planeamento Familiar. Não concordo com essa posição e penso que o Governo deverá rapidamente revogar esse despacho, alterá-lo e permitir que os adolescentes tenham direito às consultas de planeamento e que seja mesmo incrementada em todo o País uma rede de planeamento essencialmente virada para a adolescência. Tudo isto, é bom não esquecer, ligado à educação sexual, que praticamente não existe no nosso país.

«DL» — Não sabe que dos programas escolares saiu praticamente a palavra «reprodução», os órgãos reprodutivos. Voltámos ao «cabeça/tronco e membros»...

J.R. — Se isso é verdade, é um erro.

Fernanda Mestrinho

NOVIDADES na BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



A BIOLOGIA DO EGOÍSMO

Germano Sacarrão

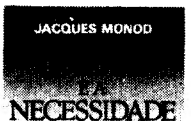
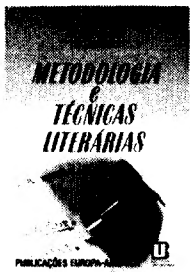
(Professor catedrático de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa).

Reflexão sobre o darwinismo, nos seus prolongamentos ideológicos, na sua relação com a sociedade

METODOLOGIA E TÉCNICAS LITERÁRIAS

SALVATORE F. DI ZENZO
PIETRO PELOSI

Estudo prático de análise textual



O ACASO E A NECESSIDADE

JACQUES MONOD

(Prémio Nobel da Medicina)

«Ensaio sobre a filosofia natural da biologia moderna»

TRADUZIR Teoremas para a TRADUÇÃO

J. R. LADMIRAL
(filósofo, linguista, tradutor)

A teoria da tradução feita a partir da prática de tradutor



uma edição com a garantia de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Mário Soares ataca o Governo

"Só pretende sobreviver sem mérito e sem grandeza"

O líder do PS, Mário Soares, afirmou no aeroporto de Lisboa que é facto inédito um secretário de Estado ser demitido, «passando por cima do ministro silencioso ou que se automarginalizou».

Soares referia-se à demissão do secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, perante a passividade de Basílio Horta, o que, acrescentou, «não é um bom augúrio para a AD».

A demissão de Viana foi considerada como «mais uma fissura no Governo e sintoma de que as coisas não correm bem pela AD», tendo Soares salientado, ainda, que o sector das pescas é aquele onde Portugal «tem mais condições de evidenciar os seus recursos», pelo que deveria ser «prioridade do Governo e não foi».

«O actual Governo», disse ainda o secretário-geral do PS, «está em total defensiva, não tem orien-

tação política governamental e pretende apenas sobreviver a qualquer preço, sem mérito e sem grandeza».

Mário Soares esteve em Bona numa reunião da direcção da Internacional Socialista e, depois, deslocou-se a Paris para assistir a um encontro dos emigrantes socialistas. Ainda em Paris participou num programa de uma hora da televisão alemã sobre Portugal.

Aliás, a propósito deste programa, Soares criticou incisivamente o chefe do Governo, Pinto Balsemão, por nele não ter participado.

O programa foi, segundo disse, um autêntico requisição contra a política do Governo AD que não teve ninguém de envergadura a defendê-lo. Apenas foi entrevistado o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros — o res-

pectivo ministro anda a fazer um cruzeiro de férias pelo Atlântico — que obviamente, «não se podia pronunciar sobre a política interna e social do Governo».

Soares contestou a possibilidade de a revisão constitucional ser atrasada e denunciou a «juela» que querem atrasá-la e antecipar as eleições autárquicas — «é uma estratégia de sobrevivência pela qual a AD terá de responder perante o povo português», garantiu.

No Porto com empresários

O secretário-geral do Partido Socialista participa hoje à tarde no Porto numa reunião com industriais do Norte do País. Nesta iniciativa da Federação Distrital da cidade invicta do PS participam também Walter Rosa e Cal Brandão, da Comissão Perma-

nente do partido e, ainda, Carlos Melancia, Amadeu Pires, António Celeste e Francisco Calheiros, socialistas ligados à actividade económica.

I. S. no Algarve

Vinte e quatro dirigentes de 21 partidos da Internacional Socialista ou congêneres iniciaram ontem no Alvor, Algarve, uma semana de encontros informais promovida pelo Partido Socialista Português.

Estão presentes dirigentes partidários da Antilhas Holandesas, Bélgica, Cabo Verde, Chipre, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Guatemala, Guiné-Bissau, Holanda, Irlanda do Norte, Itália, Marrocos, Panamá, República Dominicana, República Federal da Alemanha, San Marino, Suécia e Venezuela.

Confirmado oficialmente

Ramalho Eanes visitará Angola de 15 a 19 de Abril

Em comunicado oficial divulgado simultaneamente ao princípio da tarde de ontem em Lisboa e em Luanda, foi confirmada a visita oficial do Presidente Ramalho Eanes à República Popular de Angola, de 15 a 19 de Abril próximos. Trata-se da primeira visita de Estado do Presidente português, mas Eanes esteve já em Angola, em Setembro de 1979, para assistir ao funeral do presidente Agostinho Neto.

A visita de Ramalho Eanes à República Popular de Angola insere-se num percurso de estreitamento de relações e cooperação de Portugal com as suas antigas colónias que teve a sua origem em Junho de 1978, quando o Presidente português se encontrou em Bissau com o primeiro presidente de Angola, Agostinho Neto.

Do «espírito de Bissau», como viria a ser caracterizado o clima de amizade e compreensão mútua que aí se estabeleceu, nasceria um processo de aproximação de Portugal com a África de expressão oficial portuguesa (e não só), que atingiu a sua maior expressão em Novembro do ano passado quando Ramalho Eanes fez uma viagem de cerca de duas semanas a Moçambique, Zâmbia e Tanzânia, países que lhe dispensaram um acolhimento que nunca se tinha visto em relação a qualquer chefe de Estado europeu.

Num contexto político geral que muitas vezes tem deteriorado as relações entre Portugal e os países africanos, Eanes tem sido o grande obreiro da normalização dessas relações.

Ainda recentemente, Joaquim Chissano, em entrevista concedida ao quinzenário «África-

Ásia», declarou que «a vontade do Presidente Eanes» contribuiria para a normalização das relações de Portugal com o Maputo.

«Sem estatuto privilegiado — afirmou Joaquim Chissano — a antiga metrópole e o nosso país podem manter relações particularmente vantajosas, dada a importância dos sectores económicos em questão. O desenvolvimento efectivo destas relações dependerá da vontade de Portugal».

Chissano declarou ainda que Moçambique não tinha, de momento, nenhum interesse objectivo de aderir à Convenção de Lomé e que parece preferível ao seu país promover relações bilaterais com a CEE, «que não foi criada unicamente para cooperar com os países de África, Caralbas e Pacífico».

Por outro lado, Chissano revelou que a República Popular de Moçambique pediu para ser membro de pleno direito do Comecon «porque existe entre nós e os membros do Comecon uma cooperação intensa em diferentes domínios, que não cessa de se desenvolver e exige agora uma coordenação».

Nas suas visitas de Estado aos países africanos, Eanes não tem esquecido a necessidade de incrementar a cooperação económica e tem incluído na sua comitiva diversos empresários facultando-lhes assim um contacto directo com a realidade daqueles países que até agora se tem saldado por importantes resultados. A viagem a Angola, ao que sabemos, deverá processar-se em idênticos moldes.

Ainda a greve geral de 12 de Fevereiro

Governo pediu à Espanha envio de autoridade policial

—confirma Ramalho Eanes

Numa carta enviada ao presidente da Assembleia da República Oliveira Dias, o Presidente Ramalho Eanes afirma ter tomado conhecimento «a partir de Espanha» de um telefonema feito «por elemento do Governo português para elemento do Governo espanhol» solicitando-lhe a consequente vinda a Lisboa, no dia 12 de Fevereiro, de um especialista «em luta antiterrorista».

A eventual deslocação ao nosso país do número dois dos

«GEO'S» (Polícia antiterrorista espanhola), no dia da greve geral da CGTP-IN, fora tema levantado pela UEDS no Parlamento quando da sua interpelação ao Governo sobre os acontecimentos do dia 12 de Fevereiro.

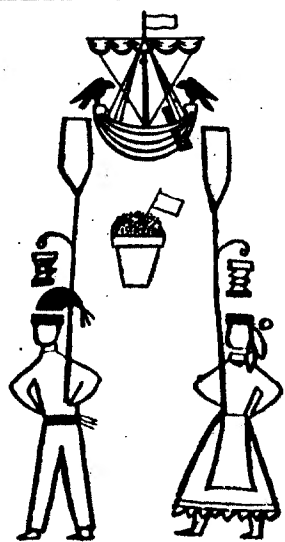
Na ocasião, o ministro do MAI, Ângelo Correia, afirmou «não ter chamado ninguém a Lisboa» e desmentira igualmente a deslocação a Lisboa do especialista espanhol em luta antiterrorista.

Na carta agora enviada a Oliveira Dias, Ramalho Eanes confirma o contacto «de um elemento do Governo português» com «um elemento do Governo espanhol» e o resultado do telefonema: «a apazada vinda a Portugal de uma autoridade policial do país vizinho».

De acordo com o teor da mesma, a confirmação das informações que recebera de Espanha foi-lhe dada, no dia 13 de Fevereiro à noite, pelo Pri-

meiro-Ministro Pinto Balsemão. E isso durante um telefonema que Ramalho Eanes, preocupado com a intervenção de Ângelo Correia na Televisão, fizera ao Primeiro-Ministro do intuito de se inteirar da situação.

Na sua carta ao presidente da Assembleia da República, Ramalho Eanes acrescenta «não atribuir qualquer classificação de segurança a esta informação porque tal não lhe foi solicitado pelo Primeiro-Ministro».

CONCURSO
Grande Marcha
de LISBOA 1982

Integrado nas Festas da Cidade, a Câmara Municipal de Lisboa promove um concurso para a Grande Marcha de Lisboa 1982, destinado a todos os compositores e autores nacionais.

Procura-se que as composições sejam reflexo de uma cidade viva que se orgulha do seu passado, mas se não queda no imobilismo saudosista, antes se projecta no futuro.

As composições (música e letra) deverão ser entregues em sobrescrito lacrado, contendo a partitura para piano e canto, até às 16 horas do dia 30 de Abril do corrente ano, na Repartição de Informação, Espectáculos e Turismo — Rua das Portas de Santo Antão, 141-1.º, onde, entretanto, serão prestadas todas as informações inerentes ao concurso e fornecido o respectivo regulamento.

As obras classificadas nos três primeiros lugares serão atribuídos os seguintes prémios:

- 1.º — 100 000\$00
- 2.º — 50 000\$00
- 3.º — 30 000\$00

O 1.º prémio será atribuído à composição que o júri entenda distinguir singularmente pelos atributos de alta qualidade, tanto literária como musical.

Se nenhuma das composições concorrentes reunir aqueles atributos, à Grande Marcha de Lisboa será atribuído o segundo prémio.

INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Lotaria da Páscoa

Taluda 54 mil contos

Dia 8 anda a roda

"Libertados" pela Unita

Prisioneiros portugueses regressam de Pretória na véspera da partida de Eanes para Angola

Numa operação de grande envergadura propagandística, organizada pelo CDS e com o apoio do regime de Pretória, 17 cidadãos portugueses que se encontravam no Sul de Angola detidos alegadamente pela Unita, foram transportados ontem por um avião militar sul-africano para a cidade de Johannesburg, na companhia do deputado centrista José Gama.

O presidente da comissão executiva do CDS, Anacoreta Correia, amigo pessoal de Savimbi, felicitava-se à mesma hora em

Lisboa, considerando que a sua acção, iniciada há 15 meses, foi levada a cabo por «motivos humanitários e patrióticos», e acrescentava que os 17 portugueses deverão chegar a Lisboa no dia 14 do corrente, precisamente na véspera do início da viagem oficial do Presidente Ramalho Eanes à República Popular de Angola.

Savimbi presente

A acreditar no enviado do ma-

tutino «O Dia», dezenas de jornalistas transportados em dois aviões militares sul-africanos foram levados até junto do campo onde se encontravam os 17 portugueses (homens, mulheres e crianças), em território angolano. Ali estava também o líder da Unita que — segundo relato do mesmo matutino — manteve «uma pequena troca de impressões com os jornalistas portugueses» e «depois falou com outros jornalistas e recebeu um dirigente do CDS».

Savimbi terá dito então que «a

libertação sem o CDS teria sido muito difícil por falta de canais de ligação com Portugal...» e mostrou, de seguida, dois pilotos soviéticos capturados pela tropa sul-africana e um padre espanhol que «lançou um apelo para que o mundo ocidental compreendesse a luta da Unita».

Depois de três horas em território angolano, a comitiva de jornalistas e os cidadãos portugueses seguiram rumo à Namíbia, escoltados pelo coronel Acácio, ex-oficial do Exército português, que à despedida «trocou longos e afectuosos cumprimentos com o dirigente centrista José Gama. Este fez um discurso aos 17 portugueses saudando-os «em nome do dr. Freitas do Amaral e de todos os que amam a liberdade...» e agradeceu à África do Sul «todo o apoio e compreensão e solidariedade reveladas na libertação dos portugueses».

Tudo isto decorreu um dia depois de a Força Aérea sul-africana ter bombardeado as localidades angolanas de Capelongo, Mulondo e Chibemba, a

pequena distância da fronteira com a Namíbia, e intensificado os voos de reconhecimento. Em Luanda um comunicado do Ministério da Defesa da RPA denunciava o facto de a África do Sul estar a preparar uma «acção de envergadura» contra território angolano, à semelhança da invasão lançada em Agosto do ano passado.

Ao mesmo tempo a revista nigeriana, «Weekley Star» noticiava, na sua última edição, que o chefe do Governo de Pretória, Pieter Botha, e Jonas Savimbi tiveram contactos na Cidade do Cabo, tendo como objectivo a criação (revelada em primeira «mão» pelo «DL») de uma «zona tampão» no Sul de Angola e a elaboração de planos contra a SWAPO e a desestabilização de Angola. Terão sido abordados ainda nos encontros as questões relacionadas com a preparação militar da Unita por instrutores sul-africanos e norte-americanos.

MNE felicita-se

Ao nível oficial português, o Ministério dos Negócios Estrangeiros emi-

tiu uma nota de «regozijo» pela libertação dos 17 portugueses, congratulando-se, com «o êxito obtido por iniciativas tomadas por outras forças e organizações, embora a elas tenha sido alheio, e só se felicita que o objectivo comum tenha sido alcançado». O MNE indica também que deu instruções ao embaixador português no Cabo para se deslocar a Johannesburg «para acolher e prestar toda a assistência necessária» aos 17 portugueses.

Os 17 portugueses (cada um deles recebeu dois mil rands — 136 contos) «para pequenas despesas» são os seguintes: Manuel José Marujo, 35 anos; António Nunes Neves, 58 anos; Maria Luísa Pereira de Lemos, 54 anos; Maria José Pereira de Lemos, 24 anos; Vítor Manuela Ferreira Neves, 18 anos; Maria Manuel Ferreira Neves, 23 anos; Maria Virgínia Ferreira Neves, 54 anos; José Araújo Marques, 34 anos; Maria Teresa Barbosa Alves, 23 anos; Sandra Barbosa Marques, 8 anos; Yola Chimene Lemos de Freitas, 4 anos; António João Cristino, 39 anos; Jorge Marcelino Freitas, 27 anos; João Pais Ferreira, 63 anos; Adão de Macedo Pereira de Lemos, 13 anos; Rui Carlos Pereira, 8 anos e Armando Manuel Martins, 23 anos.

Gentes e paisagem

Continuação da pag. 3

cas, a do José Madeira, a do ti Estrinca, não encontréi viv'alma, em chegando mais acima tomei à esquerda a canada da Bijagó, andei por aí dentro, abiquei ao portal do prédio, ao fundo da canada, atravessei de lado a lado a terra negra, empapada, meti-me aos redutos baldios, rompi por entre silvados e por entre feitos encharcados, cheguei junto à mata que lá tínhamos, uma mata de faias velhas, de troncos retorcidos e enfiados em sedas de cabaças. Ergui os olhos, aquela negridão de barbas esfiampadas a mascarar-lhes as franças de fantasmas de cinza, o vento arrenegado a sacudi-las rijo, o mar ao longe a rugir na costa, pus ao lado a foice e pus ao lado a beta, e, sem despir o alvacuto americano, que o frio apertava, cuspi nas mãos, vamos a isto, agarrei no machado, levei-o ao ar, atirei-me à primeira faia que se me deparrava diante, e, com gana, zás! zás! tá-tá! tá-tá! zás! zás! tá-tá! tá-tá! para ali estive um bocado a malhar e acabei por derrubá-la. E derrubei mais uma, e derrubei mais duas. Caiam num gemido, num soluço choco, quando vi-

nham abaixo. Que aquele trabalho me havia de esquecer. Pois é que me não aquecia nada. Era aquela chuva, era aquela neve a vardascar-me a cara, os olhos, o nariz, as orelhas, e eram aquelas gotas de chuva e aquelas gotas de neve a deslizarem-me pelo pescoço, a entrarem-me pelo colarinho, a enregelarem-me o corpo. O cabo do machado era como se o cobrissem farpas de vidro que se me espetassem nas palmas das mãos. O cabo do machado e o cabo da foice enquanto, depois, cortava os galhos das faias abatidas para fazer o feixe de rama na corda estendida no chão. Na corda que passei pela ponta do buraco da arça, que apertei muito bem apertada, pronto já o feixe a que me ajudei, que carreguei às costas na volta de casa, o vento parecia querer-me levar, fazer-me voar, e sempre a chuva, e sempre a neve, e sempre, a dar-me por meia perna, a água que corria pelo caminho. E ainda farpas de vidro no cabo da foice quando, chegado a casa, esgalhava a rama no curral do porco. Um martírio que vocês não queiram saber. Passaram-se tantos anos, naquele tempo teria — sei lá... — uns doze, treze talvez, e

ainda hoje, só de me lembrar, sinto um arrepiamento...

Fiquei contente quando vi a grande satisfação que se estampou nos olhos de meu pai ao dar por aquela linda cama de rama de faia fresca no curral do nosso porco.

Homem de poucas falas, meu pai. De raríssimas para dizer uma palavra de agrado. Escondia na máscara do silêncio e da sisudez, mais tarde o descobri, a grande ternura que trazia dentro de si e de que parecia envergonhar-se. Porém, naquele dia, todo se abriu num sorriso largo:

— Sim senhor! Isto há-de-te ter custado. Mas fizeste um trabalho bem feito. Já andava com medo, não fosse o porco apanhar nesse lamaçal alguma que nos morresse. És um homem. Um homem! — E, num afago, passava-me o braço pelos ombros...

Contente, contente como um cherne, com aquele «fizeste um trabalho bem feito», «que nos morresse», «És um homem. Um homem!».

Contente, contente como um cherne, com o calor do braço de meu Pai a enlaçar-me os ombros, a puxar-me, carinhoso, para si...

Malvinas

Britânicos ainda não pediram escala nos Açores

No encontro havido ontem entre o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, e o embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, Hugh Campbell Byatt, «não foi feito qualquer pedido relativo a uma ventual escala da Royal Navy nos Açores a caminho das Malvinas».

A afirmação feita à ANOP por uma fonte oficiosa, des-

mente assim os rumores de que o embaixador britânico fora ao Palácio das Necessidades solicitar autorização para que a armada britânica utilizasse os Açores como base de reabastecimento.

Entretanto o secretário-geral do PS, Mário Soares, afirmou ontem, a propósito das Malvinas «que sem prejuízo de uma análise de fundo, não é com actos de força que se

resolvem problemas internacionais».

Mário Soares acrescentou não acreditar que «um regime antidemocrático, como é o regime militar da Argentina, possa encontrar uma saída democrática para as ilhas Malvinas».

O líder socialista sublinhou igualmente estar convicto de que a solução do caso deve passar pelo diálogo e não pelo recurso ao confronto armado.



MOÇÃO

MARCHA CONTRA O DESEMPREGO

Considerando que:

- O desemprego constitui no nosso País, como praticamente em todos os países capitalistas, um grave problema que afecta particularmente as jovens gerações.
- Em 1980, foi apresentado ao Conselho Nacional do Plano, uma proposta fundamentada onde se prova que a resolução da problemática do desemprego está directamente dependente das opções políticas e económicas dos Governos.
- Os Governos servindo os interesses do patronato e do capital, em vez de reduzirem o desemprego têm progressivamente favorecido os despedimentos, criando assim condições para a existência duma reserva cada vez maior de desempregados, condição indispensável para a formação de lucros cada vez maiores.

A Câmara Municipal do Barreiro reunida em 24.3.82 deliberou:

- 1 — Exigir uma política que ponha fim aos despedimentos, e que promova o desenvolvimento económico capaz de reduzir progressivamente a taxa de desemprego, através da criação de novos postos de trabalho;
- 2 — Alertar e mobilizar a Juventude para a luta contra o desemprego e pela satisfação do direito ao 1.º emprego;
- 3 — Sensibilizar a opinião pública e as instituições Sociais e Políticas motivando-as para o combate ao desemprego;
- 4 — Apoiar os objectivos e a MARCHA CONTRA O DESEMPREGO que chegará ao Barreiro no dia 1.4.82, às 18 horas;
- 5 — Saudar todos os participantes na MARCHA CONTRA O DESEMPREGO.

Aprovada por unanimidade em reunião de 24.3.82

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO



EDITAL

Hélder da Silva Nobre Madeira, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz público que se aceitam propostas em carta fechada, até ao dia 30 de Abril de 1982, para venda dos seguintes veículos abandonados neste concelho:

MATRÍCULAS	MARCAS
DB-75-44	Renault 16
GG-27-27	Renault 16
AZ-84-46	Mini-Ima
HE-76-26	Skoda
S/matricula	Buick
HH-39-04	Ford Prefect

Estes veículos encontram-se no depósito Municipal, situado na Av. Alfredo da Silva, (junto ao posto de vendas da J. N. F.), onde poderão ser examinados, devendo ser contactados os Serviços de Trânsito, situados nos Paços do Concelho.

Para constar e não ser alegada ignorância se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 31 de Março de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Serviços Municipalizados CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 4 GRUPOS ELECTROBOMBAS DE EIXO VERTICAL E 4 ARRANCADORES ESTRELA-TRIÂNGULO

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 12 de Março de 1982, se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc.: 14 500\$ e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício-sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 29 DE MARÇO DE 1982.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

A gravidez na adolescência

Aborto tardio, casamento forçado, maternidade imposta

Uma adolescente, com menos de 15 anos, grávida, corre um risco de morte 60 por cento mais elevado do que outros grupos de mulheres.

Esta afirmação foi feita pelo médico obstetra Dória Nóbrega, da Maternidade Alfredo da Costa, num colóquio realizado recentemente pela Associação do Planeamento Familiar sobre o direito dos jovens à contracepção. As intervenções dos diversos técnicos que participaram neste colóquio — médicos, juristas, estudantes — foram agora publicadas no boletim da APF. O risco de morte numa grávida adolescente explica-se não só por razões de maturidade biológica, mas, sobretudo, porque a gravidez, nesta idade, tem sempre uma origem accidental e é, normalmente, não desejada e escondida.

Isso justifica que só tardiamente a jovem grávida apareça na consulta, não raro quando se instalou já uma situação complicada que põe em risco a vida da mãe e da criança.

Um dos sintomas de uma gravidez não acompanhada é a hipertensão.

Reportando-se a dados existentes na Alfredo da Costa, Dória Nóbrega afirmou que em 1978, num total de 12 756 partos que ali se registaram, 13,6 por cento foram de raparigas com idade entre os 13 e os 19 anos. Destas, 0,6 por cento tiveram de ser internadas na unidade de cuidados intensivos com hipertensão grave.

Por outro lado, é entre as adolescentes que se verifica o maior índice de partos prematuros.

De Janeiro a Março de 1979, no grupo etário dos 13-19 anos, os partos antes do termo da gravidez atingiram 10,3 por cento do total registado.

Este índice baixa para 4,9 por cento entre os 20 e os 34 anos e 1,3 por cento entre os 35 e 39 anos. A partir dos 40 anos, o índice de partos prematuros sobre assustadoramente para 15,5 por cento.

«Os dados também mostram que uma gravidez não desejada é um dos factores de maior perigosidade para um parto prematuro», afirma Dória Nóbrega. As estatísticas oficiais mos-

maternidade assumida a contragosto.

Segundo Idália Correia, é nas jovens que se verificam hoje os abortos mais graves que chegam ao hospital, em regra porque a intervenção, praticada em condições indesejáveis, ocorreu num estado já avançado da gravidez, quando a jovem ou a família se apercebeu dela.

Acontece também a família impor o casamento prematuro, como meio de «reparação» ou «punição».

«Quando uma gravidez precipita uma união de um rapaz e de uma rapariga, sabemos que essas uniões, numa grande percentagem de casos, são pouco duradouras», afirma Daniel Sampaio.

Isso deve-se, segundo este médico, ao facto de os jovens não terem tido o espaço individual necessário para se inserirem na sociedade como adultos e verem-se compelidos a isso.

«É como se a identidade sexual tivesse de ser assumida muito rapidamente, antes que a rapariga tivesse tempo para decidir o que vai ser a sua vida, como mulher, e vê-se, entretanto, mãe de um filho.»

Não sendo desejável uma maternidade ou paternidade precoces, qual a melhor reacção da sociedade adulta para com um fenómeno que parece irreversível: a crescente e desejável autonomia dos jovens, nomeadamente no aspecto sexual?

A resposta da ginecologista Maria Purificação Araújo, da Direcção Geral de Saúde, é no sentido de se criarem consultas de planeamento familiar, concebidas especialmente para os jovens, com técnicos especializados no atendimento deste grupo etário, horários apropriados e garantia de confidencialidade da consulta.

«A adolescência é um período extraordinariamente vulnerável, em que o risco de uma gravidez

neamento familiar pelos jovens à autorização da família.

Para a jurista Leonor Beleza, esse parecer contradiz a lei portuguesa que aponta para o processo de «reconhecimento da autonomia dos menores» por parte dos pais.

Por outro lado, ao fazer prevalecer o direito dos pais na educação dos filhos, esquece que a contracepção não pode ser considerada apenas — ou primordialmente — no campo educativo,

mas no da saúde.

Em Portugal, «o acesso a serviços de saúde é normal e livre para os menores», não cabendo neste campo adoptar uma regra diferente.

Colocar nas mãos da família a resolução do problema sexual do adolescente é obstar a que o adolescente se autonomise — como é normal e desejável.

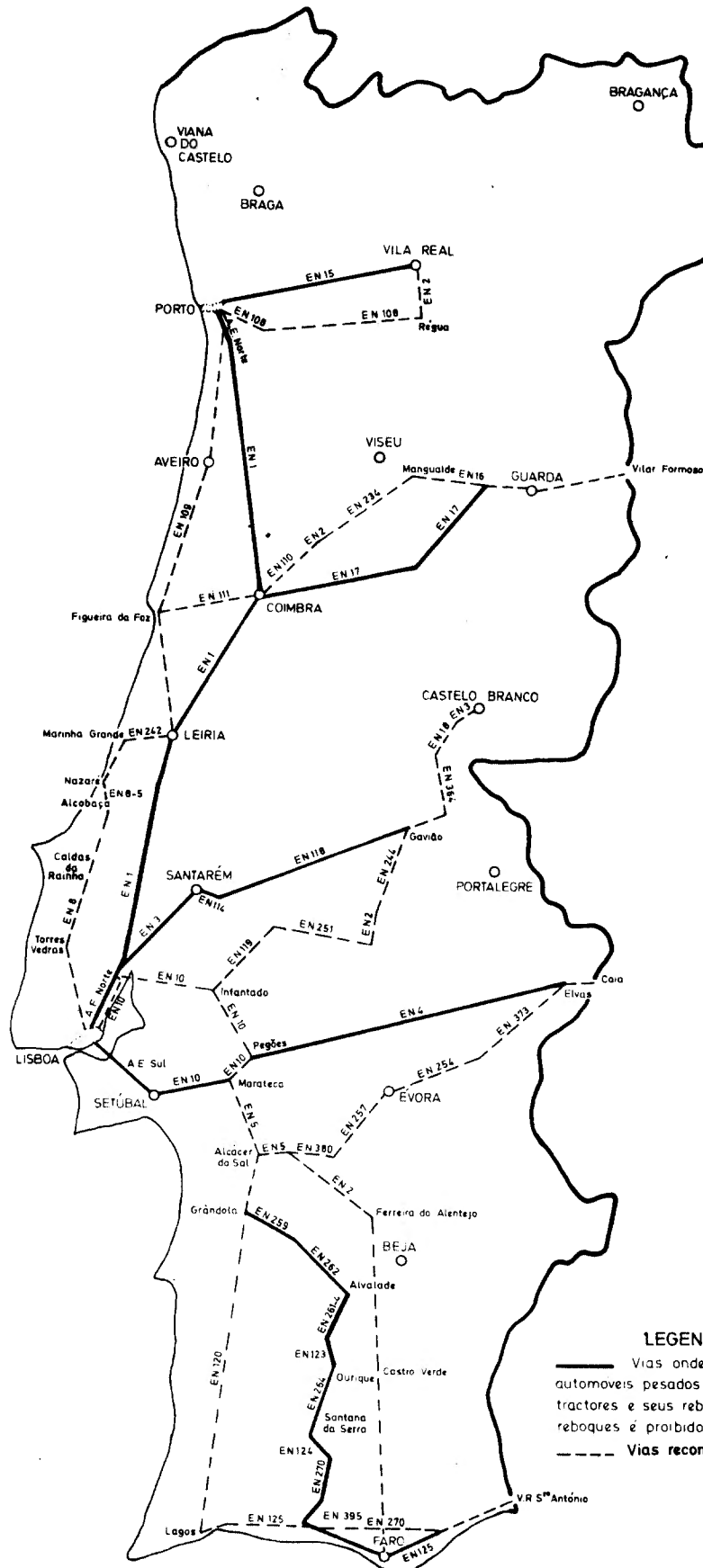
Maria Antónia Palla
ANOP

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES
DIRECÇÃO GERAL DE VIAÇÃO

AVISO AO PÚBLICO

CONDICIONAMENTOS DE TRÂNSITO PELA PÁSCOA

- 1 - É proibido o trânsito de automóveis pesados de mercadorias, tractores e seus reboques ou semi-reboques, nos dias 8, 9, 10, 11 e 12 de Abril de 1982, no período compreendido entre as 14 e as 20 horas, fora das localidades, de acordo com o mapa abaixo reproduzido.
- 2 - Os condutores dos veículos nas condições referidas não deverão entrar na área delimitada pela proibição.
- 3 - Deverão os condutores dos veículos pesados de mercadorias, tractores e seus reboques ou semi-reboques conformar-se prontamente com as instruções dos agentes da autoridade.



LEGENDA:

— Vias onde o trânsito de automóveis pesados de mercadorias, tractores e seus reboques e semi-reboques é proibido
--- Vias recomendadas



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 40/82

VIATURAS ABANDONADAS

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, na Avenida 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública, conforme o preceituado do Edital n.º 261/69 e Decreto-Lei n.º 57/76, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Lídia de Fátima V. P. Rosado	Rua de Moçambique	BE-87-82
João Mártires Lázaro, Ca, Lda.	Imediações do Estabelecimento Comercial de Automóveis — Batista Russo & Irmão, SARL — em Cabo Ruivo	IF-47-57
José Laje	Avenida António Augusto de Aguiar	AL-98-97
António Aires Franco Freire	Rua Dr. Silva Teles	BP-12-55
Bento de Oliveira Júnior	Rua de Sant'Ana, à Lapa	HH-19-76
Gabriel Elias Alves Grácio	Avenida Miguel Bombarda	AH-12-19
António Gonçalves Guedes	Rua DA Penha de França	LE-61-68
Maria Helena Torres	Praça de Afrânio Peixoto	DF-54-04
de Sousa Branca	Avenida Cinco de Outubro	GB-44-49
Herdeiros de Amadeu	Largo da Escola Municipal	AI-23-11
dos Anjos Liberal	Avenida Cinco de Outubro	CI-94-43
Agostinho da Silva Moreira	Bairro da Zona J de Chelas	EL-66-19
Álvaro Fernando Garcez	Rua Oliveira Cadornega	LB-28-16
Ventim Neves	Rua D. João V.	HE-38-62
Duarte Augusto Rodrigues Gomes	Rua Capitão José Soares da Encarnação	HE-44-22
Jorge Narciso da Silva Martins	Travessa do Arco a Jesus	IGNORADA
Táxis Paradel, Lda	Rua da Casquilha	IGNORADA
Fernando Saraiva Antunes Duarte	Rua da Fábrica da Pólvora	IGNORADA
Ignorado	Rua do Borja	IGNORADA
Ignorado	Avenida Almirante Gago Coutinho	IGNORADA
Ignorado		

de ontem para hoje

Um incêndio na tabacaria «Três Botas», no terminal de voos do aeroporto da Portela, em Lisboa, ocorreu a meio da tarde de ontem, destruiu todo o recheio do estabelecimento e colocou fora de serviço o equipamento electrónico do aeródromo (raios x e controlo de bagagens) avaliado em vários milhares de contos. Na tabacaria encontravam-se isqueiros a gás, fósforos, plástico, jornais e revistas, material que facilitou a propagação das chamas. O fogo, causado em princípio por uma ponta de cigarro ou por curto-circuito, obrigou a que todo o tráfego dos voos domésticos fosse transferido para o terminal dos voos internacionais.

O Alentejo na Cruz Vermelha

O departamento cultural da Cruz Vermelha Portuguesa promoveu uma sessão dedicada ao Alentejo. O programa integrou um «Passeio pelo Alentejo Histórico» (diapositivos), a cargo do dr. Vítor Paquete, dirigente da Casa do Alentejo; um «Momento Poético» com António Banha (foto), actor do Teatro Nacional D. Maria II, a dizer poemas de José Duro, Florbela Espanca, Manuel da Fonseca, Martinho Marques e António de Matos Pereira; e «Cantares Alentejanos» pelo Grupo Coral das Paivas, integrado por «transtaganos» radicados no Seixal.



Vinho na Calçada das Virtudes

Tiveram alta ao princípio da manhã, três crianças ontem internadas no Hospital de Santo António, em estado de coma, por terem ingerido dose excessiva de vinho. Vítor Manuel Miranda, de 11 anos, José Pereira Correia, de sete e Mário Pinto, de 11 anos, beberam, com mais cinco companheiros, o conteúdo de três garrafas encontradas ao fundo da Calçada das Virtudes, naquela cidade.

Droga, granada e bala

Na Rua dos Mouros, em Lisboa, a PSP deteve ontem o electricista Albano Penado, de 22 anos, que foi surpreendido a vender uma pequena barra de haxixe a um desconhecido que conseguiu fugir. Na busca efectuada à sua residência, os agentes encontraram uma outra barra da mesma droga com dezoito gramas, um frasco com uma mistura de morfina e heroína, um tubo de oito comprimidos «Vite» e duas seringas. Foi ainda apreendido um rádio leitor de «cassetes» e outra aparelhagem pertencente a automóveis, uma faca de mato, uma gazua, um cartucho de espingarda e uma granada de instrução. Relativamente ao material de guerra, Albano Penado afirmou tê-lo trazido do Batalhão de Paraquedistas de Tancos, unidade onde prestou serviço militar.

Analfabetos com carta

A PSP de Angra do Heroísmo enviou ontem a Tribunal um indivíduo acusado de falsificar cartas de condução, destinadas a pessoas sem as habilitações mínimas literárias para possuir aquele documento. Cada carta eram vendida por vinte e dois contos.

Dois «engenhos» suspeitos

A Brigada de Minas e Arma-dilhas da PSP deslocou-se ontem ao Largo do Museu de Artilharia, em Lisboa, para visitar um emburlo suspeito colocado sob uma viatura. Tratava-se apenas de um saco com lixo. A mesma brigada

esteve ainda na dependência do Banco de Portugal, na Avenida da República, para verificar um engenho suspeito que se encontrava dependurado numa porta, tendo verificado tratar-se de um voltímetro já usado.

Médico atropela criança

Uma criança de cinco anos (Patrícia Andrea Martins de Sousa) foi atropelada no último domingo, no lugar de Baguim (estrada Porto - Santo Tirso), ao entrar inadvertidamente na faixa de rodagem. O condutor do automóvel (Paulo Abrantes da Fonseca, médico no Porto), não parou, mas ao saber da morte da criança (no Hospital de S. João) apresentou-se no posto da GNR de Ermesinde.

Ocuparam o autocarro

Trinta moradores do lugar do Eixo ocuparam ontem, em Azurva, um autocarro dos Serviços Municipalizados de Aveiro, com o objectivo de fazerem, de futuro, a carreira passar na sua povoação, distante dois quilómetros do lo-

cal. De acordo com o presidente da Câmara de Aveiro, torna-se de momento tecnicamente impossível satisfazer as reivindicações da população do Eixo, servida por um autocarro, que segue para Oliveira, e por combóios.

Sovou a mãe em Chelas

O desempregado Rui Marques, de 23 anos, foi ontem detido na sua casa na Rua Sol a Chelas, sob a acusação de sovar constantemente a sua mãe com a ajuda da mulher. De acordo com o auto policial, Rui Marques teria resistido ao agente-captor, agredindo-o e «danificando-lhe o uniforme».

Belém divulgou programa da visita

O Papa celebrará missa no Parque Eduardo VII e terá banho de multidão nas ruas do Porto

A Presidência da República divulgou ontem o programa da visita do Papa a Portugal. Alguns pontos deste programa já tinham sido divulgados, mas a nota de Belém confirma-os, ao mesmo tempo que avança pormenores, designadamente sobre locais e datas.

João Paulo II vem a Portugal correspondendo a convite do Presidente da República, por um lado; por outro, da Conferência Episcopal Portuguesa.

O líder da Igreja Católica chega a Lisboa na tarde do dia 12, e parte do Porto no dia 15 à tarde. A chegada à Portela, terá a recepção do Ramalho Eanes, outras altas autoridades da Igreja e dignitários da Igreja. Haverá as habituais cerimónias em visitas de Estado e depois João Paulo II seguirá em cortejo automóvel para a Sé Catedral. Visitará seguidamente a Igreja de Santo António. E, ainda no dia da chegada, receberá em audiências separadas o presidente do Parlamento, o Primeiro-Ministro e o Governo. À noite seguirá para Fátima.

No dia 13, e depois das cerimónias de Fátima, Sua Santidade estará de novo em Lisboa para receber, no Palácio de Queluz, o corpo diplomático acreditado na capital portuguesa.

No dia 14, o programa prevê uma deslocação ao Santuário Mariano de Vila Viçosa, de manhã, até meio da tarde. Ao fim da tarde estará novamente em Lisboa, onde celebrará missa no Parque Eduardo VII.

No dia seguinte, 15, João Paulo II rumará ao Norte, parando em Coimbra para avistar-se com

altas individualidades da Universidade. Parte depois para o Santuário Mariano do Sameiro, arredores de Braga.

A meio da tarde será o regresso ao Porto, onde haverá um encontro com a população. Depois, a partida de Pedras Rubras.

Além das cerimónias de Fátima, ressaltam naturalmente a missa ao ar livre que se anuncia para o Parque Eduardo VII, no dia 14. Lembra-se que este dia é feriado municipal na capital portuguesa. Pode prever-se um acontecimento de raras proporções, pela numerosa população que vai atrair.

Mas resalta também a preocupação das visitas a dois santuários marianos além do de Fátima. O facto de João Paulo II ir a Vila Viçosa e ao Sameiro reforça, aparentemente, o significado espiritual e religioso da visita.

De qualquer modo, e tratando-se embora da visita do líder da Igreja Católica, trata-se também duma visita de Estado, do que são significativas nem tanto as cerimónias da chegada e certamente mais as audiências previstas.

Pode ainda prever-se um acontecimento de invulgares proporções a passagem do Papa pelas ruas do Porto na tarde da partida.

Uma vez mais seria de lembrar que a única visita papal que até hoje se registou em Portugal, a de Paulo VI, foi programada de modo completamente diferente. Neste caso o Papa aterrou em Lisboa e foi de Lisboa para Leiria

e de Leiria para Fátima, fazendo depois o percurso inverso, sem quaisquer contactos sequer in-

formais com algum representante do regime de Salazar, nessa altura em S. Bento.

Expectativa em Coimbra:

O Papa «entrará» no programa da Queima das Fitas?

O Papa «entrará» no programa da Queima das Fitas da Academia de Coimbra este ano? A hipótese está a ser admitida com alguma convicção em Coimbra, e tem alguma consistência: do programa da visita papal a Portugal, divulgado ontem pela Presidência da República, consta que João Paulo II estará em Coimbra no dia 14, e nesta cidade terá um encontro com autoridades académicas. Nada faz supor que não venha a contactar com os estudantes. E nessa altura já a Academia está em festa.

O programa da Queima abre no dia 14, precisamente, e uma cerimónia em que o Papa poderá participar é a da «bênção das pastas». Todavia, independentemente da participação ou não de João Paulo II na Queima, o programa das festas propõe-se este ano com algumas inovações. E vai demorar uma semana.

A primeira nota de originalidade deu-a há dias uma delegação de estudantes que veio a S. Bento, de capa e batina, pedir mil escudos a cada deputado para comparticipação nas despesas da praxe. Outras inovações que o programa prevê são a publicação de uma «sebenta cultural», jogos florais, exposições (filatelia e fotografia), um jogo de futebol entre os «Magrinhos» de 66 (com Eusébio) e antigos jogadores da Academia de Coimbra, um «banho de ressaca» na Praia da Figueira.

Na linha da tradição encontram-se números como a serenata na Sé Velha, um sarau no Gil Vicente, uma garrafeira na Praça de Touros da Figueira, uma verbena no Jardim Botânico, e outras iniciativas.

Uma curiosidade: um grupo de veteranos (à frente dos quais Mário Pinheiro, licenciado por uma faculdade e actualmente frequentando outra, e que vai na sua décima-quinta matrícula) está a redigir um novo «Código da Praxe» para ser publicado no decorrer das festas.

comunicação social

CCT dos jornalistas ainda não publicado no boletim do Ministério Trabalho

O Sindicato dos Jornalistas, em recente reunião da Direcção, alertou a classe para a eventualidade de serem necessárias formas de luta para obrigar o Governo a publicar de imediato o Contrato Colectivo de Trabalho (CCT).

A Direcção do SJ afirma que o Ministério das Finanças, «escudando-se em exigências legais de legitimidade mais do que duvidosa», está a demorar indefinidamente a publicação do CCT no boletim do Ministério do Trabalho.

Acrescenta o Sindicato que o Ministério das Finanças alega que a RDP e a ANOP «ainda não lhe enviaram os elementos necessários à elaboração do parecer sobre as incidências económico-financeiras da convenção».

A estrutura sindical representativa dos jornalistas afirma não negar àquele departamento governamental a necessidade de recolher esses elementos, mas acentua não poder admitir que «a burocracia se processe só depois de assinados os contratos, com todos os prejuízos que a dilação acarreta para os trabalhadores».

E isso porque o pretexto de elaborar pareceres, o Ministério das Finanças «detém o poder de retardar indefinidamente a publicação das convenções subvertendo gravemente o conteúdo e os objectivos do clausulado acordado».

«JN»: eleita Comissão de Trabalhadores

Na empresa pública do «Jornal de Notícias» foi eleita a nova

Comissão de Trabalhadores e aprovada uma alteração de estatutos que aumenta o número de membros da CT, nos termos da lei, para empresas com mais de 500 trabalhadores.

A única lista a sufrágio foi eleita com 233 votos, 19 brancos e 3 nulos: Antero Silva, Carlos Rosa, Carlos Gomes, Mário Bastos, José Amândio Cunha, António Cabral e Joaquim Pereira (efectivos); e Estrela Azevedo, José Soares Pinto e Manuel Ventura (suplentes).

A alteração de estatutos contou com 226 votos a favor, 15 contra, 11 brancos e 1 nulo.

«Caracterização política do salazarismo»

Integrado na série de programas que a RDP tem vindo a transmitir sobre «A formação de Portugal contemporâneo», com base nos trabalhos apresentados ao colóquio organizado pelo Gabinete de Investigações Sociais, o Programa 2 daquela estação emissora apresenta hoje, às 21 horas, uma emissão subordinada ao tema «Uma caracterização política do salazarismo».

Estará presente, participando, o sociólogo e investigador Manuel Braga da Cruz.

As distinções ideológicas e políticas entre o salazarismo e as ditaduras contemporâneas, a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa, são alguns dos aspectos analisados nesta emis-

são, realizada por Maria Estrela Serrano.

RTP: 25 anos em medalha

Entre as diversas comemorações que ficarão a assinalar os 25 anos de emissões regulares de Televisão em Portugal, a RTP vai promover um concurso público que tem por objectivo a selecção de uma medalha comemorativa da efeméride.

Todos os artistas plásticos de nacionalidade portuguesa, residentes ou não em Portugal, podem participar no concurso.

Foram criados um primeiro prémio e três menções honrosas.

Os projectos concorrentes devem ser entregues nas Relações Públicas da RTP (Avenida 5 de Outubro, 197, 4.º) até às 24 horas do dia 22 de Abril.

Os interessados devem solicitar àqueles Relações Públicas o respectivo regulamento do concurso.

TV francesa: projecto de maior isenção

O Governo francês aprovou um projecto de lei visando libertar a Televisão estatal de pressões políticas e melhorar a sua programação. O projecto será discutido pela Assembleia Nacional, de maioria socialista, onde se prevê que seja recebido de uma forma positiva.

O projecto prevê um Conselho de nove membros, nomeado pelo Presidente e pelos líderes das

Câmaras Legislativas, que assume o controlo directo sobre as emissões de Televisão.

No passado, o Presidente nomeava pessoalmente os directores das três cadeias nacionais de Televisão, e políticos da oposição acusaram repetidas vezes esses directores de favoritismo político.

A nova lei poria ainda fim à competição entre os três canais, forçando-os a elaborarem a sua programação de forma a oferecerem uma maior liberdade de opção aos telespectadores, durante todas as horas de emissão.

Além disso, e pela primeira vez em 20 anos, o projecto concederia aos jornalistas da Televisão o mesmo estatuto dos seus colegas dos jornais, permitindo-lhes que participem em negociações de fixação das condições gerais de trabalho e estruturas promocionais.

Refira-se, no entanto, que a maior questão era a interferência do Governo nos noticiários da Televisão, que os socialistas afirmam agora será eliminada pelo Conselho fiscalizador especial, de nove membros. Sucessivos Governos franceses consideraram a Televisão mais como um instrumento de governação que como uma voz independente.

Durante os seus 20 anos na oposição, a esquerda francesa queixou-se repetidas vezes de que praticamente não tinha acesso à Rádio e Televisão, exceptuando nos breves períodos exigidos por lei no decurso das campanhas eleitorais.

Ministro de Salazar julgado em Santa Clara

Medalhas ganhas na Guiné absolveram Arnaldo Shultz

● *general processa captores*

O general Arnaldo Shultz, ministro do Interior de Salazar na década de cinquenta e por inércia do cargo responsável máximo da PIDE, que nessa dupla qualidade esteve a ser julgado em Santa Clara, foi ontem à tarde absolvido e mandado em paz pelos juizes do 3.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, presidido pelo general Fontes Pereira de Melo. Para formalizar um tal acórdão o 3.º TMT, pela voz do juiz-auditor Rui Gonçalves Pereira, invocou o Artigo 22.º do Código de Justiça Militar, o qual determina textualmente: «Os serviços militares em tempo de guerra bem como os actos de assinalável valor em todo o tempo como tais qualificados, uns e outros no «Diário da República», boletins oficiais, ou quaisquer ordens de serviço, com referência individual, podem, se praticados depois do crime, ser considerados pelos Tribunais Militares como atenuantes da responsabilidade criminal ou como motivo da reabilitação do condenado».

Homero de Oliveira Matos

E como serviços de reabilitação prestados por Shultz, passíveis de «sepultar» a sua bem condimentada folha de serviços

às ordens de Salazar, o 3.º TMT foi buscar os dez louvores e as muitas medalhas conquistadas pelo general, enquanto governador e comandante militar da Guiné, como antecessor de Spínola, num dos períodos mais repressivos vividos naquele território durante a guerra colonial. Numa missão cumprida, conforme o acórdão, com «zelo, prudência e patriotismo». Quanto à sua passagem pelo Ministério do Interior, Arnaldo Shultz, disse-o, e o Tribunal reconheceu-o, constituiu tão-somente uma «comissão de serviço», de certo modo assumida com pouca vontade. E orientada (veja-se só) para «estabelecer um convívio salutar entre os portugueses» (com Eduardo Lourenço quase os forçados a crer que o fascismo não existiu e que Salazar era o seu único adepto e seguidor. E que todos os seus ministros e homens-de-mão apenas o serviram coagidos e em «comissão de serviço»).

E para estabelecer esse convívio salutar entre os portugueses Arnaldo Shultz foi buscar para director da PIDE o coronel Homero de Oliveira Matos, ex-número um da GNR e, que mais tarde, como comandante da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém (onde foi instruindo em 1975), ali instaurou uma disciplina férrea e desumana. Paradas pelas seis



Arnaldo Shultz: 3.º TMT transformou-o de réu em acusador do 25 Abril

horas de manhãs gélidas e chuvosas, com fanfarras, espingardas aperradas e arreios cavalares. Depois os castigos corporais frequentes, a chicote, pangalim e a cavalo marinho. As dispensas semanais vetadas e as represálias no campo de obstáculos. Com homens a rastejar pela lama, espezinhados, humilhados no espírito e flagelados na carne. E as longas e alienatórias prelec-

ções sobre os guerrilheiros angolanos, guinéus e moçambicanos, apelidados de terroristas ou bandidos, e a apologia da repressão colonial-fascista, que, na voz de Homero, tornava o peso tabu de uma cruzada santa.

Pires de Lima e Silvério Marques

Mas o 3.º TMT não se limitou a absolver Arnaldo Shultz. Foi mais longe, tecendo um acórdão de quase retaliação, ao mandar a Polícia Judiciária Militar para investigar sobre a forma como o general foi detido após a queda de Caetano. E isto porque, foi referido, esta detenção teria sido feita por um coronel e dois subalternos e sem a ordem do chefe do Estado-Maior do Exército, general Luz Cunha. Logo contra as normas vigentes que determinam que um militar nunca poderá ser aprisionado por um elemento de patente inferior.

Em resumo: Arnaldo Shultz, por obra e graça dos juizes do 3.º TMT, entrou em Santa Clara réu e saiu acusador. Para gáudio dos saudosistas (ali representados, entre outros, por Silvino Silvério Marques, Homero de Oliveira Matos, Pires de Lima) e aviltamento das instituições saídas do 25 de Abril. Quem o duvida?...

Manuel Geraldo

em duas páginas

● **COLECTIVIDADES CONTRA BINGO**

As colectividades do concelho de Oeiras criaram a União das Colectividades deste concelho e manifestaram-se entretanto contra o bingo. Objectivamente, aquela estrutura representativa com carácter consultivo aprovou uma moção em que repudia energicamente «qualquer tentativa de introdução do jogo nas colectividades». A moção aprovada durante o encontro que originou a União das Colectividades realça que compete ao Estado «criar condições de desenvolvimento da actividade desportiva das colectividades de modo a que estas não tenham de recorrer ao jogo para as substituir».

● **DEFICIENTES REÚNEM-SE EM ALCOITÃO**

Os deficientes vão fazer o balanço do Ano Internacional do Deficiente no dia 17 deste mês, no Centro de Reabilitação de Alcoitão, durante o seu Encontro Nacional. A Comissão Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes (CNOD), que surgiu depois do I Congresso dos Deficientes, em 1980, sublinhou entretanto que os deficientes «só deixarão de estar segregados na sociedade quando deixar de ser necessário falar no seu problema». Na reunião de 17 serão debatidas questões relacionadas com a segurança social, saúde e pensões sociais dos deficientes.

● **CONVENTO DE LEIRIA COM INTERESSE**

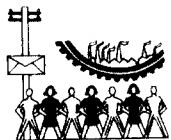
O secretário de Estado da Cultura considerou o Convento de S. Francisco, em Leiria, de interesse público. O imóvel, segundo o despacho de Gomes Pinho, apresenta apesar da sua degradação, «um equilíbrio assinalável, um aspecto estético de valor, não só no exterior como no interior, que se impõe salvaguardar». O convento data de 1229, sendo transferido século e meio depois devido às inundações de 1384.

● **GESTÃO HOSPITALAR: SEDE NO PORTO**

A sede da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares funcionará provisoriamente no Porto — disse à ANOP um elemento da comissão instaladora. A Associação, cujos directores foram recentemente investidos em Lisboa, representa cerca de 120 profissionais em exercício nos hospitais e organismos centrais do Ministério dos Assuntos Sociais.

● **INADAPTADA PERGUNTA: «ANOS 80, QUE FUTURO?»**

«Portugal — anos 80, que futuro?» É este o tema e a questão à volta dos quais gira o encontro iniciado ontem em Évora sobre as crianças inadaptadas, iniciativa da Cooperativa de Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCIDIANA). O encontro que decorre até amanhã no Teatro Garcia Resende, conta com a participação de diversos conferencistas ligados à temática da criança inadaptada e ao tipo de educação de que carece.



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

AVENIDA DA LIBERDADE 240 1 • LISBOA 2 TEL. 575912/575961

MOÇÃO APROVADA NO CONSELHO NACIONAL DO SNTCT SOBRE A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

Considerando:

- 1 — Que com a revisão da Constituição o governo AD pretende retirar direitos e liberdades elementares que o povo português e os trabalhadores conquistaram com o 25 de Abril;
- 2 — Que a revisão da Constituição permitirá à AD aprovar um conjunto de leis lesivas dos interesses dos trabalhadores, como:
 - lei dos despedimentos
 - lei da greve
 - lei das organizações sindicais, etc.
- 3 — Que o povo português, os trabalhadores e o Movimento Sindical e todos os democratas lutam pela defesa e aplicação da Constituição;
- 4 — Que nos dias 17 e 18 de Abril do presente ano se vai realizar a Conferência Nacional pela Defesa das Liberdades;
- 5 — Que esta realização se insere nos objectivos apontados nos números anteriores (1, 2 e 3), assim como:
 - exigir o fim da repressão nas empresas e a existência de polícias patronais;
 - defesa das liberdades e aplicação da Constituição nas Forças Armadas;
 - aplicação da Constituição, defesa da liberdade sindical nas Fábricas Militares;
 - Libertação e amnistia dos presos políticos antifascistas (caso PRP);
- 6 — Que participar na luta mais geral em defesa da Constituição, dos direitos dos trabalhadores e pelo derrube do governo AD, é simultaneamente lutar contra a repressão nos CTT.

O Conselho Nacional do SNTCT, reunido em Lisboa, nos dias 24 e 25 de Março de 1982, decide:

- 1 — Manifestar o seu apoio a todas as iniciativas que defendam as liberdades, os direitos dos trabalhadores e a Constituição;
- 2 — Manifestar o seu apoio à Conferência Nacional pela Defesa das Liberdades, assim como aos seus objectivos;
- 3 — Mandatar o Secretariado Nacional e as Secções Regionais e Equiparadas, a participar na Conferência e a divulgar as suas conclusões.

Lisboa, 24 e 25 de Março de 1982

O CONSELHO NACIONAL DO SNTCT

Subscrita por: Secção Regional de Braga, Secção Regional do Porto, Secção Equiparada da CCP do Porto, Secção Regional de Leiria, Secção Regional de Faro, Secção Regional de Portalegre, Secção Regional de Évora, Secção Equiparada a Regional da ECT/ECF de Lisboa, Secção Regional de Lisboa, Secção Equiparada da CCL, Secção Regional da Guarda, Secção Regional de Vila Real, Secção Regional de Setúbal, Secção Regional de Angra do Heroísmo, Secção Regional de Ponta Delgada, Secção Regional de Bragança, Secção Regional de Santarém, Secção Regional de Viana do Castelo e Secção Regional de Castelo Branco.

PUB

à venda



neste número

dossier

aborto

artigos
e depoimentos
um documento
esclarecedor!

a revista mensal de maior tiragem

MULHERES

Coreia do Norte comemora aniversário de Kim Il Sung

A República Popular Democrática da Coreia prepara-se para festejar o 70.º aniversário do nascimento do presidente Kim Il Sung. Herói da luta de libertação nacional, fundador do Estado socialista coreano, Kim Il Sung nasceu a 15 de Abril de 1912, numa aldeia a poucos quilómetros de Pyongyang.

Como todos os acontecimentos marcantes da vida nacional coreana, este aniversário é assinalado por um esforço de crescimento económico, havendo uma longa lista de realizações nos mais diversos sectores da actividade nacional que os trabalhadores do país levam a cabo, batendo os recordes de produtividade e conseguindo, em lapsos de tempo surpreendentemente curtos, terminar, obras, como centrais hidroeléctricas, electrificação de vias férreas, criação de um novo tipo de locomotiva, construção de um gigantesco armazém, montagem de máquinas diversas, etc.

A identificação entre Kim Il Sung e o seu povo, que, para espíritos ocidentais, assume formas difíceis de entender, tem sido um dos segredos do êxito inegável da revolução coreana, que, sobre os escombros de duas guerras, conseguiu transformar o país num modelo de progresso económico e justiça social.

Para além de toda a sua actividade durante as lutas contra a ocupação japonesa e a agressão norte-americana, para além do seu papel condutor na edificação do socialismo, Kim Il Sung é um teórico do marxismo-leninismo. A «ideia Zuche» é o seu contributo mais original nesse aspecto.

Como o próprio Kim Il Sung explicou numerosas vezes, e



Kim Il Sung acompanhado de trabalhadores da siderurgia de Kang-som

nomeadamente numa entrevista com o jornalista japonês Takeo Takagi, editada em volume («Kim Il Sung, grande mestre na arte da direcção») a ideia Zuche não se substitui aos princípios fundamentais do marxismo-leninismo, sendo antes uma realização desses princípios, a partir de uma posição exclusivamente coreana. Ou por outras palavras: trata-se de uma aplicação criadora desses princípios, de acordo com todos os condicionamentos da realidade coreana, a cada momento do seu processo revolucionário. A orientação fundamental assenta em três princípios básicos: soberania na política, independência na economia e autodefesa nacional.

Contrário à importação de qualquer modelo estrangeiro nos processos revolucionários, vincadamente avesso à dependência em relação ao estrangeiro, seja qual for a forma de que essa dependência se revista, Kim Il Sung não defende, contudo, o isolacionismo nem nega o valor do internacionalismo proletário. Contudo há quatro princípios que, segundo ele, são essenciais para uma autêntica coesão e unidade entre países

socialistas: oposição ao imperialismo; apoio aos movimentos de libertação nas colónias e ao movimento operário nos países independentes; caminhar para o socialismo e para o comunismo; cumprir estritamente os princípios da não ingerência nos assuntos internos, do respeito mútuo, da igualdade e das vantagens recíprocas.

Razões históricas peculiares do movimento comunista coreano, condicionamentos geográficos evidentes, vicissitudes de um pequeno país, ameaçado permanentemente pelo seu vizinho do Sul, o anseio da reunificação, as condições concretas da Coreia e da edificação do socialismo, as tradições e a cultura nacionais, tudo isso são ingredientes indispensáveis da formulação da «ideia Zuche». Ao celebrarem os 70 anos de vida de Kim Il Sung, os coreanos têm sobejas razões para homenagear esse dirigente, que, sabendo identificar-se com o seu povo, orientando o trabalho do partido, conseguiu levar de vinda dificuldades gigantescas para implantar um regime de prosperidade e justiça social.

Luanda denuncia novas agressões

Um comunicado do Ministério da Defesa, divulgado em Luanda, informa que vários soldados do Exército «racista» sul-africano mercenários americanos, ingleses, portugueses e outros, estão concentrados em aeroportos do Norte da Namíbia para «prepararem nova agressão contra a República Popular de Angola».

No comunicado do Ministério da Defesa assinado pelo coronel «Pedale» são refutadas as afirmações de Pretória segundo as quais o Exército sul-africano «se

mita a perseguir os guerrilheiros da SWAPO refugiados em território angolano».

«A verdade», salienta o comunicado, é que as agressões visam fundamentalmente civis pacíficos angolanos, refugiados sem defesa, e objectivos económicos da República Popular de Angola».

Segundo o comunicado, os sul-africanos bombardearam no domingo os arredores de Chibemba e efectuaram no sábado um «raid» com helicópteros na região de Capelongo e Mulondo,

também na província de Huila, zona agrícola muito rica onde ainda trabalham, aliás, portugueses.

Chibemba situa-se a norte da cidade de Cahama, destruída pelos bombardeamentos sul-africanos o ano passado e cuja reconstrução está em estudo.

Entretanto, a África do Sul tem três bases de treino de «comandos de reconhecimento» para operações de combate especializado, fora do enquadramento do Exército regular — diz um docu-

menl
pelo
Tr
duku
per
prep
ções
dest
cum
pela
guer
A
vel
Nov
rfinu

A pretexto do assassinio do seu diplomata

Israel prepara invasão do Líbano-Sul

O gabinete israelita discutiu o assassinio no sábado do diplomata israelita em Paris, Yacov Barsimantov, que inicialmente foi atribuído à Organização de Libertação da Palestina.

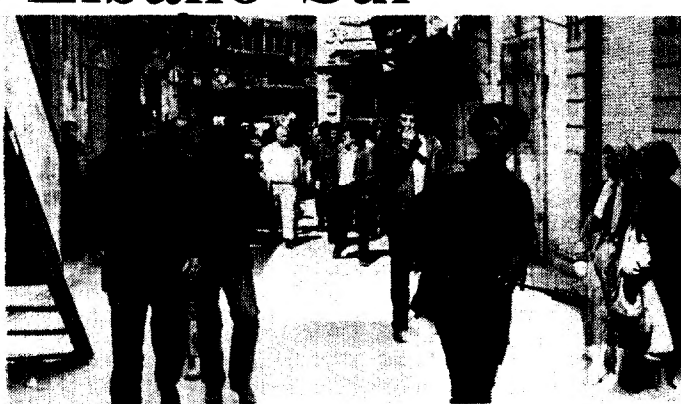
Ministros que participaram na sessão disseram que a consideravam como uma violação do cessar-fogo israelo-palestiniano negociado pelos Estados Unidos para o Sul do Líbano, que entrou em vigor em Julho passado.

Israel declarou anteriormente que não seria o primeiro a violar esse acordo. O facto de Telavive atribuir o assassinio de Paris à OLP — apesar do desmentido desta Organização — é tido como indicio que Israel prepara uma invasão do Sul do Líbano.

Por sua vez, vários milhares de judeus franceses e simpatizantes manifestaram-se ontem em Paris pedindo o encerramento da delegação da Organização de Libertação da Palestina depois do assassinio de um diplomata israelita — anunciou a polícia.

Por outro lado as Brigadas Revolucionárias Árabes reivindicaram o assassinato do diplomata israelita, revelou o diário independente de Beirute, «An-Anahar».

Em telefonema anónimo para a redacção daquele jornal, foi



A Cisjordânia ocupada (foto SIPA PRESS)

dito que a Organização luta ao lado dos «amigos nos movimentos de libertação de todo o mundo».

Entretanto, Israel terminou um bloqueio militar de sete semanas contra aldeias árabes drusas nos Montes Golá, com uma manifestação de jovens opositores da anexação do território — disse a Rádio de Israel.

Os militares anunciaram a suspensão do bloqueio de sete semanas, imposto inicialmente para impedir uma greve e dominar os protestos contra a emissão de cartões de identificação israelitas. A medida surge três dias depois de quatro drusos e

seis soldados israelitas terem sido feridos em confrontos em Majdel Shams e outras aldeias.

Grécia convida Qathafi

O Governo grego anunciou ontem oficialmente a próxima visita a Atenas do chefe da Jamahiriya Líbia, coronel Moammar Qathafi.

A data desta visita, a segunda do chefe do Estado líbio a um país da Europa Ocidental nos últimos nove anos, após a que efectuou o mês passado Áustria, não foi entretanto divulgada. De fonte informada indicam, porém, que a visita terá lugar em fins de Abril ou princípios de Maio.

A decisão do Governo socialista de Andreas Papandreu de convidar o coronel Qathafi não surpreendeu os observadores em Atenas. Há várias semanas que circulavam rumores na capital grega acerca de tal visita, absolutamente na ordem das coisas em face dos estreitos contactos entre o PASOK (Movimento Socialista Pan-helénico, no poder) e a Líbia.

Pe
Esta
travá
a um
parte
todo:
ao e
A
Luxe
das
aero
trans
gues
E:
conv
tos
obje

Turquia: at

Trinta e oito nacionalistas curdos internados na prisão de Diyarbakir, no leste da Turquia, foram torturados até à morte há uma semana, afirmou na 2.ª feira, em Estocolmo, um escritor curdo exilado na Suécia.

Mahmut Bakir, que esteve em contacto telefónico com personalidades curdas de Diyarbakir, declarou que a amplitude do massacre tinha sido conhecida depois de as autoridades turcas terem devolvido os corpos mutilados às famílias.

Se
ros f
2500
recei
desti
cido
Cur
assa
movi
acre:
E:
Baki
de n
das
sequ
nov
brad
nalis
Gov
Es
segu
em l
pais
cent
Ece
O
Bule

PÁSCOA

(Semana de 5 a 10/4)

nos Armazéns do Chiado

MILHARES DE OVOS SURPRESA

Abra o seu ovo com cuidado e verifique se ele está RE-CHIADO. O recheio pode valer-lhe bons prémios.

FAÇA AS SUAS COMPRAS DE PÁSCOA NOS

Armazéns do Chiado

VENDE-SE

Moradia em Tires (Aeródromo) com lote de 900 m², 6 assoalhadas, garagem, adega, cozinha equipada, etc.

Telefone 2440950.

essões de Pretória

mento hoje divulgado em Lisboa pelo movimento anti-apartheid».

Trata-se das bases de Dukudu, no Natal, lago Langebaan, perto da Cidade do Cabo, que prepara especialmente operações navais, e palaborda, no nordeste do Transval - afirma o documento, elaborado em Londres pela comissão de resistência à guerra na África do Sul.

Aquele grupo considera provável que os homens que, em 30 de Novembro de 1981, atacaram a refinaria de petróleo de Luanda

tenham sido treinados em Langebaan, transportados pela Marinha sul-africana e desembarcados clandestinamente em Angola.

Os «comandos de reconhecimento» - salienta a mesma fonte - são recrutados entre os melhores soldados da África do Sul, mercenários estrangeiros que tenham estado em unidades semelhantes em qualquer parte do mundo, antigos militares rodésios, da extinta unidade «Selous Scouts», e soldados negros da FNLA e da Unita.

Nova proposta britânica para a Irlanda do Norte

O Governo britânico revelou hoje um novo programa para a restituição da autonomia limitada à Irlanda do Norte, que há quase oito anos é administrada directamente de Londres.

O plano está contido num livro branco, apresentado ao Parlamento pelo secretário de Estado para a Irlanda do Norte, James Prior.

«O Governo crê que o povo da Irlanda do Norte esperará que os seus políticos respondam positivamente à oportunidade propiciada por estas propostas, no interesse a longo prazo do futuro da província e do resto do Reino Unido», sublinha o livro branco, embora tudo indique que o plano tem poucas probabilidades de êxito.

No passado, todas as tentativas semelhantes ruíram devido à recusa da maioria protestante em partilhar o poder com a minoria católica.

O ponto central das novas propostas é a criação de uma assembleia da Irlanda do Norte, de 78 membros, eleitos por representação proporcional, num escrutínio a realizar-se o mais cedo possível, provavelmente em Outubro.

Porém, as primeiras reacções não são encorajadoras. O Governo da República Irlandesa, num breve comentário, declarou hoje que considera as propostas «erradamente focadas e impraticáveis».

O SINN Féin provisório, ramo político do Exército Republicano Irlandês Provisório (IRA), classificou o plano de tentativa «Futu» para defender a «posição indefensável da Grã-Bretanha».

Salienta que só a retirada total britânica poderá restabelecer a paz e acrescenta que terminou há muito a época do recurso à força bruta para a manutenção de uma situação colonial.

Pela primeira vez em 60 anos

Greve geral no Luxemburgo

Pela primeira vez em 60 anos o Estado do Luxemburgo encontrava-se ontem paralisado devido a uma greve que afectou a maior parte das companhias privadas, todos os serviços públicos e levou ao encerramento das fronteiras.

A única ligação possível com o Luxemburgo efectuou-se através das vias aéreas, dado que o aeroporto permaneceu aberto e a transportadora aérea luxemburguesa estava a operar.

Esta greve de aviso de um dia convocada por todos os sindicatos do Luxemburgo, teve como objectivo protestar contra o pro-

grama de austeridade do Governo, nomeadamente no que se refere ao abrandamento do sistema do salário indexado.

O Governo tomou tal decisão na sequência da desvalorização do franco luxemburguês.

A questão surgiu por imposição da Bélgica, cuja moeda está intimamente ligada à do Luxemburgo, que decidiu a desvalorização do seu franco sem consultar este pequeno Estado.

O facto gerou o descontentamento no Luxemburgo, onde vários dirigentes políticos exigiram que a associação monetária com a Bélgica fosse dissolvida.



Jaruzelski na Checoslováquia

O número um do Partido Comunista Checo, Gustav Husak, insistiu, 2.ª-feira, na importância do «restabelecimento» do «papel dirigente» do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), durante as suas conversações em Praga com o general Jaruzelski, que efectuou uma «visita oficial de amizade» de um dia à Checoslováquia.

Segundo a agência checa CTK, o secretário-geral do partido e chefe de Estado checo declarou-se «convicto de que o POUP restabeleceria o seu papel dirigente e que se reforçaria política e organicamente, na base do marxismo-leninismo».

As duas delegações, que referiram um «acordo total numa atmosfera cordial de camaradagem», também condenaram «os ataques caluniosos do imperialismo contra os países do socialismo real e as suas ingerências nos seus assuntos internos», aprovando ao mesmo tempo as recentes «propostas de paz soviéticas».

Jaruzelski, por seu turno, «agradeceu ao partido e ao Estado checo o apoio concedido num espírito de internacionalismo socialista».

O número um polaco aludia provavelmente a uma participação checa à recuperação económica da Polónia.

Assinala-se, aliás, entre os membros da delegação polaca, a presença de Janusz Obodowski, vice-primeiro-ministro encarregado das questões económicas.

Fonte informada indicou que uma parte da delegação prolongaria a sua estada para o aprofundamento de «questões técnicas».

Estas questões técnicas poderiam nomeadamente comportar um envio particularmente importante de trabalhadores polacos na Checoslováquia e a exploração em comum de capacidades de produção polacas até agora por usar.

Os observadores em Varsóvia são de opinião que as estatísticas de produção relativas a 1981, divulgadas pela Comissão do Plano junto do Conselho de Ministros, deixam transparecer um quadro muito sombrio da economia polaca.

De acordo com este documento, publicado ontem pela imprensa da capital, o Produto Nacional Bruto desceu 13 por cento e 1981 comparado com 1980, a produção industrial no sector nacionalizado 11,2 por cento, as trocas comerciais com o estrangeiro 20 por cento e os investimentos 26,7 por cento.

Em contrapartida, na agricultura os resultados foram favoráveis, em 1981 as colheitas foram superiores às de 1980; cereais 19,7 milhões de toneladas (+ 114 milhão de toneladas), batatas 42,6 milhões de toneladas (acima de 1/3 mais), legumes 4,9 milhões de toneladas (mais 30 por cento). A colheita de beterracas para açúcar elevou-se a 15,4 milhões de toneladas o que permitiu produzir 1 722 000 toneladas de açúcar contra 1 038 000 toneladas em 1980.

“Lord” Carrington substituído por Francis Pym

Inglaterra disposta a reconquistar as Malvinas

Enquanto a frota britânica, tal como aviões «Hércules C-130», se dirigem hoje para o Atlântico Sul, a Argentina empenhou-se activamente, no campo diplomático, em tentar resolver o conflito aberto que a opõe à Grã-Bretanha a propósito das ilhas Malvinas.

Buenos Aires, cujo isolamento no plano internacional se confirma, dispõe, com efeito, de menos de quinze dias - tempo que é necessário para a força naval de intervenção britânica chegar ao arquipélago ocupado desde a passada sexta-feira - para chegar a uma solução negociada, à qual os Estados Unidos se declararam favoráveis.

A Argentina, que tomou subitamente consciência da possibilidade de um conflito armado com um país que dispõe da terceira esquadra de guerra do mundo, apelou ontem ao apoio dos países do continente americano, designadamente aos Estados latino-americanos.

Perante os representantes dos países membros da «Organização dos Estados Americanos» (OEA), reunidos em sessão especial em Washington, o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez, evocou o Tratado de Rio de Janeiro de 1947, segundo o qual «um ataque contra um dos Estados membros deve ser considerado como um ataque contra todos os Estados membros».

O discurso - moderado - do ministro argentino perante os representantes da OEA parece deixar a porta aberta às negociações: «Queremos uma solução pacífica, mas honrosa», declarou Costa Mendez.

A Grã-Bretanha, por seu turno, diz-se determinada a reconquistar as Malvinas. Numa entrevista televisiva, a primeira-ministro, sr. Margaret Thatcher, que ontem aceitou a demissão do secretário do Foreign Office, «lord» Carrington - substituído por Francis Pym -, mas que recusou a do ministro da Defesa, John Nott, exprimiu a sua «determinação calma e profissional» de retomar o arquipélago.

Uma parte da esquadra britânica - «a mais importante (36 navios) que navegou desde sempre em tempo de paz», segundo a sr. Thatcher - deixou ontem de manhã o porto de Portsmouth, com grande pompa e sob as aclamações da multidão. Com efeito, segundo uma sondagem, 79 por cento dos britânicos são favoráveis a uma intervenção armada.

Hoje de manhã, soube-se, por outro lado, que grupos de «Hércules C-130» da Força Aérea Britânica sobrevoavam desde há 48 horas o arquipélago português da Madeira, em direcção ao Atlântico Sul. Segundo uma fonte militar portuguesa segura, esses aparelhos, que fazem parte de uma operação «ultra-secreta», dirigem-se para uma base militar britânica, provavelmente a ilha da Ascensão.

Informações recolhidas pelo «DL» indicam que os aviões estão a ser ajudados pelos serviços de rádio de Santa Maria e Porto Santo.

Um ataque britânico contra as Malvinas saldar-se-ia por um «nabho de sangue», já que as forças argentinas reforçaram consideravelmente o seu dispositivo militar, designadamente em Port Stanley, indica hoje o «Times», citando «meios da informação», em Buenos Aires.



Francis Pym, o novo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros

Ainda segundo o diário britânico, as mesmas fontes afirmaram que o Governo britânico conhecia os planos argentinos dois dias antes do desembarque no arquipélago das Malvinas, mas teria escolhido «ignorar totalmente a probabilidade de um ataque».

No arquipélago controlado pelas forças argentinas, tinham o receio e a irritação reinam entre os britânicos que nasceram nas Malvinas. Jornalistas argentinos autorizados a deslocar-se ao local aludiram «ao meio dos habitantes» perante a instalação e a actividade militar na sua ilha.

Segundo várias informações, a nova administração militar teria decidido que os habitantes não saíssem de suas casas. Essa espécie de recolher obrigatório de 24 horas em 24 não foi, no entanto, oficialmente confirmada.

Por outro lado, alguns marinheiros britânicos continuam a resistir. Por último, um destacamento militar argentino foi encarregado de entregar documentos de identificação argentinos aos habitantes do arquipélago, mas ninguém se apresentou para os receber...

Uma esquadra de respeito

A Esquadra de guerra britânica que está a reunir-se no mar para seguir para o arquipélago das Malvinas tem muito mais armamento do que toda a armada argentina.

Dois porta-aviões - o «Hermes», de 28 700 toneladas e o «Invincible» de 19 500 toneladas - encabeçam a frota, que integrará 40 navios, incluindo torpedeiros e fragatas, quando a ela se juntarem outros vasos idos de Gibraltar.

Cada porta-aviões transporta normalmente cinco caças «Harrier» de descolagem vertical, e nove helicópteros anti-submarinos Sea King.

A esquadra incluirá cerca de dois terços da força naval britânica, que o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos afirma ter dois porta-aviões, 14 torpedeiros, 46 fragatas, 38 dragaminas, 25 navios-patrulha, quatro submarinos «Polaris» munidos de mísseis nucleares, 28 outros submarinos e 12 tipos especiais de barcos de guerra.

A armada britânica, ainda de acordo com aquele instituto, com sede em Londres, tem um porta-aviões, um cruzador, nove torpedeiros, duas corvetas lança-mísseis, quatro submarinos e cerca de 12 pequenos navios patrulha.

O porta-aviões argentino, «Veitínco de Mayo», tem 19 869 toneladas e transporta

normalmente 18 aviões de asas fixas e quatro helicópteros. É mais lento e velho do que os porta-aviões britânicos.

Grande parte dos navios da armada argentina têm décadas de idade. O cruzador, por exemplo, foi lançado ao mar nos anos 30 e construído nos Estados Unidos.

A publicação «Janes's Fighting Ships» afirma que a Armada argentina contava em 1981 com 30 930 homens, e que a britânica tinha 70 300.

Os custos da operação

O custo financeiro da operação militar de «reconquista» das ilhas Malvinas pode elevar-se a 500 milhões de dólares, para a Argentina, se a situação se agravar e se os habitantes da ilha, em grande maioria britânicos, não exigirem indemnizações para saírem da ilha - escrevia, na segunda-feira, o diário económico «Ámbito Financiero».

O preço da operação poderia fazer passar o défice fiscal previsto, em relação com o Produto Nacional Bruto, de 2 para 2,5% em 1982.

Recorda-se que a Argentina se encontra mergulhada, desde há 18 meses em grave crise económica, com uma recessão importante (o PNB desceu 6,1% em 1981), uma inflação de 131% (também em 1981), um aumento do desemprego que atinge 15%, segundo os sindicatos, e uma dívida externa pesadíssima, enquanto as suas reservas desceram para menos de metade em dois anos.

Um pouco de história

A Espanha expulsou os ingleses das ilhas Malvinas, a tiro de canhão, em 1770 - afirma hoje o jornal madrilenho «Hoja del Lunes», num artigo sobre a história do arquipélago.

Segundo as instruções do monarca, em 11 de Maio de 1770, cinco navios de guerra e um de transporte partiram do porto de Montevideo com granadeiros, fuzileiros e artilheiros.

A frota chegou às ilhas em 6 de Junho do mesmo ano. O capitão de fragata Juan Ignacio Madariaga, que comandava a força naval espanhola, comunicou imediatamente ao capitão britânico Anthony Hunt, responsável militar da fragata britânica Tamer, fundeada em águas das Malvinas, que devia abandonar o arquipélago. Perante a sua recusa, as unidades espanholas atacaram a tiro de canhão e, no dia seguinte, Hunt rendeu-se.

Os britânicos ocuparam o arquipélago em nome do rei em Janeiro de 1833, sem encontrarem demasiada resistência por parte do tenente-coronel José Maria Pinedo, que não tinha meios defensivos suficientes para os enfrentar.

Após a expulsão dos hispano-argentinos do território, abriu-se um novo capítulo da história colonial, passando a capital das Malvinas a denominar-se Port Stanley.

Esta designação perdurou até à recente ocupação das ilhas pela armada argentina que baptizou a capital com o nome de Puerto de Ribeiro.

ia: 38 torturados até à morte

Segundo Bakir, os 38 prisioneiros faziam parte de um grupo de 2500 curdos que deviam comparecer dentro em breve no tribunal desta cidade, por «terem pertencido ao Partido Trabalhista Legal Curdo, PKK». Uma das pessoas assassinada será o chefe deste movimento, Mazlum Dogan, acrescentou o escritor.

Estes assassinatos, segundo Bakir, faziam parte de uma série de medidas de represália tomadas pelas autoridades turcas na sequência do «Newroz», o ano novo curdo, que tinha sido celebrado a 21 de Março pelos nacionalistas, apesar da interdição do Governo.

Esta festa teria também sido seguida por uma vaga de prisões em Diyarbakir e Batman, principais cidades do Curdistão, acrescentou Bakir.

Ecevit

O antigo primeiro-ministro, Bulent Ecevit, vai ser julgado por

um tribunal da Lei Marcial, sob a acusação de desobediência a uma ordem militar que proíbe declarações políticas, revelaram hoje autoridades turcas.

Declararam que o novo julgamento se relaciona com as críticas proferidas por Ecevit contra o Governo militar turco, em entrevistas que concedeu recentemente à revista «Der Spiegel», da Alemanha Federal, e a uma cadeia de Televisão holandesa.

As autoridades acrescentaram que se espera que o promotor militar peça uma pena de seis anos de prisão para o antigo primeiro-ministro e dirigentes do extinto Partido Republicano Popular, que foi solto em 1 de Fevereiro, depois de ter cumprido uma sentença de dois meses por não acatamento do decreto militar de 1981 que dissolveu todos os partidos políticos.

Governador do Estado de S. Paulo está em Portugal

Negócios, muitos negócios, na bagagem de Maluf

Colocar em Portugal, imediatamente, cinco aviões «bandeirante», chapa de aço para construção de navios, chassis para autocarros e um hospital completo para 815 camas e apontar, no médio prazo, para a formação em empresas mistas em «joint-ventures», que permitam o lançamento de sumos, produtos alimentares, lizas e a participação no complexo industrial de Sines são os objectivos económicos de base da visita do governador do estado de S. Paulo a Portugal.

Para concretizar esses objectivos, Salim Maluf faz-se acompanhar de uma luzida panóplia de empresários entre os quais várias figuras proeminentes da comunidade luso-brasileira no mais poderoso

estado do país irmão. Estes empresários já efectuaram importantes reuniões com entidades portuguesas ligadas ao investimento externo, ao comércio e à indústria aguardando-se com expectativa a visita de hoje ao complexo de Sines, onde os empresários brasileiros vão ser detalhadamente informados das potencialidades industriais do complexo e os incentivos preparados para favorecer os futuros investimentos.

Paulo Salim Maluf está em Portugal desde sábado passado já se manifestou publicamente no sentido de apoiar o desenvolvimento do intercâmbio comercial entre os dois países principalmente pela constituição de empresas com capitais e tecnologia mistos.

Os empresários que acompanham o governador do estado de S. Paulo, tiveram ontem um conjunto de encontros bilaterais com empresas portuguesas, organizados pela Associação Industrial.

Estes encontros permitem perspectivar as áreas de realização de «joint-ventures», agrupamentos complementares de empresas e outros tipos de associação entre entidades luso-brasileiras.

Estas associações visam, no entender de Maluf, explorar as possibilidades de relacionamento entre os dois países para actuarem nos mercados portugueses e brasileiro e, ainda, em terceiros mercados, como é o caso de África, América Latina e CEE. Visam, nomeadamente retirar todas

as potencialidades, da futura entrada de Portugal na CEE. Os empresários brasileiros estão a prestar muita atenção à entrada de Portugal na Comunidade.

Maluf disse que o comércio entre os dois países não corresponde ao clima de amizade e às relações sócio-culturais existentes, pelo que considerou possível aumentar o seu volume dos actuais 200 milhões de dólares para mil milhões.

Empresários portugueses e brasileiros vão integrar uma comissão mista para detectar as possibilidades de aumentar o relacionamento económico entre os dois países.

O secretário da Indústria do estado de S. Paulo, Osvaldo Palma, disse à ANOP que esta

visita de empresários paulistas visa, essencialmente, discutir questões de médio e longo prazos, na perspectiva da integração de Portugal na CEE.

Acrescentou que também têm discutido questões de curto prazo, como acontece com a concretização das contrapartidas de Portugal à aquisição recentemente feita pelo Brasil de dois navios químicos, nos estaleiros navais de Viana do Castelo.

Menos de um décimo do investimento estrangeiro

O investimento brasileiro em Portugal progrediu muito fortemente no ano passado, relativamente a anos anteriores, mas é ainda muito baixo

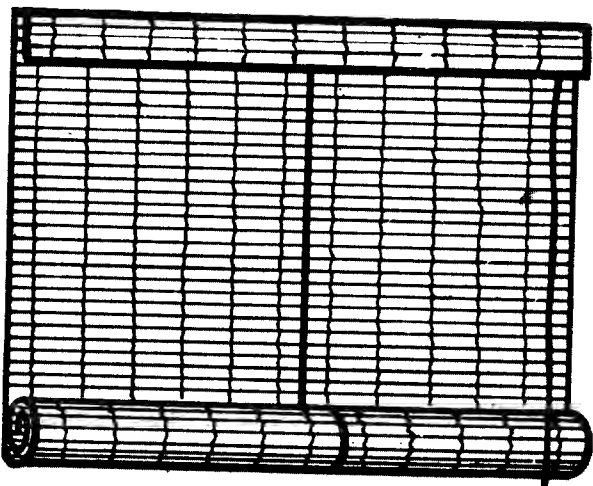
comparativamente com outras grandes potências económicas não tendo sequer atingido 10 por cento do total do investimento estrangeiro no nosso país.

Esta conclusão resulta dos números apresentados por uma especialista do Instituto de Investimento Estrangeiro, Maria do Céu Bastos, na sessão de ontem, na Associação Industrial Portuguesa, para os empresários que acompanham o governador Salim Maluf.

De 267 mil contos em 1980 o investimento brasileiro em Portugal subiu para 1,1 milhão de contos no ano passado o que representou cerca de nove por cento do total do investimento estrangeiro.



**COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ**



**ESTORES
DE ENROLAR**

EM RIPAS DE MADEIRA
EM VÁRIAS CORES
ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO
ALTAMENTE RESISTENTE A LUZ SOLAR
Ideal para marquises, janelas, escolas,
locais de trabalho

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infância 16, 55-C - 1300 LISBOA

**MANUEL
MARTINS
& C.ª, LD.ª**

Certifico que, por escritura de 5 de Dezembro de 1967, lavrada de fl. 54 v.º a fl. 57 do livro de notas n.º 5-E do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, Manuel Martins cedeu a quota que possuía na sociedade comercial por quotas Manuel Martins & C.ª, LD.ª, com sede nesta cidade, nas Escolas Gerais, 39 e 41, e, deixando de ser sócio da mesma, autorizou que o seu nome, «Manuel Martins», continuasse a fazer parte da firma social. Está conforme ao original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 17 de Março de 1982. — A Ajudante, Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar. 4-0-125

**CONSÓRCIO
COMERCIAL
DE MÁQUINAS
LIMITADA**

ORGANIZAÇÃO
TÉCNICA
DE FORNECIMENTOS
À INDÚSTRIA

CONVOCATÓRIA

Por este meio e de acordo com o Artigo 14.º do Pacto Social é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios do CCM - CONSÓRCIO COMERCIAL DE MÁQUINAS, LDA., para reunir na Sede Social sita na Av. Sacadura Cabral, n.º 25 A/E em Lisboa, pelas 10 h, do dia 17 de Abril de 1982, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Apreciação e Votação do Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1981.

Lisboa, 5 de Abril de 1982

(assinatura legível)

**16.º JUÍZO CÍVEL
DE LISBOA**

ANÚNCIO

Processo 4348 — 2.ª SECÇÃO

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm editos de visto d'as, contados de 2.ª e última publicação desde anúncio citando os credores desconhecidos das executadas — Joaquim António Trincão e mulher Ivone Freitas Capela Trincão, residentes no Casal da Ponte Nova, Torres Novas, para no prazo de dez dias, posterior àquela das editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede na Rua Áurea, 28, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 31 de Março de 1982.

O Juiz de Direito
MÁRIO MANUEL PEREIRA

O Escrivão Adjunto
JOSÉ CARLOS DA COSTA GABRIEL

-DL- 6-4-82
1.ª Publicação



ORDEN DOS MÉDICOS

CONSELHO NACIONAL EXECUTIVO

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos reuniu para apreciar as condições criadas pela promulgação da Carreira de Clínica Geral e as circunstâncias que a envolveram.

Constatou que no próprio dia da reunião entre o senhor Primeiro-Ministro, o ministro dos Assuntos Sociais e o secretário de Estado da Saúde com o Conselho Nacional Executivo foi promulgada a Carreira de Clínica Geral, sendo esse facto escamoteado pelo Governo, o que define o tipo de atitude que os médicos podem esperar e justifica que só acreditem em factos e não em promessas.

Como exemplo, cita-se que no comunicado da Secretaria de Estado da Saúde aos órgãos de Comunicação Social de 31 de Março, é referido que há liberdade de escolha (e houve compromisso formal do ministro dos Assuntos Sociais, na presença do senhor Primeiro-Ministro, de que o doente poderia mudar de médico quando o desejasse) e o diploma consagra que tal só pode ter lugar de seis em seis meses.

É totalmente falso estar patente no Decreto que regulamenta a carreira de Clínica Geral que a carreira esteja alicerçada na livre escolha do Médico.

Escamoteia-se o recurso à convenção em que o doente paga apenas uma taxa moderadora, acessível à generalidade da população e apenas se oferece recurso à clínica livre, cada vez mais cara e só acessível a uma minoria.

Acresce que a partir de 2000 doentes inscritos, o médico não tem direito a mais qualquer remuneração e as horas extraordinárias são pagas abaixo do seu valor real. Por outro lado, a nova carreira, e sobretudo muitos dos jovens médicos, irão receber menos do que actualmente recebem nos Serviços Médico-Sociais.

O Conselho Nacional Executivo em carta ao senhor Primeiro-Ministro apresenta-lhe uma plataforma para resolução de pontos essenciais sem a garantia da concretização dos quais terá lugar uma greve nacional com início em 26 de Abril.

Constatou ainda que a nova carreira de clínica geral representa uma mistura infeliz de Serviço Médico à Periferia com o actual sistema das Caixas, com médicos funcionários, salarizados, com remuneração quase totalmente independente do esforço produzido e com grave limitação da liberdade de escolha do doente e da continuidade de cuidados em que a designação de médico de família é mais figura retórica que realidade.

A carreira actual representa um retorno ao passado no pior sentido do termo, um inaceitável imobilismo, ao contrário do que a publicidade televisiva do Ministério dos Assuntos Sociais pretende fazer crer.

A Secretaria de Estado da Saúde continua a confundir o pagamento por Acto Médico, simples consequência, com o essencial, que é o doente possuir liberdade de escolha, do qual aquela forma de pagamento naturalmente decorre, pois quem mais procurado for, porque melhores serviços presta, melhor remuneração terá.

Está programada para 17 de Abril uma nova reunião do Conselho Nacional Executivo para análise da posição que o Governo venha a tomar.

Lisboa, 31 de Março de 1982

PELO CONSELHO NACIONAL EXECUTIVO
O Presidente
António Guedes Martins

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da Patente de Invenção:

N.º 43 283 — para — «PRO-CESSO PARA A PRODUÇÃO DE N,N-DIALIL-DICLOROACETAMIDA».

Trata:
CLARKE MODET & C.ª LD.ª,
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º Esq.
1000 LISBOA



2 RODAS

2 vezes

mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa. Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.

clarke e modet

Marinha Mercante em greve hoje e amanhã

A greve na Marinha Mercante, iniciada às zero horas e que se prolonga até às 24 de amanhã, é quase total, ao contrário do que sucedeu em meados de Março último, segundo um informador sindical.

A paralisação, que afecta os 93 navios da frota mercante portuguesa, e que foi decretada pelo SITEMAQ — Sindicato dos Fogueiros de Terra e Único de Mestre e Marinheiro de Máquinas da Marinha Mercante — provocará prejuízos diários

avaliados em 500 milhões de escudos, de acordo com números fornecidos pelo sindicato.

Um comunicado emitido pelo SITEMAQ afirma que os seus associados «lutam pelo cumprimento de todos os acordos firmados com as empresas armadoras, pela conclusão das matérias que se encontram em fase de conciliação no Ministério do Trabalho» e exigem novas tabelas salariais a partir de Junho, entre outros aspectos.

Retenção dos acordos de empresa pode reacender a luta no Metro e Carris

Os trabalhadores do Metro reúnem-se esta tarde em plenário, a realizar em Sete Rios, a fim de analisar a situação decorrente da retenção do texto final do acordo de empresa, entregue no Ministério da Tutela no dia 11 de Março, podendo eventualmente adoptar «as formas de luta mais adequadas» a este caso. Segundo um comunicado hoje divulgado pela Festru, o

mesmo se passa em relação ao A. E. da Carris, «configurando uma situação de boicote à actualização salarial e de retaliação sobre os trabalhadores e sindicatos pela unidade e determinação de que deram provas na luta pela revisão destes acordos».

A Festru, que acusa o Ministério dos Transportes de se recusar a receber os seus diri-

gentes, afirma que «a situação se torna ainda mais insustentável na medida em que, quer o CG do Metro, quer o C. A. da Carris têm utilizado a falta de homologação governamental para privar os trabalhadores do cumprimento integral dos acordos».

«Porque tal atraso — sublinha o documento — põe em causa o êxito obtido à mesa

das negociações e o direito que têm os trabalhadores de verem reposto o seu poder de compra, nos termos dos respectivos acordos, a Festru avisa publicamente o Ministério dos Transportes de que não ficará de braços cruzados, responsabilizando-o desde já pelos prejuízos decorrentes das lutas que os trabalhadores venham a encetar».

Vitória unitária no SIESI

A lista «A», unitária, segundo resultados ontem divulgados, venceu as eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI), tendo recolhido 7056 votos, o que corresponde a 84,4% do total dos sufrágios.

A lista oponente reuniu 979 votos (11,8%) tendo sido escrutinados 291 nulos e brancos.

Votaram 8329 associados, dos cerca de 21600 inscritos nos cadernos eleitorais, o que é considerado como a mais elevada afluência às urnas desde sempre registada no SIESI.

A lista vencedora foi proposta pela direcção cessante e concorreu às eleições sob o lema «Reforçar a Unidade e Organização, Defender a Democracia, Prosseguir Abril».

Mapas de Pessoal

Segundo uma nota divulgada pelo Ministério do Trabalho, «é obrigatória, durante os meses de Abril e Maio, a entrega dos mapas de quadros de pessoal para todas as entidades com trabalhadores do seu serviço», com excepção da Administração Pública, dos rurais não permanentes e das empresas domésticas.

Na área de Lisboa a entrega deve ser feita nos Serviços de Estatística do Ministério do Trabalho, à Rua Rodrigo da Fonseca, 55, Lisboa.

O Ministério lembra que a não entrega daqueles mapas dentro do prazo legal acarreta para os altos das sanções previstas no artigo 9 do Decreto de Lei 380/80, de 17 de Setembro, e que correspondem a multas de mil a cem escudos, consoante o número de trabalhadores ao serviço.

A entrega destes mapas, de acordo com a nota, insere-se no projecto de quadros de pessoal, iniciado em 1977, e tornada obrigatória com a publicação do Decreto de Lei 380/80, através do qual o Ministério do Trabalho pretende, entre outros objectivos, conhecer as remunerações médias e a duração de trabalho, quer por instrumentos de regulamentação colectiva, quer por actividades e regiões.

54 45 45



centro S.O.S.
voz amiga

Trabalhadores contra desmembramento da CTM

A comissão de trabalhadores da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos anunciou que vai entregar esta semana na Assembleia da República uma petição para que não seja separado das empresas o departamento de reparação naval.

Em referência de imprensa, a CT contestou a viabilidade económica da criação da Repnave, empresa que saíria do actual departamento técnico-oficial da CTM, considerado deficitário.

Em plenário recente, os trabalhadores tinham aprovado um documento em que repudiavam «toda e qualquer forma de des-nacionalização da CTM, no seu todo ou em parte».

Com o mesmo objectivo decidiram promover na próxima semana uma concentração junto aos escritórios da empresa.

Aquela estrutura representativa dos trabalhadores da CTM considera que a intenção de autonomizar um sector que actualmente conta com quase 600 trabalhadores se insere «num plano mais amplo de destruição da própria empresa».

Afirmou que um estudo mandado efectuar pelo próprio conselho de gerência da CTM a uma empresa da especialidade, mostra que não seria viável a criação da referida empresa de reparação — a Repnave — uma vez que se «reconhece que o mercado de reparação naval no estuário do Tejo está saturado».

Os trabalhadores propõem que o departamento em causa, em que actualmente são reparados os 32 navios da CTM — seja reestruturado dentro da própria empresa, podendo passar a ter autonomia administrativa.

Foi este o sentido da exposi-

ção recentemente apresentada à Comissão Parlamentar de Indústria, Energia e Transportes, que irá visitar a empresa.

Para a comissão de trabalhadores houve nessa Comissão Parlamentar «quase unanimidade na apreensão quanto à formação da referida empresa».

«O actual departamento técnico — oficial tem potencialidade e capacidade para reparar uma frota muito superior àquela que a CTM tem agora, mediante um pequeno investimento em meios humanos e materiais, defende a comissão de trabalhadores da CTM».

Os trabalhadores contestam ainda o acordo de saneamento económico-financeiro acordado para a empresa, que «apesar de não ter sido oficialmente publicado, está já na prática a ser aplicado».

Hotelaria do Norte paralisa na quinta-feira

Os trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Norte e Centro efectua uma greve de 24 horas contra a «recusa repetida das entidades patronais em comparecerem às reuniões de negociação do contrato colectivo de trabalho, segundo um comunicado da Federação Nacional dos Sindicatos do sector».

Concretamente, estes trabalhadores lutam pela «alteração da actual situação pela negociação da revisão da actual tabela salarial que vigora já há 19 meses e pela actualização dos salários».

O comunicado diz que o dia de greve «será pois, para os trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Norte, uma jornada de luta pelo reconhecimento dos seus direitos e da denúncia pela descarada cumplicidade do Governo com o patronato».

Hotel Baía

Os trabalhadores do Hotel Baía, de Cascais, voltam a fazer greve amanhã, e nos dias 12, 14, 16, 19, 21 e 23 do

corrente, entre as 10 e as 18 horas.

Os trabalhadores daquela unidade hoteleira lutam contra a decisão (que consideram ilegal) do secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, que nomeou uma comissão de gestão para a empresa, e retirou do controlo dos trabalhadores a conta bancária com os resultados da gestão destes, através da qual, afirmam, recuperaram economicamente o hotel.

De referir que o Hotel Baía está em autogestão desde 1975, situação esta que já foi reconhecida em tribunal.

Seguradoras estrangeiras

Os trabalhadores das companhias de seguros estrangeiras vão paralisar nos próximos dias 12, 13 e 14, das 8 e 45 às 9 e 45, nos dias 19 e 20, das 8 e 45 às 10 e 45, e durante todo o dia 26, a fim de obrigarem a entidade patronal a respeitar a existência de um único CCT para o sector, informa a Federação dos Sindicatos de Seguros.

O pré-aviso de greve en-

globa 32 companhias de seguros estrangeiras que operam no nosso país, salvaguardando os serviços de urgência dos postos médicos.

O Sindicato afirma que esta greve deve-se ao facto de os dirigentes da Associação dos Seguradores Privados (ASEP) quererem desrespeitar um princípio velho de 46 anos e por «entender não permitir ao patronato estrangeiro actuar em Portugal como se não houvesse regras e leis comuns a que se deve submeter».

Sociedade de Sabões

Lutando pela legalidade na empresa, que consideram ter sido violada pela administração, os cerca de 700 trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões, de Marvila, paralisam amanhã e na quinta-feira, durante duas horas em cada turno.

A administração despediu um elemento da CT, Augusto Trindade, em desrespeito pela lei, que protege os representantes dos trabalhadores.



TAP hoje paralisada

Em causa o «regime sucedâneo»

A totalidade da frota da transportadora aérea nacional (TAP) está hoje imobilizada, durante todo o dia, em consequência da greve decretada por sete dos treze sindicatos da empresa, segundo revelou um dirigente do SITAVA.

O porta-voz sindical revelou que os sete sindicatos que mantêm a greve representam mais de seis mil trabalhadores da TAP. O Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, que representa mais de 900 trabalhadores, desconvocou a greve.

O dirigente do Sindicato da Aviação e Aeroportos (SITAVA), que representa mais de 50% dos trabalhadores da empresa, afirmou que a adesão é superior a 99% entre os associados do seu sindicato.

De acordo com aquele sindicalista, a paralisação de hoje afecta também os voos das companhias que são assistidas pela TAP.

Estão também em greve vários sindicatos do sector de quadros e o Sindicato dos Técnicos de Manutenção (SITEMA).

Os trabalhadores da TAP lutam contra a implementação de um regime sucedâneo, aprovado pelo Governo, que lhes retira várias regalias consignadas na contratação colectiva, afirmam os sindicatos.

A TAP tem cerca de 10 mil trabalhadores, dos quais mais de oito mil em Portugal, de acordo com o porta-voz do SITAVA.

Posição ministerial

Os ministros do Trabalho e dos Transportes garantiram ontem à UGT que o chamado «pacote de regime sucedâneo», não será implementado na TAP sem prévia negociação com a estrutura sindical da empresa.

A garantia foi dada durante uma reunião de cerca de três horas entre uma delegação daquela organização sindical e o Primeiro-Ministro e os ministros do Trabalho, dos Transportes e da Reforma Administrativa.

Rui Oliveira, da delegação da UGT, declarou que o Governo garantiu ser o referido «pacote» apenas «uma proposta negociada».

Entretanto, os representantes dos sindicatos que decretaram a greve, consideram «insuficiente» uma nota sobre o assunto, assinada pelo chefe de gabinete do secretário de Estado dos Transportes e ontem divulgada.

Os dirigentes sindicais consideram que o conteúdo da nota não corresponde às promessas dos ministros e salientaram o facto de o chefe de gabinete do secretário de Estado dos Transportes — que assina o documento — «ser exactamente a mesma pessoa que entregara, em nome dos ministros, o projecto de regime sucedâneo aos sindicatos».

A greve de hoje constitui o primeiro conflito laboral na empresa desde o princípio de 1982.

ACIF quer participar na conferência da OIT

A Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF) manifestou a pretensão de integrar a delegação portuguesa à sexagésima oitava sessão da Conferência Internacional do Trabalho, que decorrerá em Genebra, em Junho, anunciou uma fonte oficial.

A pretensão da ACIF foi comunicada ao Ministério do Trabalho pelo secretário regional do Trabalho da Madeira — revela um co-

municado divulgado pelo Executivo regional.

O gabinete de Jardim refere na mesma nota que «a região tem vindo a participar nas conferências da OIT desde 1978, através do secretário regional do Trabalho e de técnicos daquela Secretaria, pelo que aquela pretensão mereceu o melhor acolhimento do Governo Regional».

A sessão realiza-se de 2 a 23 de Junho em Genebra, Suíça.

DESPORTO

ponta esquerda

Controlo começou "pianinho"

Cá temos o controlo anti-"doping", que começou rasteirinho para não criar muitas ondas: aconteceu no União de Leiria-Rio Ave (1.ª divisão) e Lusitano-Nacional (2.ª escala). Na Figueira da Foz, palco do jogo principal, foram a exame José Manuel, Cremildo e Nhabola (Leiria), Paquito, Samuel e Brito (Rio Ave).

Belenenses: outro técnico abdica

No Belenenses, as entradas e saídas de dirigentes e técnicos tornaram-se de tal modo frequentes é difícil, mesmo ao órgão de Comunicação Social mais em cima do acontecimento, acompanhar fidedignamente toda a marcha da situação. Agora foi a vez do dr. José Manuel de Castro se demitir de um lugar no Departamento Técnico, onde apenas esteve breves dias e por altura do êxito resteliano sobre o Boavista.

Long Beach ainda na Berlinda

O júri dos comissários do Grande Prémio da Costa Oeste dos Estados Unidos, disputado no domingo passado naquela cidade da Califórnia, aceitou a reclamação feita após a corrida por Ken Tyrrel contra a «Ferrari» e desclassificou provisoriamente o canadiano Gilles Villeneuve (3.º classificado), anunciou o Sports Car Club of America (SCCA).

Em contrapartida, o júri rejeitou as reclamações feitas pela «Ferrari» contra os carros de Rosberg («Williams») e de Lauda («McLaren») a propósito do controlo técnico que se seguiu à chegada. Ken Tyrrel protestara chamando a atenção dos comissários sobre o novo sistema de asa utilizado nos carros de Gilles Villeneuve e Didier Pironi, que (praticamente) duplica a superfície de apoio aerodinâmica.

Mundial: tréguas da ETA

A organização separatista basca ETA afirma que não tenciona atentar contra os participantes nem contra nada relacionado com o mundial de futebol de 1982, que em Junho se disputa em Espanha. No decorrer de uma conferência de imprensa realizada em Dancharria, perto da fronteira franco-espanhola, a ETA anunciou esta decisão a jornalistas ali reunidos clandestinamente. Os membros da ETA acrescentaram, no entanto, que pensam organizar uma conferência de imprensa, provocar interferências nas retransmissões desportivas a realizar e acções de carácter propagandístico.

«Tal como na Argentina há quatro anos, o Governo de Madrid utilizará o Mundial como fins eleitorais ou políticos», declararam representantes das duas alas do movimento separatista. Afirmaram ainda que «ninguém em Espanha deseja que se cometam atentados contra pessoas alheias ao problema basco, nem tão-pouco às organizações de extrema-direita, sempre dispostas a cometer actos de provocação».



Município de Lisboa

EDITAL N.º 36/82

«EMPREGADA DE: REDE DE REGA NA QUINTA DAS LARANJEIRAS».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 1 630 000\$00. (Processo n.º 14/82/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 40 750\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Divisão de Arborização e Jardinagem — 6.ª Repartição, sita na Av. 24 de Julho, 171, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na V Categoria da 6.ª Subcategoria ou II Categoria da 4.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O Sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Março de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, SUBSTITUTO,
Pedro José Del'Negro Feist

Ténis: "vida activa" no Jamor

Prosseguindo o ritmo da véspera, no sentido da recuperação do tempo perdido (devido à chuva dos dois primeiros dias), a jornada de ontem do Circuito Satélite «Ambre Solaire», (vida activa) em ténis registou como grande sensação a proeza do português Manuel de Sousa, eliminando sucessivamente dois estrangeiros de certa nomeada: o australiano Brian McNamee e o americano Tom Caine. O facto de serem necessários três «sets» de cada vez maior dificuldade emprestam brilho ao comento.

Proeza foi, também, a maneira como a organização conseguiu elaborar esta autêntica maratona, que permitiu pôr o calendário em dia, de modo a deixar para hoje apenas dois jogos da fase de qualificação, de molde a permitir o início (à tarde) da disputa do quadro final, cuja composição forneceremos mais adiante. Em termos de comportamento de jogadores portugueses será, igualmente de salientar o conseguido por João Guedes, que eliminou Luís Filipe em dois renhidos «sets», ficando depois à beira de repetir a façanha frente ao francês Piacentille, perante o qual apenas cedeu um 3.º «set», decidido por «tie-break». Excepcionalmente, para evitar novos problemas devidos ao mau tempo, o sistema foi também aplicado para os terceiros «sets».

Nos restantes encontros, os demais portugueses foram naturalmente afastados, sendo embora de salientar a apreciável réplica de alguns deles aos categorizados adversários estrangeiros, designadamente a do jovem Sotero Rebelo perante o francês Giudicelli. Nalguns casos isolados, registaram-se pequenas escaramuças temperamentais, devidas à impossibilidade de utilização de juizes em tantos encontros simultâneos: porém, acabou por prevalecer sempre o sentido desportivo dos tenistas, tudo se resumindo a pequenas tempestades em copos de água...

Resultados da jornada da tarde:

João Guedes V. Luís Filipe, 7/5, 7/6; P. Jetzeil V. Vasques, 2/6, 6/4, 6/4; Piacentille V. João Guedes, 6/1; 7/6; Manuel Serra, V. Tom Caine, 6/3, 2/6, 6/2; Freund V. Arnot, 6/4, 2/6, 6/2; Eranne V. Janssen, 7/5, 4/6,

7/6; Scheller V. Santos Costa, 6/1, 6/3; Pumpor V. Decujis, 7/5, 6/3; Cecato V. Sharpe, 7/6, 6/2; Mena V. Spies, 6/3, 0/6, 6/2; Giudicelli V. Scheinman, 6/1, 6/3; Veggel V. Hedman, 6/3, 6/4; Ulli Hayne (RFA) V. H. Marin (Arg), 6/3 - 6/2; G. Gabriel (Arg) V. Azevedo Gomes (P), 6/4 - 6/3; A. Paxtot (Arg) V. Cunha e Silva (P), 6/1 - 6/0; Gnetner (RFA) V. Young (Aust), 6/3 - 6/0; Manuel de Sousa (P) V. McNamee (Aust), 0/6 - 6/2 - 6/1; Erane (Fin) V. Langenbach (RFA), 4/6 - 6/4 - 6/1; Jansson (Sue) V. Otero (Mex), 6/1 - 6/1; Scheller (Ven) V. Santos Costa (P), 6/1 - 6/3; Pumpor (EUA) V. Wretlund (EUA), 6/3 - 6/0; Ceccato (It) V. Currie (GB), 7/5 - 6/1; Mena (Arg) V. Watts (Aust), 6/0 - 6/0; Spies (RFA) V. Luís Coutinho (P), 6/1 - 7/5; Scheinman (EUA) V. Llorca (P), 6/1 - 6/4; Giudicelli (F) V. Sotero Rebelo (P), 3/6 - 6/1 - 6/2; Piacentille (Fr) V. Mota (P), 6/3 - 6/0; Jetzeil (Sue) V. Gfrorer (RFA), 6/1 - 6/4; Vasquez (Arg) V. Utzinger (Sui), 6/2 - 6/1; Hedman (Fin) V. C. Knightley (GB), 6/2 - 6/1; Van Veggel (Hol) V. Pedro Borges (P), 6/4 - 6/3; Ulli Hayne (RFA) V. Haraznoff (Fr), 3/6, 6/2, 6/2; Gnetner (RFA) V. Geiwald (RFA), 6/1, 6/3; Schelles (Venez) V. Pumpor (Fr), 6/1, 6/3; Ceccato (It) V. Mena (Arg), 6/4, 6/3; Jetzeil (Sue) V. Van Veggel (Hol), 6/4, 3/6, 7/5.

Os jogadores que venceram estes encontros ficaram já apurados para o quadro principal, juntando-se aos 20 que são escolhidos pela sua pontuação ATP e aos quatro que beneficiam dos cartões de entrada directa atribuídos pela organização. Acrescente-se que ainda faltam apurar três jogadores, a sair dos encontros que estão a decorrer e que completam a fase de qualificação.

Borg recupera

Bjorn Borg, que teve que se qualificar para a disputa do Grande Prémio de Ténis de Monte Carlos, derrotou o espanhol Fernando Luna por 6-4, 6-3, na jornada de abertura do torneio. O campeão sueco, neste seu primeiro Grande Prémio após cinco meses de ausência voluntária dos «courts», demorou uma hora e 20 minutos a derrotar o tenista espanhol, 79.º no «ranking» internacional.

Foi a 4.ª vitória consecutiva por 2-0 para o jogador sueco,

actualmente 6.º no «ranking», depois de três triunfos na fase de qualificação para o torneio.

Resultados da jornada inaugural do Grande Prémio de Monte Carlo, dotado com 300 mil dólares (cerca de 21 mil contos) de prémios: o sulco Heinz Gunthardt venceu Andres Gomez (do Equador) por 6-4, 2-6, 6-4 e o israelita Shlomo Glickstein venceu o alemão federal Andreas Maurer, por 6-3, 6-3.

Bjorn Borg defrontará o italiano Adriano Panatta na segunda jornada. Panatta (31 anos) derrotou o australiano Paul McNamee por 1-6, 6-2, 7-5, na jornada inaugural do torneio.

Outros jogos já disputados: Manolo Orantes (Espanha) venceu Corrado Barazzutti (Itália), 6-1, 3-6, 6-4; Thierry Tulasne (França), venceu Ramesh Krishnan (Índia), 6-1, 6-4 e Pablo Arraya (Peru) venceu Jimmy Arias (EUA), 3-6, 7-6, 6-3.

Nossos jovens

Os jovens tenistas Nuno Marques e Paulo Coelho, do Clube de Ténis da Boavista, tiveram bom comportamento no Torneio Internacional de Monte Carlo, destinado a jogadores até aos 14 anos. Nuno Marques venceu o francês Durand, por 6-0 e 6-0 e Paulo Coelho ganhou a Raymond (também francês) por 6-4 e 6-0.

Veteranos activos

A equipa de jogadores veteranos do Guiga Clube venceu a jovem formação da Universidade Católica pelo resultado tangerencial de 3-2 com as seguintes marcas parciais: Eduardo Osório (Guiga) venceu Luís Tili (UC) por 6-0, 6-1; António Feu (Guiga) perdeu com Saraiva Leal (UC) por 4-6, 4-6; Alexandre Vaz Pinto (Guiga) perdeu com Mira Gomes (UC) por 4-6, 2-6; Eduardo Osório/Appleton Figueira (Guiga) venceram Luís Bento/Luís Palha (UC) por 6-1, 6-1; e Pedro Froes/Alexandre Vaz Pinto venceram José Palha/Carlos Pimenta, por 6-2, 6-2. Dentro da série de encontros particulares que o Guiga Clube está efectuando com todos os clubes praticantes de ténis, cabe agora a vez à representação do Instituto Superior Técnico de defrontar os «Guigas».



Stessl: o seu futuro a Pinto da Costa pertence

Stessl: de cavalo para burro?

Queda de um trono? Logo se verá. No entanto, parece propósito da direcção portista que vai ser presidida por Jorge Nuno Pinto da Costa, mal tome posse, fazer transferir o técnico austríaco Herman Stessl para a chefia do «team» de juniores, dado que se propõe contratar José Maria Pedrito (e o seu habitual grupo de trabalho) para o comando do grupo de 1.ª água e as posições chocavam-se.

Por outro lado, essa solução seria a única que permitiria não indemnizar Stessl do novo ano de compromisso múltiplo firmado há alguns meses pela gerência do dr. Américo de Sá, a que o treinador de Viena não deseja abdicar, pelo menos em termos de proventos financeiros.

Ainda do Porto: diz-se que é firme o interesse no regresso às Antas de Gomes (ora no Gijón), Quinito (emprestado ao Varzim) e José Luís (momentaneamente cedido à Sanjoanense), para além de prosseguir o interesse no recrutamento de Festas Nivaldo, Djão, Amaral e Sobrinho. Mas, a pedra-base do interesse azul-branco é (mesmo) Pedrito.



Pedrito (calmamente) espera os acontecimentos

Torneio de Montreux

Apenas um teste para o nosso "cinco"?

De dois em dois anos (e sempre na quadra da Páscoa) Montreux é palco de um torneio de hóquei em patins, que, embora inscrito no calendário internacional, raras vezes atinge o interesse justificativo da deslocação de uma selecção nacional; o nosso hóquei já se fez representar por equipas de clubes, seguindo (aliás) a tradição dos anfitriões quase sempre confiam à sua equipa local a representação helvética.

Mas, este ano, o «Torneio de Montreux» tem outros atractivos: porque é disputado em vésperas de um campeonato do Mundo e várias seleções aproveitam esta oportunidade para testarem os seus jogadores para a importante maratona de hóquei em patins de Maio próximo.

É isso que acontece com a selecção portuguesa: desde o início que, tanto o seleccionador como treinador, fizeram questão de sublinhar a vantagem de integrar a disputa do «Torneio de

Montreux» no plano de preparação para o «Mundial», porque se trata de uma primeira possibilidade de confronto com adversários de valor, em jogos «a doer», tal como servirá para avaliar até que ponto os jogadores conseguiram aprender o espírito de campeão, indispensável para a tão desejada reconquista do título máximo.

Juntamente com Portugal, vão estar presentes, em Montreux, as seleções da República Federal Alemanha, da Argentina da França, da Angola, da Suíça, da Itália, da Holanda e a equipa do Cibelles (de Espanha) e isto porque o seleccionador espanhol preferiu «poupar» a este esforço os jogadores seleccionados e a Federação Espanhola (fazendo-se eco dos desejos do seleccionador) dispensou o campeão nacional de estar presente, porque todos os jogadores efectivos da selecção campeão do Mundo fazem parte do conjunto do Barcelona. Começa aqui a diferença

de critérios entre os responsáveis de Portugal e de Espanha, havendo (no entanto) uma razão forte que ajuda a compreender a resolução espanhola: o seu campeonato já começou há muito tempo, vai muito mais adiantado do que o nosso e os jogadores do Barcelona vão ser chamados a um esforço contínuo, já a partir de Maio, com o Mundial e os jogos da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

O facto de a Espanha não se fazer representar pela sua selecção, não invalida o interesse do Torneio, já que, seguramente, alguém responsável pelo conjunto campeão do Mundo, não deixará de estar presente em Montreux, para poder avaliar da forma dos mais sérios opositores dos espanhóis: portugueses e argentinos.

Mas o que mais interessa, de momento, é a estreia do nosso conjunto neste torneio: desta vez, foram concedidas todas as facilidades aos responsá-

veis, pelo que será de esperar que ninguém se refugie nas tradicionais desculpas, para justificar maus resultados ou apagadas exibições; a menos de um mês do início da prova de Lisboa e de Barcelos as dúvidas não podem existir. Como não se poderá garantir a perfeição absoluta. O Torneio de Montreux vai ser (na verdade) um teste, mas, mais do que isso, os confrontos da nossa selecção vão ser outros tantos exames práticos, onde o poder de recuperação e a capacidade de resposta a momentos negativos, vão ser objecto de particular interesse, para utilizarmos o pensamento de um dos responsáveis (Júlio Rendeiro).

A selecção nacional, acompanhada por um autêntico batalhão de jornalistas, parte amanhã, às 13 e 30, para Geneve, de onde seguirá por autocarro, para Montreux.

Orlando Dias Agudo
(Especial para o «DL»)

DESPORTO

RTP: uma lei diferente para Benfica e Sporting?

Era de prever imediatamente: a direcção do Sporting vai reagir contra o que considera **comportamento parcial** da Televisão na análise de vários casos do último jogo de futebol entre os «leões» e o Benfica.

O Telenormal transmitiu na sua edição de ontem e à hora de maior audiência, uma desenvoltura entrevista com Júlio Borges, chefe do Departamento de Futebol do Benfica, ilustrada com imagens de alguns dos lances mais duvidosos do último «derby» (que o Sporting venceu por 3-1), sem ter havido o cuidado minimamente aconselhado de solicitar a presença de um elemento sportinguista e, igualmente, a comparência garantida do juiz da partida, o setubalense Marques Pires que (certamente para não se sujeitar apenas a um dos pontos de vista equacionado) deixou na recepção da RTP uma carta a refutar o convite para estar apenas perante um delegado benfiquista.

A direcção do Sporting reuniu-se extraordinariamente para **examinar o comportamento da RTP** e vai marcar esta tarde uma posição sobre o problema, em comunicado a divulgar aos órgãos de Comunicação Social. João Rocha, presidente do clube de Alvalade, adianta que a Televisão tem, agora, o dever de conce-

der ao Sporting o mesmo tempo de antena para discutir os vários casos do polémico jogo, acrescentando que o Sporting pode fazer dos mesmos uma interpretação contrária à do dirigente do Benfica entrevistado.

Realmente, era da mais curial orientação ética que, quando do convite ao Benfica para se apresentar a dizer de sua justiça em relação ao protesto entregue na Federação, a RTP (que é serviço público e não pode ostentar predilecção clubista) igualmente tivesse proporcionado a um dirigente leonino o ensejo de poder (ou não) contestar o modo como o clube da Luz analisa certas intervenções arbitrais na decantada partida de Alvalade. Por outro lado, perante a exposição feita a todo o Portugal pelo responsável benfiquista, Júlio Borges, quase fica totalmente ultrapassada uma conferência de imprensa marcada para a tarde de amanhã, onde a generalidade dos órgãos de Comunicação Social seriam os primeiros a observar o filme dos acontecimentos e o comentário benfiquista. Depois do filme e da crítica benfiquista ontem exibidos na RTP, restará (muito provavelmente e apenas) conhecer uma explicação sportinguista e, em derradeira análise, a resolução federativa perante o protesto lavrado pelo clube de Bento.



Júlio Borges: jogada de avanço poderá resultar?

“Diário de Notícias” promove a “I Corrida da Primavera”

O nosso prezado colega «Diário de Notícias» promove, no dia 10 do corrente, a I Corrida da Primavera, que inclui uma prova de 6600 metros para concorrentes do sexo masculino e outra de 3400 metros para concorrentes do sexo feminino. A prova masculina começa às 16.30 no Marquês de Pombal e tem o seguinte percurso: Av.ª Fontes Pereira de Melo, Saldanha, Av.ª da República, Entrecampos, Av.ª dos Estados Unidos, Av.ª de Roma, Av.ª João XXI, Campo Pequeno, Av.ª da República, Saldanha, Av.ª Fontes Pereira de Melo, Marquês de Pombal (meta). A prova feminina, com início às 16 horas, principia no cruzamento da Av.ª dos Estados Unidos com a Av.ª de Roma e segue a última parte do percurso da prova masculina. Ou seja: Av.ª de Roma, Av.ª João XXI, Campo Pequeno, Av.ª da República, Saldanha, Av.ª Fontes Pereira de Melo, Marquês de Pombal (meta).

As inscrições estão abertas até hoje. Os boletins de inscrição, que são publicados diariamente no «Diário de Notícias», devem ser entregues, até às 20.30, no edifício-sede daquele jornal: Av. da Liberdade, 266 - 1200 Lisboa. Podem ser enviados pelo Correio, devendo nesse caso juntar-se um sobrescrito selado e auto-endereçado para que aos concorrentes sejam remetidos o número dorsal e a ficha de chegada, elementos que terão de acompanhar o atleta durante a corrida.

Ter um mínimo de 16 anos e não estar federado (Federação Portuguesa de Atletismo ou INATEL) são as condições básicas para a inscrição. Nos primeiros oito dias inscreveram-se 700 pessoas. Não há limite máximo de idade e entre os inscritos figura bastante gente com mais de 50 anos.

A lista dos prémios inclui duas televisões a cores, cinco bicicletas, três máquinas fotográficas, 10 assinaturas semestrais do «Diário de Notícias», 10 fatos de treino, 50 secadores, 10 pares de ténis, 100 bolas de futebol «Pony», 50 máquinas de jogure, oito taças e 60 medalhas.

À porta da 4.ª feira europeia

O CSKA de Sofia, equipa do Exército búlgaro, defronta amanhã em Munique, o Bayern, na 1.ª «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, após ter eliminado o Liverpool, detentor do título. Esta é uma das partidas de maior expectativa para a «quarta-feira europeia», em que Aston Villa e Anderlecht vão travar (em Inglaterra) a outra «batalha» da meia-final da prova.

O favoritismo para a final (no dia 26 de Maio, em Roterdão) continua a pertencer ao Bayern de Munique, Breitner e Hoeness, mas o CSKA poderá ser uma surpresa em Munique e depois em Sofia, com a sua «estrela» Mladenov.

O novo treinador do Aston Villa (Tony Barton) pretende uma vantagem de dois golos para a deslocação a Bruxelas na 2.ª «mão». O Villa é agora a única hipótese de manutenção do troféu máximo de clubes europeus em Inglaterra, país onde se encontra há cinco anos. O Aston afastou, nos quartos de final, o forte Dinamo de Kiev, mas o Anderlecht tem à sua conta a eliminação do Juventus (de Itália) e do Estrela Vermelha de Belgrado (Jugoslávia).

Para a Taça dos Vencedores das Taças, o detentor do troféu (Dinamo de Tbilisi, da URSS) recebe o Standard de Liège, enquanto o Barcelona, que hospedará a final em 12 de Maio, viaja até ao campo do Tottenham.

O Dinamo é desde já favorito para a final de Barcelona, com Kipiani e Ramaz Shengelia em excelente momento de forma. O Standard (que eliminou o F. C. do Porto, nos quartos de final) parece ter menos possibilidades de passagem nesta eliminatória, apesar do bom número de intervenções que possui e de dois reforços estrangeiros: o holandês Tahamata e o sueco Wendt.

O Tottenham vai alinhar em Hart Lanese sem o argentino Ardiles, que já se integrou na selecção campeã mundial, e isso reduzirá as suas possibilidades, tanto mais que o avançado escocês Steve Archibald se encontra suspenso. O Barcelona, por seu turno, enfrenta problemas de lesões e a forma da equipa está longe das suas épocas áureas: por isso esta meia-final é uma incógnita quanto ao seu desfecho.

Na Taça UEFA tudo parece indicar uma final germânica. Hamburgo e Kaiserslautern qualificaram-se para as meias-finais e o primeiro desloca-se à Jugoslávia, para defrontar o Radnicki Nis, enquanto o 2.º recebe os suecos do Gothenborg. O Kaiserslautern tem feito uma época modesta e o Gothenborg é o «tomba gigantes» desta taça, mas os alemães federais podem reunir algum favoritismo: caso do Hamburgo, que se desloca primeiro ao campo do adversário.

Na Taça UEFA tudo parece indicar uma final germânica. Hamburgo e Kaiserslautern qualificaram-se para as meias-finais e o primeiro desloca-se à Jugoslávia, para defrontar o Radnicki Nis, enquanto o 2.º recebe os suecos do Gothenborg. O Kaiserslautern tem feito uma época modesta e o Gothenborg é o «tomba gigantes» desta taça, mas os alemães federais podem reunir algum favoritismo: caso do Hamburgo, que se desloca primeiro ao campo do adversário.

Futebol: juvenis em Cannes

Jogadores integrantes da selecção nacional de juvenis da vista ao Torneio Internacional de Cannes (França) a decorrer de hoje a 12 próximo: Barreirense: Sérgio; F. C. do Porto: Tó Zé, Avelino e Sérgio; Torralta: Décio, Fonseca e Barrocal; Benfica: Cristóvão e Chico Faria; Sporting de Braga: Carvalhal, Joaquim Alberto e Barbosa; Sporting: Futre, Paiva, Gambôa e Morato.

A caravana é chefiada por Lopes da Silva e ainda composta por Joaquim Azevedo, coordenador, José Augusto, treinador-seleccionador, dr. Manuel Pinho, médico, António Fontes, massagista, António Manuel, funcionário federativo, e o roupeiro António Gonçalves.

A selecção portuguesa faz parte de Grupo B, no qual estão incluídos Inglaterra, Holanda e Checoslováquia. Quanto aos jogos a disputar serão os seguintes: Inglaterra (amanhã), Checoslováquia (sexta-feira, às 22 horas) e Holanda (domingo, às 15 horas). Na segunda-feira, dia 12, Portugal defrontará um dos participantes do Grupo A, que inclui as equipas da Bélgica, França, Itália e México.

Juniore: selecção

Jogadores convocados para a Selecção Nacional de Juniores, com vista ao treino a realizar no dia 14, às 15.30 horas, no Estádio Nacional:

Amora: Jaime; Sanjoanense: Diamantino; Boavista: Abel e Carlos Brito; C.D. Nacional: Vieira; Belenenses: Paz, Jorge, Tuna, Pedro, Paulo Vilar e Marinho; Barreirense: Luís Filipe; F.C. Porto: Madureira e Pinheiro; Torralta: Guimarães, Borge e Frade; Benf. Castelo Branco: Tomás; Benfica: Luis Alberto, Bancaleiro e Carlos Ferreira; Sporting de Braga: Laranja; Sporting: Agudo Marques, Dé, Venâncio, Balseiro e Feliciano; Vitória F.C.: Faustino e Chaiinho.

Iniciados: escolha

Para a Selecção Nacional de Iniciados, com vista à sua participação no Torneio de Montaigne que se realiza no período de 10 a 12 do corrente, foram escolhidos:

Porto: José Carlos, António Carlos, Sousa Ribeiro e Luis Miguel; Benfica: Augusto Pereira, António Paulo, Mário Belo e Rui Lopes; Sporting: Amaral, Luis Marques, Rui Silva, Fernando, Almeida, José Lima, João Balseiras e João Faustino.

Totobola: milionários

O maior prémio de sempre do Totobola fez esta semana seis milionários, cada um com 3 151 589 escudos. Dois concorrentes de Lisboa, e outros quatro de Vila Real, S. Jorge da Beira, Pombal e Buraca partilharam

estas «amêndoas» da Páscoa distribuídas pelo concurso número 33 do Totobola. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 167 apostas, premiadas com 113 230 escudos cada.

Final lisboeta

Pelas 18 horas de amanhã, no relvado do Estádio Pina Manique, disputa-se a final do campeonato distrital lisboeta de iniciados, entre o Amadora e o Benfica. Se o jogo acabar empatado ao fim do tempo regulamentar, será marcado novo encontro.

Argentina fortalecida

Os «internacionais» argentinos Valdano e Ardiles, respectivamente ao serviço do Saragoça e do Tottenham, chegaram a Buenos Aires para se integrarem na selecção campeã do mundo de futebol. Valdano e Ardiles juntaram-se aos restantes elementos da equipa treinada por Luis César Menotti, que se encontram concentrados em Tortuguitas. No próximo dia 14, a Argentina defronta, num jogo de preparação, em Buenos Aires, a selecção da União Soviética.

URSS: limitada confiança

O técnico principal da selecção soviética de futebol, Konstantin Beskov, em relação ao mundial, considera que o objectivo soviético é ficar num dos quatro primeiros lugares. Beskov não se manifesta satisfeito com o resultado do sorteio já que «o grupo em que fomos enquadrados, o sexto, é um dos mais difíceis»: Brasil, Escócia, Nova Zelândia e URSS.

Com a participação em Espanha, é a 5.ª vez que a URSS se classifica para a fase final do campeonato do mundo de futebol. Em 1958, na Suécia, atingiu os quartos-de-final. Em 1962, no Chile, também abandonou aos quartos-de-final, suplantada pelos chilenos. Em 1966, em Inglaterra, alcançou a sua melhor posição de sempre, o 4.º posto, tendo sido derrotada pela turma portuguesa, que ocupou o 3.º. Em 1970, no México, tornou a chegar aos quartos-de-final e voltou a ser batida, desta vez

MICROSCOPIO

Xadrez tem presidente

O jornalistas Vasco Santos, um dos mais antigos mestres nacionais em actividade, é o novo presidente da direcção da Federação Portuguesa de Xadrez, integrando um elenco de que também fazem parte, Luis Espirito Santo (tesoureiro), Abrunhos Ferreira (secretário), Amílcar Miranda, Humberto Rodrigues, Luis Santos e Ramiro Lopes (vogais).

pelos uruguaios.

A equipa da URSS obteve, assim, algum prestígio a nível internacional, mas durante a última década perdeu-o aos poucos, uma vez que não logrou obter a tão almejada qualificação para as fases finais dos mundiais de 1974 (na RFA) e de 1978 (na Argentina).

TOTO BOLA

jogue connosco

BRAGA-BENFICA	1	X	X
SPORTING-ALCOBAÇA . . .	X	X	2
GUJÓN-BÉTIS	X	X	2
CASTELHON-R. MADRID . .	1	X	X
SEVILHA-SARAGOÇA . . .	X	X	2
A. MADRID-VALÉNCIA . . .	1	X	2
HÉRCULES-VALHADOLID . .	X	X	2
BIRMINGHAM-LEEDS . . .	X	X	2
BRIGHTON-ARSENAL . . .	1	X	2
EVERTON-MANCHEST. U. .	1	X	2
MANCHEST. C.-LIVERPOOL .	1	X	2
TOTTENHAM-IPSWICH . . .	1	X	2
WEST HAM-SWANSEA . . .	1	X	2

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

APRESENTA

A «COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO»

com o seguinte programa:

PAQUITA (em estreia) — coreografia de Petit Pas
música de Minkus
CANTO DA SOLIDÃO — coreografia de Armando Jorge
música de Álvaro Cassuto
SERESTA (em estreia) — coreografia de E. Senen
música de H. Villa Lobos
NOITE DE WALPURGIS — coreografia de Armando Jorge
música de Gounod

CALENDÁRIO DOS ESPECTÁCULOS ABRIL DE 1982

dias 8, 13, 14, 15 e 16 às 21.30 h
dia 10 às 16 e às 21.30 h
dias 11 e 17 às 18 h

50% de desconto para os sócios do INATEL, dos CCDs e CPTs em
todos os espectáculos

75% de desconto para os menores de 18 e maiores de 65 anos nos
espectáculos do dia 10 às 16 h e dia 17 às 18 h
Estes dois espectáculos serão comentados por
ARMANDO JORGE

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE ÀS 21.30

eunice / jacinto
muñoz / ramos
em



“GIN GAME”

peça em 2 actos de

D.L. COBURN

TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO M.S. RAMOS

(PREMIOS “PULITZER” E “MELHOR
PEÇA DO ANO” - NOVA IORQUE - 1978)

direcção e encenação de
JACINTO RAMOS

Cenário ANTÓNIO BOTELHO
música CÉSAR BATALHA

Matinées, Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100.00 (3.ª Balcão) a 200.00
(Plateia). Redução de 50 % a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20
pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Descanso da Companhia à Segunda-feira.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

crítica de cinema

JORGE LEITÃO
RAMOS

Betty Faria e Fábio Júnior em «Bye bye Brasil»

“Bye Bye Brasil” de Carlos Diegues

Em viagem pelo coração perdido do enorme continente sul-americano, pela estrada fora do subdesenvolvimento, *Bye, bye Brasil* é como o título indica, um canto de desencanto.

Carlos Diegues, o único activo e próspero sobrevivente da geração e da estética do cinema novo, parece constatar, hoje, que a gangrena atingiu tão profundamente o corpo social brasileiro, infestado de miséria e de despersonalização cultural, que não há saída senão a de um adeus temo e contristado, sem esperança.

A desesperança, que não é bem um desespero já que lhe falta violência e sobra nostalgia para tanto, é o tom do filme, incrédulo de sonhos, descrente de milagres económicos ou de alegrias de saltimbancos. Este *on the road*, entre um Nordeste em seca e miséria e uma Amazônia em hecatombe ecológica e social, não vai à descoberta de nada, vai constatar ou, talvez melhor, apenas confirmar as descrenças que marcam todo o filme.

A «troupe» de saltimbancos da Caravana Rolidei não tem nunca qualquer tipo de pureza primitiva que lhe dessem missão de descoberta. Desde o início que a gente sabe que eles não vendem

senão vagas e seródias ilusões em que ninguém (nem eles) acredita. São um material primitivo de humilhados e ofendidos, cépticos da vida, desiludidos.

Se isto vale para o Lorde Cigano, o Imperador dos Mágicos e dos Videntes (desempenhado por um José Wilker sempre num excesso irónico exemplar), se isto é válido para Salomé, a Rainha da Rumba (que Betty Faria incarna com um jeito kitsch, dando a ternura e a decadência da personagem com assinalável rigor), isto torna-se válido para Cico e Dasdó, o casal de iludidos que julga a estrada fonte de melhores dias. É que a estrada não tem senão becos e não há amor nem sorte que o evitem.

Bye bye Brasil é ainda o caleidoscópio de raças e gentes que se cruzam no Brasil. Nelas detecta Carlos Diegues alguns vestígios de almas que se perderam algures. Na sequência espantosa da noite de lua cheia em que os índios encontram os cantos de antanho, em que o negro Andorinha chora / uiva / canta o seu desgosto de vencido, em que Dasdó se entrega a Lorde Cigano pela ternura que o desespero sempre quer, em que Salomé se vai prostituir, em que Cico adormece só e inconsciente, nessa sequência quente e triste e, no entanto, viva está

tudo o que este filme tem para dizer. Na encruzilhada devastadora que é o Brasil de hoje, ele despede-se de ritos e crenças, esperanças e prazeres. Devagar ele caminha para uma sociedade sem inconsciente nem raízes. Uma sociedade suburbio da grande metrópole norte-americana, condenada às miragens fosforescentes. Não é por acaso que, quando o filme acaba, é já Sinatra que canta a música brasileira. *Bye bye Brasil* despede-se do futuro como quem diz: o sonho acabou.

FICHA:

Realização e argumento: Carlos Diegues (Brasil-1980).

Fotografia: Lauro Escorel Filho.

Cenários e figurino: Anísio Medeiros.

Música: Dominginhos, Chico Buarque e Roberto Menescal.

Montagem: Mair Tavares.

Interpretação: Betty Faria (Salomé), José Wilker (Lorde Cigano), Fábio Júnior (Cico), Zaira Zambelli (Dasdó), Príncipe Nabor (Andorinha), Marcus Vinicius (empresário), Cleodion Goudin (freguês), etc.

Distribuição em Portugal: Dopfilme.

Cinemas: Estúdio 444 e Quarteto.

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Atribuídos os prémios do juvenice 82

O filme «Underground», da autoria do Colectivo Baluma Doma, foi o vencedor da secção de documentário do Segundo Festival de Cinema do Jovem Cineasta (Juvenice), que ontem terminou na Escola de Belas-Artes do Porto.

O júri do Festival, composto por Mário Dorminsky, Françoise Fontenelle, Daniel Guerra, Nelson Cardoso, Mário Coutinho e Manuel Armando, atribuiu, ainda nesta secção, o segundo prémio à película «O Papel», de António Afonso.

Na secção de animação foram distinguidos os filmes «O Copo», «Uma Vida Melhor numa Cidade Melhor» e «La Cocirelle», respectivamente da autoria do Colectivo Baluma Doma, Miguel Inês Soares e Colectivo Cinematográfico.

Na área da ficção, «Os Planos», de Carlos Cruz, foi o único filme premiado pelo júri e na secção experimental foram galardoados os trabalhos «Suicídio» e «Makro Corpus», respectivamente da responsabilidade de António João e José Manuel e de Carlos Inês Soares.

O júri decidiu ainda conceder referências especiais aos filmes «Contrastes», de Raul Aurélio Santos «Papiers Collants» do Colectivo do Liceu de Vicky, «Quo-Vadis Homo Sapiens», de Vítor Cavaleiro e José Manuel, e «Senhor Fumo», de Carlos Inês Soares.

O prémio da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais foi atribuído pelo júri ao filme «Underground», do colectivo Baluma Doma.



Júlio Isidro já tem disco

Figura bem conhecida do público e, em particular, do «pessoal da pesada», Júlio Isidro acaba de dar mais um passo para a sua crescente popularidade — a gravação de um disco.

Acompanhado de alguns dos melhores músicos portugueses o grande animador das tardes de domingo registou, sem qualquer dificuldade, os temas a incluir no seu disco. Para isso contou, também, com a participação de

Casa da Imprensa promove “Grande Noite do Rock”

Depois de ter inscrito na predilecção dos lisboetas a «Grande Noite do Fado», espectáculo popular que todos os anos esgota a lotação do Coliseu dos Recreios e procura obter receita que ajude a prosseguir a obra assistencial aos jornalistas portugueses, a Casa da Imprensa prepara-se para mais uma iniciativa que poderá marcar uma etapa decisiva na história da música portuguesa: a promoção da «Grande Noite do Rock».

A primeira edição da «Grande Noite do Rock», terá lugar a 23 do corrente, no pavilhão de Alvalade gentilmente cedido pela direcção sportinguista a que preside João Rocha, numa atenção para com a associação de classe dos trabalhadores da Comunicação Social. A Grande Noite do Rock, que é organizada pelo jornalista Neves de Sousa, tem direcção artística de Luís Filipe Barros, uma indiscutível autoridade em matéria musical, produtor e apresentador de diversos programas radiofónicos e televisivos da maior audiência. A assinatura de Neves de Sousa e Luís Filipe Barros nesta realização da Casa da Imprensa é garantia de que a «Grande Noite do Rock» será um escaldante e feérico espectáculo que tornará inesquecível o dia 23 no pavilhão de Alvalade.

CEE corta auxílio à indústria cinematográfica

Profissionais do cinema de cinco países do Mercado Comum atacaram a Comissão Europeia, autora de um projecto que prevê o termo do auxílio financeiro estatal à indústria cinematográfica.

Representantes das indústrias cinematográficas britânica, dinamarquesa, alemã federal, francesa e italiana disseram, durante uma audiência organizada em Bruxelas por um comité do Parlamento Europeu, que a política da Comissão Europeia era absurda e que devia ser modificada.

Os representantes do cinema profissional referiram que a comissão deveria ajudar a indústria cinematográfica e não dificultar o seu trabalho.

Considerando como «inaceitáveis os seus ataques ao cinema», acrescentaram que a comissão deveria aguardar uma opinião do Parlamento Europeu antes de decidir algo sobre o assunto.

canal da crítica

Mário Castrim

Jesus em embalagem comercial

Na Televisão, costuma ser da seguinte maneira: vão mudando os nomes às coisas, talvez para dar a ilusão de que as coisas mudam. Depois, vai-se a ver e as coisas ficam na mesma ou, o que é pior, ficam ainda mais na mesma.

Não sei se se recordam de quando apareceu o bloco informativo no final do programa: chamaram-lhe **24 horas**. Título pomposo, e ambicioso. Sonhavam em fazer daquilo, à maneira da TV espanhola, uma viagem à informação nacional e internacional de grande estadão. Até metia ligações directas, correspondentes, o diabo a sete. Não se passou do sonho, TV que sofre do complexo do adolescente entretido a vestir de projectos os vícios da sua solidão. Que se deu na realidade! Ruminou-se a informação do Telegiornal acrescentada de uma que outra coisa que não coubera ou não interessara ao Telegiornal.

Agora, morreram as **24 horas**. Veio, a substituí-lo, «Último Jornal», talvez para fazer capicua com o «Primeiro Jornal» das treze horas. Mudou o nome, mas a...desculpem, foi sem querer; mas a informação é do mesmo calibre.

Assim, o bloco de maior dimensão coube à AD, aos seus amigos e ao Governo. Amândio de Azevedo queixava-se amargamente do PS, é uma chatice, ia tudo tão bem encaminhado e de repente o PS vira o bico ao prego, resultado: se calhar é

preciso recomeçar tudo de novo....

Houve mais reuniões não sei de quê para discutir não sei quantos no seio daquela coligação e eis senão quando aparece a gentilíssima figura do Casqueiro que, é, na sua admirável telegenia, a imagem perfeita da inteligência, da sensibilidade e da cultura. O mais curioso, quero eu dizer na minha, o mais cómico, era a forma como a Paula de Magalhães o tratava: «senhor secretário-geral isto, «senhor secretário-geral aquilo»...

E o senhor secretário-geral sempre sério. Nunca se desmanchou.

Repetiram a dose da visita do Balsemão não sei a que instituto e ouvimo-lo novamente dizer que «o Estado perdeu o sentido do serviço público. «Peço me desculpe, mas, na minha douta opinião, aquilo que o Estado perdeu foi o sentido do ridículo, o sentido das proporções e o sentido da responsabilidade. Sente-se que não faz sentido tudo o que o Governo tem no sentido fazer.

Atabalhoado, o Hélder das faturas informa-nos que Álvaro Cunhal chegou hoje a Varsóvia. Foi uma novidade para muita gente, esta chegada, pois o telegiornal se esquecera de anunciar a partida. São frequentes, aliás, estas «partidas» da Televisão portuguesa.

O primeiro «Primeiro Jornal» terminou com o «boletim mete-

orológico do tempo para amanhã». É faltar, é faltar ignorância-gem...

Claro, o serão de TV não foi só isto. O bolo maior coube à história de Jesus contada por Zeffirelli. História comercial, cheia de nomes soantes, mas até agora sem nenhum tipo novo de abordagem. Da verdade humana de Cristo e outras personagens, não é lícito falar. Tudo se passa numa atmosfera rarefeita, com o maior respeito pelo convencionalismo tradicional. Relações sociais, até agora, nicles. Quanto ao mais, custa ver aquele Rei Mago tão pouco negro que só um quase plano americano mais o sugere do que o prova. Talvez para não ferir certas susceptibilidades...Custa realmente, isso custa, ver chamar John ao João Baptista. Quem conhece o seu génio arrebatado, sabe que John seria a última coisa que ele permitiria lhe chamassem.

Mas a rubrica de grande novidade era a anunciada emissão dedicada a Maria Callas, com inclusão de uma reportagem da sua passagem por Lisboa, em Março de 1958. Idealizada para encerrar um ciclo dedicado à grande cantora, com o que ganharia mais ampla e justificada dimensão, acabou por vir desgarrada alguns meses depois. Com prejuízo para os espectadores.

Ora a documentação própria mente referente à presença de Maria Callas, tendo embora o

seu interesse histórico, estaria talvez longe daquilo que muitos sonharam e eu de entre esses não me excludo.

O programa ficou ao menos enriquecido com a vinda à televisão de várias personalidades de relevo na vida cultural portuguesa. Destaquemos, pelo interesse do seu testemunho, as presenças de João de Freitas Branco e Helena Pimentel; recordemos a serenidade e a lucidez de uma mulher chamada Francine Benoit a quem o povo português, as pessoas que neste país mais prezam a música e a cultura, devem a merecida homenagem aquele «obrigado» que é sempre agradável ouvir e deveria ser sempre obrigatório dizer.

Amigos, amigos, não terá ainda chegado a hora propícia de dizermos **obrigado** a Francine Benoit?

A terminar, permitam exprima sincero contentamento pelo facto de na RTP se ter preservado a porção de bobina com a reportagem da chegada de Maria Callas, em que também aparece outra figura também tão importante para uma exigência de qualidade na televisão — e também ela tão esquecida pelos que mais obrigação tinham de defender a sua memória: Nuno Fradique.

Infelizmente, outras bobinas tiveram bem pior destino. Cultura é palavra com que na RTP se enche muito a boca. Mas que muito pouco se respeita.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exibição do 3.º episódio do filme «Jesus de Nazaré»

16.37 Grande Metragem — «A Irmã Sorriso». Intérpretes: Debbie Reynolds, Ricardo Montalban e Greer Garson. Realizador: Henry Koster.

18.18 País, País

18.40 Tempo dos Mais Novos

19.20 Tempo de Desporto — pugilismo.

19.55 O Tempo

20.00 Telegiornal — as notícias do País e do Estrangeiro.

20.35 Vamos Jogar no Totobola

20.45 1+1=1 — «Trovas do Vento que Passa».

21.15 Primeira Página — com João Salgueiro.

22.15 «Jesus de Nazaré» — 3.º episódio.



Anna Magnani no filme «A Comédia e a Vida»

18.15 País, País

18.45 Agricultura, Projecto de Sobrevivência

19.10 Musical Erudito — um recital de clarinete e piano.

19.35 «Sítio do Picapau Amarelo»

20.00 Informação/2

20.30 Desenhos Animados — «Os Malucos das Máquinas Voadoras».

21.00 Cine-Clube — «A Comédia e a Vida». Intérpretes: Anna Magnani, Duncan Lamont e Ricardo Rioli. Realizador: Jean Renoir.

Amanhã



11.52: «Super-Rato»; 12.35: «Ciranda de Pedra»; 13.00: 1.º Jornal; 16.35: «Pequena Crónica de Ana Madalena Bach»; 18.15: País, País; 18.45: Tempo dos Mais Novos; 19.15: A Data e o Feito; 19.55: O Tempo; 20.00: Telegiornal; 20.35: É sempre bom saber; 20.40: «Os Sinos de Santa Maria»; 23.30: 24 Horas.

18.15: País, País; 18.45: Desporto Plural; 19.30: Documentário — S. João de Deus; 19.35: «Sítio do Picapau Amarelo»; 20.00: Informação/2; 20.30: Especial Páscoa; 21.45: Quarta Há Noite.

ALMADA
(VALBOM - PINHEL)

AMÁLIA JACINTA GUERRA COITO

FALECEU

José Inocêncio Coito, António Manuel Guerra Coito, Julieta Maria Guerra Coito e Maria Jacinta Guerra primos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento da sua extensa esposa, mãe, filha, prima e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de Almada para o cemitério de Vale-Flores no Feijó.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
TELEF. 2767583/2767410

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 15.º Juízo Cível de Lisboa, nos Autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA número 4661/B que SOTARGO — Sociedade Técnica de Ar Condicionado, Ld.ª sedada em Lisboa, move contra ILDEFONSO JOÃO AFONSO e Mulher DULCE VERÍSSIMO PITEIRA AFONSO, ausentes em parte incerta, com última residência conhecida em Lisboa na Rua Engenheiro Quartim Graça, n.º 45-2,ª, corre editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando aqueles executados para, no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, deduzirem oposição, pagarem à exequente o direito de nomeação de bens à penhora, para pagamento da quantia de Escudos 1 431 213\$90, prosseguindo a execução seus termos até final.

Lisboa, 31 de Março de 1982.
O JUIZ DE DIREITO,
Heraldo Antunes Martins
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Alcino Castanheira

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE
LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu MARIA FERNANDA RODRIGUES PALMA, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, sob pena de ser condenada ao pedido, na qual o autor Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, pede seja a ré condenada a pagar-lhe a quantia de 36 003\$90, de capital em dívida e 52 016\$20 referente aos juros de mora até à data da apresentação em juízo, acrescidas dos juros de mora vencidos a 3% até integral pagamento.

Acção sumária n.º 460, 3.ª Secção. Autor Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede na Rua Azeiteira, 28, em Lisboa. Réu MARIA FERNANDA RODRIGUES PALMA, de Vila Sousa-Largo da Graça 82-2.ª Dt.ª frente, em Lisboa.

Lisboa 31 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
Alípio Duarte Calheiros
Pelo Escrivão de Direito,
Carlos Alberto da Costa Paula

Caminhos de Ferro Portugueses

AUXILIARES (Contrato)

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir, para um contrato a prazo de 6 meses, pessoal indiferenciado para a execução de trabalhos de Via, na Linha de Cascais e no troço entre Cacém e Caldas da Rainha.

Exige-se:

- 4.ª classe do Ensino Primário
- Idade entre os 18 e 40 anos
- Residência na área das vagas (condição de preferência)

Oferece-se:

- vencimento adequado
- subsídio de almoço

Os interessados poderão, até 15 de Abril, contactar directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento na Calçada do Duque, 20, 1294 LISBOA CODEX.

PUB.

ADOQUE
teatro

ÊXITO
ESPECTACULAR!

TELEF. 87 44 78

Hoje às 21.30



- UM GRANDE ESPECTÁCULO! •
- A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ •

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!«Jesus de Nazaré»
(22.15)«A Comédia e a Vida»
(21.00)

Além de um programa à escolha oferece-lhe

JESUS DA NAZARÉ
(3.º episódio) 22.15

O Rei Herodes governa a Palestina com uma corte decadente. Dois mensageiros de Roma investigam, junto dos judeus, a vinda do Messias. Mas Herodes recusa-se a acreditar que exista tal personagem...

CINE CLUBE

«A Comédia e a Vida» 21.00

No século XVIII, a Espanha governava as suas vastas possessões sul-americanas por intermédio dos vice-reis. Uma dia, chega a uma dessas colónias uma companhia teatral da «Comédia dell Arte», para actuar na corte. Camilla, a temperamental estrela da companhia, está apaixonada por um oficial que conheceu na viagem. Intérpretes: Anna Magnani, Duncan Lamont e Ricardo Rioli Realizador: Jean Renoir.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Carça, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Polyphonia-Schoia Cantorum realiza amanhã, às 21.30, na Igreja de S. Roque, o seu tradicional «Concerto da Paixão». Sob a direcção de Manuel Teixeira, serão interpretadas obras de Francisco Martins, Diogo Dias Melgás, Estevão Lopes Morão (compositores do séc. XVII), Francisco António de Almeida (séc. XVIII), Joaquim Casimiro Júnior e Padre José Maurício Nunes Garcia (XIX).

O **Coro e a Orquestra Gulbenkian**, sob a direcção de Michel Corboz, com os solistas Lynda Russel (soprano), Margarita Zimmermann (contralto), Winford Evans (tenor) e Oliveira Lopes (barítono), dão amanhã um concerto, às 18.30 no Grande Auditório da Fundação. No programa: o Hino op. 96 para contralto, coro e orquestra, de Mendelssohn, e a Missa em si bemol maior (Theresienmesse), de Haydn.

Os **Boomtown Rats**, grupo britânico com nove singles consecutivos no TOP 15, são internacionalmente populares, com concertos considerados, em Inglaterra, como dos melhores espectáculos ao

vivo. Vamos tê-los entre nós, amanhã e depois, respectivamente em Cascais e no Porto.

Conferências

Amanhã, às 18 horas terá lugar no auditório do Museu Nacional de Arqueologia e Etнологia (Mosteiro dos Jerónimos) uma palestra subordinada ao tema «A estação paleolítica da Estrada do Prado (Tomar)», que será proferida pelo dr. José Eduardo Mateus. Serão apresentados os resultados preliminares das escavações de emergência levadas a cabo por uma equipa do Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, dirigida por aquele arqueólogo.

EXPOSIÇÕES

Uma exposição intitulada «Instalações e Objectos», de **Tullia Saldanha**, foi inaugurada no sábado numa das galerias do **Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC)**.

Também nas galerias do CAPC foram inauguradas no sábado exposições de escul-



Pintura de Helena Abreu, em exposição na Galeria de Arte do Casino Estoril

tura em madeira e ferro de João Antero de Almeida e pintura de Maria José Aguiar, ambos licenciados pela Escola Superior de Belas Artes do Porto.

As mostras patentes no CAPC, organismo autónomo da Associação Académica de Coimbra, encerram no dia 30.

Rui Costa apresenta uma exposição de dezasseis trabalhos de pintura figurativa a óleo na Galeria do Turismo de Viseu. Na inauguração, que se efectuou no sábado, Rui Costa repetiu uma intervenção sobre a simbologia do arco-íris e a cor, apresentada em Março em Paris, no Primeiro Festival de «Performance». A mostra encerra no dia 10.

Uma exposição da pintora **Lurdes Robalo**, abriu sábado, em Castelo Branco. Patente até dia 24, no Museu Tavares Proença Júnior, a mostra apresenta vários quadros inspirados em motivos paisagísticos da região albacense, de onde a artista é natural.

O **Fantástico na obra litográfica de Paul Munderlich e Karin Székessy**. Numa

colaboração entre o Instituto Alemão e a Sociedade Nacional de Belas Artes, e no salão desta Sociedade, realiza-se uma exposição de mais de 70 obras — litografias, fotografias e fotografuras — de um dos mais conhecidos artistas alemães, Paul Wunderlich e sua mulher Karin Székessy, fotógrafa de nomeada. A exposição estará patente até 12 deste mês.

Uma exposição de pintura e desenho de **Helena Abreu** inaugura-se amanhã às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril.

A artista, que participou em exposições colectivas no país e no estrangeiro, foi particularmente notada nas Bienais de Vila Nova de Cerveira. Do seu trabalho, sobre o qual se debruçaram já alguns intelectuais, críticos e artistas plásticos de renome, há para referir a maturidade da cor, a harmonia da composição e o desenho de grande qualidade a estruturar temas de muita densidade, sobretudo ligados ao quotidiano feminino em Portugal.

Esta exposição estará patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 18 deste mês.

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 661515/669205

teatro do bairro

teatro da Cornucópia

O labirinto de Creta
de António José da Silva (O Judeu)

De 4.ª a Sábado
Das 16.30h.
Segunda-feira
(Descanso)

«É um admirável (literalmente) trabalho de composição.»
M. J. Brilhante — J.L.

«É um grande espectáculo e perdê-lo seria crime imperdoável.»
C. Porto — D.L.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21,45h

A VIAGEM
3.º MÊS

TEXTO: MELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOAO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINEES AS 17 H.

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub SEC

Café — Teatro —
DIAS 8 e 9
«JAZZ AO VIVO» - 23h

STAR
TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, amanhã e depois; 18.05: A cassete extravagante; 18.15: A década prodigiosa; 18.30: Entrevista imaginária; 19.00: Música; 20.00: Ler, Ouvir e Falar; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal Noticiários intercalares de hora a hora.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; 16.35: Música de câmara; 17.00: Música jazz; 17.45: Uma abertura; 18.05: Tempo de bailado; 18.35: Música portuguesa; 19.00: Música em diálogo; 19.30: Música de Schubert; 20.10: Música sem tempo; 20.30: O homem sem tempo; 21.00: Ciclos da História; 21.40: Recital; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 00.32: Música de câmara; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; 15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora, hora; 20.03: Tempo de espectáculo; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.30: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: De no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Actualidade económica; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditação. Noticiários intercalares de hora a hora.

Ona Média de Muge

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 21.00: O ser e o tempo; 21.30: Via Láctea.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 395

HORIZONTAIS:

- Miséria.
- Triturara. Deixar em testamento.
- Força; Minare.
- Liga; Causas amuo a.
- Artigo definido; Apelido; Espécie de padola ornamentada para conduzir, nas procissões as imagens dos santos.
- Defuntos.
- Veio de metal em minas; Espaço de doze meses.
- Fleira; Falta de trabalho (pl).
- Insistiram; Nota musical.
- Acaso; Sente desgosto.
- Nota musical; Post scriptum; Despidas.

VERTICAIS:

- Alia; Funesto.
- Rio da Sibéria; Baixeza.
- Nome de frutos; Raça.
- Enguia (inv); Governanta; Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- Gota (fig); O sono das crianças.
- Gostar muito de; Amanhã (ant).
- Artigo definido (ant); Besuntaram.
- Vigiado; Magneite natural.
- Prata (s.q.); Nome de flores; Deserto de desmoronamento.
- Desejar; Pequeno espaço.
- Lavras; Costuravas.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9255

HORIZONTAIS:

- Barri turco para água; Homem de trabalho agrícola.
- Amante; Verbal.
- Compaixão; Sofre.
- Conduzir a força.
- De outro modo.
- Equipar; Chefe da Igreja Católica.
- Língua vernácula indiana; Carta de jogar.
- Pessoas muito parecidas com outras; Antigo Testamento.
- Corda de reboque; Antiga moeda brasileira de prata que valia aproximadamente 32 centavos.
- Cálculo (sq.); Mios.
- Lista; Guarnecera de asas.

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Alenquer; Crómio (s.q.).
- Grande afeição; Rei da Baviera que atacado de loucura foi encarcerado no castelo de Fustenberg.
- Vi; Que tem ramos.
- Alisiam.
- O sono das crianças; Estado da Ásia ocidental, no litoral do Mediterrâneo; Seguia.
- Fruto da azeitura; Virgulas dobradas.
- Crinas; Nome de mulher.
- Lavrar; Zagal.
- Vareiras; Pega.
- Nome do trono imperial da Etiópia; Actínio (s.q.).
- Atacara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 394

HORIZONTAIS:

- Arriscarias.
- Gear. Ar.
- MEL. NOVO.
- Dr. Asar. Vê.
- los. Ural.
- Abe. las.
- Vassalos.
- Pera. Ras. Br.
- Alamar. Sôr.
- Rh. VINHO.
- As. Solteiras.

VERTICAIS:

- Agadir. Pará.
- Re. Ro. VELHO.
- Rã. Seara.
- Imã. Sam.
- Estas. Avô.
- Cala. Barni.
- Ar. Ruela. Ne.
- Os. Ri.
- Inova. Sor.
- Vela. Bo.
- Suo. Sorris.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9254

HORIZONTAIS:

- Safão. Marau.
- Atr. Ball.
- Nua. Arc. LIV.
- Tacão. Acaso.
- Arais. Noras.
- Aso. Medir.
- Tal.
- Tropeçarias.
- Il. Uni. Ur.
- Comidas. Irá.
- Asaras. Adiu.

VERTICAIS:

- Santa. Atica.
- Atuara. Rios.
- Fracasso. Ma.
- Aa. Ajo. Puir.
- Aos. Tenda.
- Sr. Macias.
- Canela.
- Ab. Cod. lu.
- Ralanas. Id.
- Alisar. Uri.
- Uivos. Marau.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56\$45	61\$45
ALEMANHA FED. (marco)	29\$25	30\$35
AUSTRIA (schilling)	4\$10	4\$30
BELGICA (franco)	1\$379	1\$579
BRASIL (cruzeiro)	\$213	\$463
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	57\$20	59\$20
(notas de 5 a 1000)	57\$70	59\$70
DINAMARCA (coroa)	\$555	\$995
ESPAÑA (peseta)	\$627	\$727
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	70\$30	72\$30
(notas de 5 a 1000)	70\$80	72\$80
FINLÂNDIA (marka)	15\$25	15\$85
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$85
HOLANDA (florim)	26\$40	27\$40
IRLÂNDIA (libra)	101\$65	105\$65
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$258	\$283
NORUEGA (coroa)	11\$55	12\$05
REINO UNIDO (libra)	12\$35	12\$85
SUECIA (coroa)	11\$85	12\$45
SUIÇA (franco)	36\$10	37\$20
VENEZUELA (bolivar)	14\$25	15\$25

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

PROVERBIO: Mel novo, vinho velho.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA AÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 23.45
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
HERBIE UM CAROCHA
DOS DIABOS
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - Int. men. 13 a.

FANTASMA DE AMOR

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA

2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
FORT APACHE, THE BRONX
Não ac. m. 18 anos

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA
- Para Todos
Falado em Português

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
6.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)

OS BURACOS ESTÃO NA MODA

Às 24 - N. ac. men. 18 a.
CÃES DA GUERRA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.

AMANDA, PERGO DE SANGUE

Às 24
O IMPÉRIO DO GREGO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDOÀs 24
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.

MAIS FORTE QUE BRUCE LEE

Um filme de Wu Min

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

ENCONTRO COM OS
EXTRATERRESTRES

2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

A GRANDE DESFORRA

2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Para Todos
O humor, a graça e a ação da mais
célebre paródia do cinema
FESTIVAL TOM E JERRY
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

Um filme sobre um país que começa a
acabar, para dar lugar a um outro que
acaba de começar.
BYE BYE BRASIL
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não ac. men. 13 anos

Loula de Fúria em

ENCONTRO

COM OS EXTRATERRESTRES

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A ESCOLHA DAS ARMAS

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.

A GRANDE DECISÃO

c/ Anne Bancroft e Shirley MacLaine

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Para Todos

O MEU TIO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30

- Int. men. 13 a.

UM AMOR INFINITO

2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

ARTHUR,
O ALEGRE CONQUISTADOR

Às 24

SARGENTO PEPPER

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30

ORA AGORA MANDAS TU

Às 15.15 e 18.15

A VINGADORA DE NING

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A TÚNICA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no ESTÚDIO 444 e QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30

- Int. men. 18 a.

DUAS MULHERES APAIXONADAS

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

BYE BYE BRASIL

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

A CALÚNIA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19

- N. ac. men. 13 a.

FÉRIAS À FORÇA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O TERROR DO FAR-WEST

2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

Vencedor de 3 "Oscars"

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

15.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30

- Para Todos

DE QUEM É A VIDA, AFINAL

Int. m. 13 anos

2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos

Às 15, 17, 19 e 21.30

PARAÍSO AZUL

2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

DE QUEM É A VIDA, AFINAL?

Domingo às 11.15

FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

70 actores de primeiro plano

20.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR

c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

A BELA ADORMECIDA

Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A CORAGEM DE UM HOMEM

2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Uma aventura maravilhosa

PARAÍSO AZUL

c/ Willie Aames e Phoebe Gates

2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - "Fort Apache, the Bronx", às 21.30 (18 anos)

ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - "A Bela Adormecida", às 21.30 (6 anos)

2000 - "Reencarnações", às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - "A Coragem de um Homem", às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - "O Terror do Far-West", às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - "Herbie um Carocha dos Diabos", às 21.30 (6 anos)

OLÍMPIA - "A Vibora do Sexo", sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - "O Macho Apetecido", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RETELO - "A Repetente de 3 Assobios", às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA - "Os Homens da Montanha", às 21.30 (13 anos)

ROYAL - "O Grande Mestre dos Lutadores", às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - "Febre de Viver", às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - "Incrível" - "Amada Amante", às 21.15 (13 anos)

ALMADA - "Academia" - "Uns e... os Outros", às 21.15 (13 anos)

ALMADA - "Cine-Álameda" - "Cantinfias, as Minhas Pistolas", às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - "Silcine" - "O Ladrão Profissional", às 21.30 (13 anos)

SETUBAL - "Júpiter" - "Les Charlots Contra Drácula", às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Momentos de Glória", às 21.15 (13 anos)

OBRAS - "Obras-Cine" - "Cerro-maior", às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - "Palácio" - "Chamam-me Dólares", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - "Oxford" - "O Último Tubarão", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "O Regresso do Tigre", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - "O Bandido dos Olhos Azuis", às 21.30

AMADORA - Lido - "As Bonecas da Califórnia", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - "Os Buracos Estão na Moda", às 21.30 (13 anos)

CACÉM - "Cine-Plaza Flores" - "O Soldado Aventuroso", às 21.30 (6 anos)

MEM MARTINS - "Cine-Plaza" - "Clá das Amazonas", às 21.30 (13 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - "A Grande Pádua de Emy Wong", às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIÈRE-SALA A - "Músida pelo Caminho", às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - "Arthur, o Alegre Conquistador", às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - "Um Amor que Não Morreu", às 21.30 (13 anos)

COLUSEU - "O Justiciero da Noite", às 21.30 (13 anos)

BATALHA - "O Clube dos Malandrescos", às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO - "Herbie um Carocha dos Diabos", às 21.30 (6 anos)

ÁGUA - "A Grande Desforra", às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - "Magalães em Manobras", às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDA - "Não Há Nada que Me Escape", às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - "O Profissional", às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - "Uns e... os Outros", às 21.30 (13 anos)

FOCO - "Um Amor Infinito", às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - "A Amante do Tenente Francês", às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - "Uma Louca História de Amor", às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - "A Coragem de um Homem", às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - "Disco Crazy", às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - "A Bela Adormecida", às 21.30 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

BARRETO, R. do Loreto, 30 (T. 327284); BOM SUCESSO, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); PI-

NHEIRO, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 688640); NOVA, R. de Campolide,

297-C (T. 687475); AVIS, Av. de Roma,

56-B-C (T. 845370); MORGADO LOU-

RENÇO, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); GENY, R. Conselheiro José

Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 de E. da

Luz; FERNANDES BORGES, R. D. Aleixo Corte Real, 388, Cruzamento

com R. Cidade de Boalima (T. 311091);

HIGIENICA, R. Heliodoro Salgado,

DL

REPRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E VENDA:
REPRODUÇÃO GRÁFICA, Lda
Administração, Produção, Serviços, Técnica
e Publicidade
RUA LUIZ BOMARCO, 44 - 1200 LISBOA
Telefone: 321154/5 - 320271/2/3
Telex: 320271

Serviço de notícias (depois das 21)
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico: DISBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto
Rua do Almada, 100 - 4000 Porto
Telefone: 222000



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR			
1.43	4,0 m	7.39	1,0 m
14.09	3,9 m	19.48	1,0 m
Dia 7			
2.25	4,1 m	8.14	0,9 m
14.47	4,0 m	20.24	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
BEJA	11°
SAGRES	14°
FARO	13°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	16°

últimas

O II ENCONTRO de Jornalistas do Norte inaugura-se quinta-feira no Porto sob a presidência do general Ramalho Eanes, e não sob a presidência de José Alfaia como a ANOP ontem afirmava, induzindo em erro alguns órgãos de comunicação social. Eanes fará, segundo a comissão organizadora do Encontro, uma importante comunicação sobre o sector da comunicação social.

CONCURSO DE PROFESSORES profissionalizados não efectivos e ao abrigo da preferência conjugal dos ensinos preparatório e secundário, foi motivo de concurso por parte do respectivo ministério. A partir de hoje, pelo prazo de dez dias, decorre o concurso, chamando-se a especial atenção dos candidatos para a necessidade entregarem os boletins nos respectivos estabelecimentos de ensino até ao próximo dia 15.

RESTAURANTE DO MERCADO DO POVO continua a funcionar embora tivessem sido demolidas algumas instalações com vista a fazer desaparecer da beira-d'água o popular e já tradicional ponto de convívio e distração da população lisboeta e até mesmo de turistas. Assim os habituais utentes podem frequentar pelo menos o restaurante que funcionam ininterruptamente com serviços de almoços e jantares.

AOS TIROS PARA O AR sem motivação especial salvo uma euforia de origem étnica, foi detido esta noite no Largo de Santa Bárbara, na zona dos Anjos em Lisboa o estuador Abel Patrício, de 29 anos. Para além do pânico que então se gerou não houve quaisquer outras consequências. Foi um popular quem, destemido, o desarmou, prendeu e entregou à PSP. A arma não está legalizada nem o Patrício tinha licença para o seu uso.

DUZENTOS TRABALHADORES DESEMPREGADOS em virtude do incêndio que destruiu as instalações da fábrica de malhas «Luzcor» em Guimarães. Várias corporações de bombeiros combateram as chamas que, entretanto, ameaçavam propagar-se à fábrica de fiação de Luís Correia, que lhe fica contígua.

MALVINAS ENCARECEM O OURO provocando um forte subida no mercado de câmbio de Nova Iorque, onde aquele metal atingiu 346,20 dólares a onça com os 330,20 do fecho da última sexta-feira. Aparentemente a causa está no conflito das ilhas Malvinas disputadas entre a Grã-Bretanha, e a Argentina. JNA COREIA DO NORTE a Assembleia Suprema do Povo reelegera Kim Il-Sung como presidente da República. Foram ainda reconduzidos nos cargos, o primeiro-ministro Jong-Ok, os vice-presidentes, Kan Song-Tae e Kie Ung-Tae. Nessa sessão foi aprovado o orçamento do corrente ano de 22 546 milhões de Won (2912 bilhões de escudos).



Famílias perderam esta manhã todos os haveres

Explosão fere quatro no coração de Alfama

Quatro pessoas da mesma família ficaram esta manhã seriamente feridas em consequência de explosão ocorrida no rés-do-chão de uma casa antiga situada no n.º 11 do Beco dos Beguininhos, no coração de Alfama. O rebentamento, ao que tudo faz supor provocado por uma rotura na mangueria de uma bilha de gás, eclodiu no preciso instante em que a inquilina acendia o fogão para fazer o pequeno-almoço, ainda não eram sete horas.

O estrondo foi enorme e sentido pelos inquilinos do 1.º andar, dois jovens casais cujos móveis e apetrechos domésticos também foram duramente atingidos pela chamas. As duas jovens e um dos esposos também ficaram feridos, embora ligeiramente. No entanto, os mais atingidos foram os quatro moradores do rés-do-chão onde ocorreu a explosão, em particular a senhora que acendia o fogão, como todos os dias, antes das sete horas, para preparar o pequeno-almoço de todos.

Carolina Marques da Silva, 78 anos, vendedora com banca no Cais do Terreiro do Paço (junto à estação Sul-Sueste), foi transportada para o Hospital de S. José, onde ficou internada, devido à gravidade das queimaduras sofridas. Bastante ferido ficou também o genro, Mário Silva Abreu, de 48 anos. A esposa deste (filha da Carolina), Maria do Carmo Alves Abreu, 36 anos, e a filha de ambos, Cristina Paula Abreu, de 15, foram os outros inquilinos «tocados» pelas chamas, estas duas últimas com menor gravidade.

Encontravam-se também esta manhã internadas no Hospital de S. José.

As famílias que habitam o rés-do-chão e 1.º andar do humilde prédio de três pisos naquela zona de casas degradadas ou a caminho da degradação total perderam praticamente todos os seus haveres arrumados nas duas assoalhadas e cozinha de cada família. Os inquilinos do 1.º andar poderão ainda recuperar alguns electrodomésticos, mantendo a esperança de serem indemnizados por uma agência seguradora, pois há um mês tinham feito um contrato de seguro dos móveis. O que vierem receber será pouco em relação ao que guardavam, não pagando, por outro lado, o pânico que viveram às primeiras horas desta manhã quando ouviram o estrondo no rés-do-chão e de imediato viram as labaredas a subir alterosamente.

Um dos homens saltou logo para a rua em cuecas, enquanto as mulheres, menos céleres, foram atingidas pelas chamas enquanto procuravam pôr a salvo as (duas) crianças dos casais que a vizinhança, que logo ocorreu em peso na hora da desgraça, recolheu na rua. Ana Paula Fialho e Maria Judite Fialho foram socorridas, com o marido da primeira, no HSJ e regressaram depois a casa. As crianças nada sofreram para além do susto.

Um dos homens saltou logo para a rua em cuecas, enquanto as mulheres, menos céleres, foram atingidas pelas chamas enquanto procuravam pôr a salvo as (duas) crianças dos casais que a vizinhança, que logo ocorreu em peso na hora da desgraça, recolheu na rua. Ana Paula Fialho e Maria Judite Fialho foram socorridas, com o marido da primeira, no HSJ e regressaram depois a casa. As crianças nada sofreram para além do susto.

Com "J" em caixa alta

Campanha de apoio à Imprensa

«A Imprensa faz a Opinião» e «A Opinião é a força da Democracia» são os principais dizeres de trezentos cartazes, colocados nos grandes centros urbanos, no âmbito de uma campanha de apoio à Imprensa.

A iniciativa partiu da Direcção-Geral de Informação, tendo

o patrocínio do secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os assuntos da Comunicação Social.

Sob as frases acima transcritas, lê-se ainda nos cartazes o incitamento «compre e leia jornais», com esta última palavra em caixa alta.

Ora aí está: esta caixa alta, este «J» diferente das outras letras, é (em certa medida) o reconhecimento da estatua que a Imprensa tem ou deveria ter. Uma campanha, pois, que merece a simpatia de todos quantos se significam na verdade diária da escrita.

Reagan propõe encontro com Brejnev

O presidente norte-americano Ronald Reagan, convidou ontem o líder soviético, Leonid Brejnev para um encontro em Junho ou Julho nos Estados Unidos, a fim de estudarem o problema da redução de armamentos.

O encontro teria lugar durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desarmamento.

Reagan, numa conferência de imprensa informal realizada na Casa Branca, anunciou que discursaria nessa conferência e sugeriu a Brejnev que fizesse o mesmo.

Após as respectivas intervenções na ONU, os dois presidentes deveriam manter conversações sobre redução de armamentos, precisou Reagan, que rejeitou a palavra «Cimeira» como termo adequado para alusão ao eventual encontro.

«Julgo que se Brejnev estiver aqui e ambos tratarmos do assunto, seria bom que mantivessemos uma conversação», disse o presidente norte-americano.

«A ideia da redução e controlo de armamentos é uma das coisas mais importantes com que nos defrontamos, e espero que os dois possamos falar perante a conferência», afirmou Reagan.

As pressões populares e políticas a favor do congelamento das armas nucleares e de negociações urgentes com Moscovo para reduzir os arsenais atómicos das duas superpotências, ganharam uma força sem precedentes nos últimos meses, nos Estados Unidos.

Na esperança de travar o movimento antinuclear, o presidente reafirmou a semana passada que o seu objectivo é alcançar uma verdadeira redução de armas nucleares com a União Soviética, «a níveis iguais e verificáveis».

Reagan manifestou-se contrário a uma resolução legislativa de

congelamento nuclear imediata, proposta pelos senadores Kennedy e Hatfield, e apoiou ouyru, que lhe permitia negociar uma redução de armas com Moscovo só quando os Estados Unidos tiverem recuperado o seu suposto atraso estratégico em relação à União Soviética.

O presidente afirmou coisa nunca feita por um presidente norte-americano — que os soviéticos têm uma «clara margem de superioridade» sobre os Estados Unidos quanto a armas atómicas.

Numerosos especialistas, congressistas e políticos negaram a existência dessa suposta superioridade.

O próprio senador Jackson-coautor da resolução apoiada por Reagan, reiterou domingo que não existe tal superioridade, e pediu ao presidente para estabelecer contactos quanto antes com os líderes soviéticos para iniciar com a máxima rapidez possível, negociações sobre a redução de armas nucleares.

Congelamento

Três americanos em quatro são favoráveis em absoluto ao congelamento dos armamentos nucleares nos Estados Unidos e na URSS indica uma sondagem realizada pela cadeia de televisão N. B. C. e pela Associated Press.

Esta sondagem, feita no fim de Março, revela que 74 por cento das pessoas interrogadas, contra 18 por cento, são a favor dum congelamento dos armamentos nucleares das duas superpotências, 38 por cento consideram que a URSS tem maior potencial militar que os Estados Unidos, ao passo que 38 por cento pensam que os dois países têm forças iguais e 14 por cento estão convencidos de que os Estados Unidos são militarmente os mais fortes.

Freitas do Amaral em reunião da AD

P.R. é novo parceiro da revisão constitucional

Pinto Balsemão e Freitas do Amaral reuniram-se ontem com deputados da AD para analisar os mais recentes desenvolvimentos da revisão constitucional.

As declarações de líderes socialistas, nomeadamente as de Jaime Gama ao «Diário de Lisboa» foram tema para as discussões por iniciarem uma posição diferente do PS. «Ficou assente estudar a posição que a AD vai adoptar para contrabalançar o actual ponto de vista do PS», afirmou um dos participantes.

«A AD vai proceder a uma reunião depois da Páscoa para acertar os contornos da sua contrapartida à nova posição do PS», explicou a mesma fonte.

Durante a reunião — referiu — Freitas do Amaral salientou a novidade da posição do PS e a

existência de «um novo parceiro», o Presidente da República, no processo da revisão constitucional.

Amândio de Azevedo (PSD) defendeu a continuação das negociações com os socialistas, embora tendo em conta os novos parâmetros — informou aquela fonte.

O vice-presidente socialdemocrata disse ser necessário tentar o acordo sobre o maior número possível de pontos antes de o assunto subir ao plenário do Parlamento.

Além dos líderes do PSD e CDS, participaram na reunião Luís Beiroco e Rui Pena (democratas-cristãos), Sousa Tavares e Amândio de Azevedo (social-democratas) e Borges de Carvalho e António Emílio Vasconcelos (populares monárquicos).